

# PPC

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

## SUMÁRIO

<b>1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>5</b>
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	5
<b>1.1.1 Políticas de ensino .....</b>	<b>5</b>
1.1.1.1 Coordenação Geral da Graduação.....	7
1.1.1.2 Coordenações de Apoio ao Ensino .....	7
<b>1.1.2 Políticas de pesquisa e extensão .....</b>	<b>8</b>
1.1.2.1 Pesquisa.....	8
1.1.2.2 Extensão.....	10
1.1.2.2.1 Projeto Reuniões.....	11
1.1.2.2.2 Projeto Transdisciplinar.....	13
1.1.2.2.3 Declare-se.....	14
1.1.2.2.4 Declare-se - ITR.....	15
1.1.2.2.5 Prestação de Contas do Terceiro Setor .....	16
1.1.2.2.6 Apoio aos Microempreendedores Individuais (MEI).....	17
<b>1.1.3 Alinhamento das políticas com o perfil do egresso .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1.4 Práticas de revisão das políticas no âmbito do curso .....</b>	<b>18</b>
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	19
<b>1.2.1 Articulação dos objetivos com o perfil do egresso .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2.2 Articulação dos objetivos com a estrutura curricular .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2.3 Contexto Educacional .....</b>	<b>24</b>
1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA .....	25
<b>1.3.4 Articulação dos objetivos com o contexto educacional, características locais e regionais e, novas práticas emergentes .....</b>	<b>27</b>
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	29
<b>1.4.1 Articulação do perfil com as necessidades locais/regionais .....</b>	<b>32</b>
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	32
<b>1.5.2 Flexibilidade e interdisciplinaridade .....</b>	<b>34</b>
<b>1.5.3 Acessibilidade metodológica.....</b>	<b>35</b>
<b>1.5.4 Articulação teoria e prática.....</b>	<b>35</b>
<b>1.5.5 Disciplina de Libras .....</b>	<b>35</b>
<b>1.5.6 Percorso de formação .....</b>	<b>36</b>
<b>1.5.7 Inovação na estrutura curricular .....</b>	<b>37</b>
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	39
<b>1.6.1 Disciplinas.....</b>	<b>42</b>
<b>1.6.2 Outras disciplinas e temas transversais .....</b>	<b>46</b>
<b>1.6.3. Disciplinas Comuns entre o Curso de Direito e Ciências Contábeis .....</b>	<b>48</b>
<b>1.6.4 Resumo da grade curricular .....</b>	<b>49</b>
<b>1.6.5 Diferenciação do curso dentro da área profissional .....</b>	<b>49</b>
<b>1.6.6 Incentivo à produção de conhecimento e inovação .....</b>	<b>50</b>
1.7 METODOLOGIA .....	50
<b>1.7.1 Desenvolvimento de conteúdos e estratégias de aprendizagem .....</b>	<b>53</b>
<b>1.7.2 Acessibilidade metodológica.....</b>	<b>54</b>
<b>1.7.3 Desenvolvimento da autonomia e estímulo ao desenvolvimento de teoria-prática .....</b>	<b>54</b>
<b>1.7.4 Contínuo Acompanhamento das Atividades.....</b>	<b>57</b>
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	57
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	58

<b>1.9.1 Diversidade das atividades e formas de aproveitamento e aderência à formação.....</b>	<b>59</b>
<b>1.9.2 Atividade complementar de caráter interdisciplinar.....</b>	<b>59</b>
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	60
1.11 APOIO AO DISCENTE E AO EGRESSO .....	61
<b>1.11.1 Apoio psicopedagógico .....</b>	<b>61</b>
<b>1.11.2 Atividades de nivelamento.....</b>	<b>62</b>
<b>1.11.3 Monitores.....</b>	<b>63</b>
<b>1.11.4 Serviços acadêmicos .....</b>	<b>63</b>
1.11.4.1 Política de concessão de Bolsa .....	64
1.11.4.2 Organização Estudantil.....	64
1.11.4.3 Apoio para pesquisa e extensão .....	64
1.11.4.4 Ouvidoria .....	65
1.11.4.5 Acompanhamento dos Egressos .....	66
1.11.4.6 Núcleo de Segurança Cidadã (NUSEC) .....	66
1.11.4.7 Núcleo de Direito Ambiental e Urbanístico (NUDAU) .....	67
1.11.4.8 Núcleo de Estudos em Direito Internacional (NEDI) .....	67
1.11.4.9 Núcleo de Estudos em (Web)Cidadania (NEW) .....	68
1.11.4.10 Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE) .....	68
1.11.4.11 Atendimento pela coordenação do curso .....	69
1.11.4.12 Secretaria Geral .....	70
<b>1.11.5 Educação Inclusiva.....</b>	<b>70</b>
<b>1.11.6 Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados .....</b>	<b>71</b>
<b>1.11.7 Programa de intercâmbios.....</b>	<b>71</b>
<b>1.11.8 Reunião de representantes de turmas.....</b>	<b>72</b>
<b>1.11.9 Política de integração dos cursos de graduação e da pós-graduação lato sensu da Faculdade de Direito de Santa Maria.....</b>	<b>73</b>
<b>1.11.10 Outras ações exitosas ou inovadoras .....</b>	<b>73</b>
1.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	75
<b>1.12.1 ENADE .....</b>	<b>76</b>
<b>1.12.2 In Loco .....</b>	<b>76</b>
1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA .....	76
1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA TUTORIA .....	77
1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM .....	78
<b>1.15.1 Utilização de software .....</b>	<b>78</b>
<b>1.15.2 Portal do aluno – Minha FADISMA .....</b>	<b>79</b>
<b>1.15.3 Repositório Intelectual .....</b>	<b>79</b>
1.15 UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA).....	80
1.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	80
1.17 NÚMERO DE VAGAS.....	82
<b>2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....</b>	<b>83</b>
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	83
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	84
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	85
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	86
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO .....	86
<b>2.5.1. Corpo Docente e Disciplinas .....</b>	<b>88</b>

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	88
<b>2.6.1 Dedicção à docência e atendimento aos discentes.....</b>	<b>89</b>
<b>2.6.2 Participação no colegiado .....</b>	<b>89</b>
<b>2.6.3 Planejamento didático e preparação e correção das avaliações .....</b>	<b>90</b>
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	91
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	92
2.9 EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	93
<b>2.9.1 Programa Institucional de Capacitação Pedagógica e corpo docente.....</b>	<b>94</b>
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	96
2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....	97
<b>2.11.1 Conselho Superior .....</b>	<b>98</b>
2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	98
2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	98
2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES .....	99
2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	99
<b>3 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>101</b>
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	101
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	102
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	102
3.4 SALAS DE AULA .....	103
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	103
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	104
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR.....	104
3.8 BIBLIOTECA VIRTUAL - MINHA BIBLIOTECA DIGITAL .....	105
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	105
3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....	106
<b>4 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>107</b>
<b>4.3.1 Primeiro Semestre .....</b>	<b>108</b>
<b>4.3.2 Segundo Semestre .....</b>	<b>123</b>
<b>4.3.3 Terceiro Semestre.....</b>	<b>136</b>
<b>4.3.4 Quarto Semestre .....</b>	<b>149</b>
<b>4.3.5 Quinto Semestre .....</b>	<b>160</b>
<b>4.3.6 Sexto Semestre .....</b>	<b>174</b>
<b>4.3.7 Sétimo Semestre.....</b>	<b>185</b>
<b>4.3.8 Oitavo Semestre.....</b>	<b>198</b>
<b>4.3.9 Optativas .....</b>	<b>209</b>

## **1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A organização didático-pedagógica do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) será apresentada no presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### **1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de ensino da FADISMA visam promover a missão institucional, de “Educar sempre”, através da disseminação do conhecimento, desenvolvimento de pessoas, organizações e sociedade.

#### **1.1.1 Políticas de ensino**

A política de ensino da FADISMA está concentrada em desenvolver e solidificar atividades nessa seara em nível de Graduação, Pós-graduação e atualização profissional que atendam a demanda local, regional, estadual e internacional de qualificação, em conformidade com padrões nacionais e internacionais de excelência, engajando professores especializados, dotados de aptidão didático-pedagógica.

A UNESCO definiu como sendo os quatro desafios da educação “Aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos e a viver com os outros” e “aprender a ser”. Ela mesma qualificou a educação como um tesouro a descobrir e é nesta perspectiva que se pauta a política de ensino da FADISMA.

Neste contexto, o ensino no Curso de Ciências Contábeis está voltado à aprendizagem mediante metodologias centradas no estudante e no princípio da avaliação contínua, que tem por objetivo a avaliação constante dos estudantes de modo a averiguar os resultados e corrigir as deficiências da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual.

Sendo assim, pode-se ver na trajetória da FADISMA uma organização disposta a dialogar com as atividades relacionadas ao ensino, à prática profissional, à pesquisa e à extensão, a partir especialmente dos projetos e programas coordenados por núcleos temáticos e trilhas de conhecimento e experiência discente.

Em termos principiológicos, a FADISMA busca desenvolver no estudante uma consciência humanística e pluralista, tendo por base saberes que traçados a partir da transdisciplinaridade, provocam à adoção de uma postura ativa, cidadã e democrática capaz de, efetivamente, contribuir para a transformação social.

Nesses contextos, o Curso de Ciências Contábeis vem se desenvolvendo, utilizando amplo processo de ensino-aprendizagem para realizar a formação integral do sujeito.

Com esse escopo, a primeira escolha que deve ser feita pelo professor diz respeito à estrutura da aula que pretende ministrar: formatada a partir de uma nova visão pedagógica ou afeita ao iter expositivo tradicional.

**Quadro 1 – Aula tradicional versus “pedagogia nova”<sup>1</sup>**

	<b>Didática herbartiana</b> “Pedagogia tradicional”	<b>Didática deweyana</b> “Pedagogia nova”
<b>Etapas</b>	Preparação Síntese do assunto da aula anterior	Atividade Proposição de trabalhos de diversas ordens
	Apresentação Nova lição como desdobramento do assunto anterior	Problema Transformação, pelo professor, das questões e curiosidades surgidas no desenvolvimento dos trabalhos em problemas teóricos
	Associação Recurso à analogia para solucionar os novos problemas através de procedimentos utilizados para solucionar problemas na lição anterior	Coleta de dados Pesquisa bibliográfica ou em outros meios disponíveis para solucionar os problemas teóricos
	Generalização Demonstração de como as regras recém-aprendidas podem servir para diversos casos	Hipótese Discussão de soluções para os problemas
	Aplicação Verificação do conhecimento apreendido através da resolução pelos alunos de problemas semelhantes ao da aula dada	Experimentação Quando possível, experimentação das hipóteses selecionadas
<b>Centro</b>	Professor	Aluno

<sup>1</sup> Elaborado pela autora (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deisy de Freitas Lima Ventura), com base na comparação sucinta mas lapidar de Paulo GHIRALDELLI Jr., op. cit., p. 28-29.

<b>Resultado</b>	Apreensão de conhecimentos estabelecidos	Apreensão do próprio processo de aprendizagem - “Aprender a aprender”
------------------	--	---

Assim, as atividades de ensino são oferecidas por meio da proposição de metodologias diversas, sendo que a utilização de metodologias ativas é uma forma de colocar o aluno como agente do aprendizado. Os professores utilizam em sala de aula estudos de casos, metodologias de Aprendizagem baseada em Problemas e em Projetos, sala de aula invertida, aprendizagem por pares, além de outras que convém diante dos conteúdos a serem desenvolvidos, bem como utilização de Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA) com recursos como chat, fórum, wiki, entre outros.

O ensino está a cargo diretamente da Coordenação Geral do Curso Ciências Contábeis, recebendo suporte da Coordenação de Pesquisa, Monografia e Extensão, de acordo com as diretrizes institucionais.

#### 1.1.1.1 Coordenação Geral da Graduação

É exercida por um Coordenador, indicado pela Direção Acadêmica em consonância com a Direção Geral, podendo ter um Vice-Coordenador, a critério da Direção Geral. A Coordenação Geral e a Acadêmica são os pilares indispensáveis do Curso de Graduação, articulando os corpos docentes e discentes, mas, sobretudo, sendo guardiãs do Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do curso oferece o espaço necessário às demandas dos alunos e professores, participando ativamente da vida da Instituição, especialmente dos órgãos colegiados e assegurando amplo apoio pedagógico aos corpos docente e discente.

#### 1.1.1.2 Coordenações de Apoio ao Ensino

A Coordenação Geral da Graduação, a fim de concretizar a formação contínua do aluno (ensino – pesquisa – extensão – prática profissional contábil) conta com as Coordenações de Apoio, quais sejam: de Pesquisa e Monografia; de Extensão; de Ingresso e Permanência; e de Estágio.

Ao lado da Coordenação Geral do Curso, visando uma perspectiva pluri, multi, inter e transdisciplinar e que contemple a integração entre os pilares acima referidos, tem-se a Coordenação Institucional de Pesquisa, Monografia e Extensão, a qual, dentre outras, tem por atribuições: gerir as linhas de pesquisa do Curso, fomentando, registrando e controlando a apresentação de projetos individuais e coletivos; coordenar o processo de elaboração das monografias e artigos (trabalhos de conclusão de curso – TCC); gestar os projetos e programas de extensão desenvolvidos na IES, permitindo ao aluno transpor as quatro paredes, seja por meio de estágios ou de atividades específicas desenvolvidas no âmbito curricular ou extracurricular.

### **1.1.2 Políticas de pesquisa e extensão**

As políticas de pesquisa e extensão são apresentadas e definidas a seguir em suas respectivas particularidades.

#### **1.1.2.1 Pesquisa**

A política de pesquisa e iniciação científica da FADISMA está inserida no diálogo estabelecido entre ensino-pesquisa-extensão-prática profissional, atenta à formação integral do aluno. Assim, a prática da pesquisa científica e sua ação pedagógica objetivam, para além da concentração e consolidação da produção científica e acadêmica do corpo docente e discente, retroalimentar as atividades de ensino, extensão e prática.

Os Regimentos de Pesquisa e Monografia e de Extensão, além de Monitoria, demonstram a concepção de que essa IES possui a respeito das atividades de pesquisa e extensão.

O desafio metodológico que se impõe aos docentes é o de aproveitar o conhecimento produzido pelos pesquisadores na preparação de suas atividades. Entre outras alternativas, isso pode ser feito por meio das ações conjuntas de diferentes competências – por exemplo, avaliações solicitadas para apresentação por resumo simples ou estendido, ainda por artigos provenientes de pesquisas dentro das



disciplinas ou provenientes do resultado da Trilha de Formação Profissional escolhida pelo aluno, quer seja como produto do Projeto Transdisciplinar e do Projeto Reuniões<sup>2</sup>, sendo apresentado de forma oral ou casos práticos a partir de experiências vivenciadas nos projetos de extensão.

No processo motivacional para a pesquisa, cabe inicialmente ao professor do curso de Ciências Contábeis da FADISMA despertar no aluno a paixão pelo aprofundamento de seus conhecimentos utilizando-se da pesquisa, em especial pela aplicação prática de seus conhecimentos para as atividades reais e simuladas de prática profissional ou mesmo pela busca bibliográfica, documental ou bibliométrica.

Contando com o processo híbrido de ensino-aprendizagem adotado, os momentos não-presenciais crescem e não somente divide o tempo, mas potencializa este processo. Assim não há disputa do tempo extraclasse de seu aluno com a tendência que este possui de procurar estágios extracurriculares junto a diversos tipos de profissionais das Ciências Contábeis, empresas e instituições públicas e privadas, mas sim uma complementação à medida que da prática surge apresentação de relatório e resultados para a pesquisa.

Ainda cabe relatar que há previsão curricular no segundo semestre da grade aconselhada da disciplina de Metodologia da Pesquisa, que neste momento inicial do curso visa dar suporte às pesquisas durante o curso.

Já no final do curso, o item 1.10 deste PPC traz a necessidade de apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. Para que se alcance essa finalidade perpassa por uma disciplina (Projeto de Monografia) que prepara e leva o projeto até sua possível aprovação. Aprovado o Projeto, o aluno segue para o segundo momento no semestre subsequente, aplicando o seu projeto dentro da disciplina de Monografia, contando com um professor orientador, escolhido pelo aluno por área temática. Esse professor orientador deve ter conhecimento e preferencialmente prática profissional ou nas atividades de pesquisa, podendo livremente propor coorientador.

Cabe ressaltar que considerando o curso, as temáticas têm que preferencialmente estar no rol de conhecimentos contábeis que poderão ser aplicados na prática contábil.

Por fim, os professores orientadores motivam seus orientandos à publicação ou apresentação em eventos da área Contábil, auxiliando na reorganização como

---

<sup>2</sup> Explicados no item 1.1.2.2

artigo se for o caso, do fruto proveniente da pesquisa que culminou no Trabalho de Conclusão de Curso, contribuindo assim com a ampliação da pesquisa.

Vinculados aos Núcleos existentes na IES, que são apresentados logo adiante, surgem pesquisas provenientes da extensão ou da prática profissional. Destas ações, surgem dados e informações relevantes que serão aproveitados para divulgação por meio de algum instrumento com artigo ou resumo expandido. Não se objetiva que os resultados fiquem meramente dentro do projeto extensionista, assim estimula-se que essa divulgação ocorra com a tratamento dos dados e informações obtidos dando essa amplitude de conhecimentos e expostos externamente.

A pesquisa constitui-se numa das prioridades da FADISMA, como bem revela o Regimento da Coordenação de Pesquisa e Monografia. Ela é pensada em atenção aos discentes. A área de concentração da pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA é “Contabilidade, Controladoria e Auditoria”, e as linhas de pesquisa são as seguintes:

- Gestão, Empreendedorismo e Direito Aplicado à Contabilidade;
- Governança, Auditoria, Controladoria e Perícia;
- Contabilidade: Pública, Societária, Tributária, Ambiental e de Custos

A escolha da área de concentração, alicerçada nas linhas de pesquisa, levou em consideração o contexto contemporâneo e objetiva, para além da concentração e consolidação da produção científica e acadêmica do corpo docente e discente do Curso de Ciências Contábeis, compor novamente as atividades de ensino e extensão. Deste modo, a pesquisa na FADISMA alimenta-se das (bem como alimenta as) discussões estabelecidas no espaço do “ensino” e nas atividades extensionistas.

### 1.1.2.2 Extensão

A extensão foi pensada sob dois aspectos principais. Inicialmente atendendo as necessidades da formação do indivíduo tendo relacionamento com a comunidade levando informações e recebendo outras de teor compartilhado. Por outro lado atende a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, na qual proporciona a Extensão como importante para a formação integral do sujeito.

Nesse condão, a organização da Extensão se dá dentro da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis. Estão previstos projetos em todos os semestres e todas as disciplinas fazendo parte deste contexto, todavia ocorrendo da seguinte maneira: A cada semestre da grade aconselhada do curso, são propostos o Projeto Reuniões e o Projeto Transdisciplinar, alternadamente, cada um com 36 horas ocorrendo dentro da carga horária das disciplinas dos respectivos semestres.

Na seara da extensão serão apresentadas as formas de curricularização da extensão. Nisso, acresce-se que haverá a avaliação contínua das extensões propostas por meio de pesquisa realizada ao final de cada uma, que deverá perpassar pela articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais. Ao final será verificada a identificação da pertinência da extensão na prática.

#### *1.1.2.2.1 Projeto Reuniões*

A atividade denominada Projeto Reuniões, ocorre com a participação em cada disciplina do semestre de maneira independente. Para tal, o professor deve trazer à sala de aula um convidado que esteja envolvido com a área da sua disciplina e com tema que será nele trabalhado.

A metodologia prevê a resolução de casos reais a partir da simulação em sala de aula, na qual a participação de empresários e profissionais da área contábil torna-se enriquecedora para avaliar os resultados e contribuir com o crescimento dos futuros contadores. Nesta linha, prepara o aluno para situações reais, onde após formado, estará sujeito a participar de reuniões de negócios, bem como, o aproxima de profissionais do mercado e de empresários.

Esta metodologia, além de realizar o processo de extensão, é baseado na premissa que uma das formas de avaliação de conhecimentos dos cursos de graduação da FADISMA é a Oral, buscou-se criar um mecanismo que contemplasse esta forma de mensuração de conhecimentos e que também proporcionasse aos alunos uma possibilidade de aliar conhecimentos teóricos e prática profissional.

Neste sentido, o Projeto Reuniões tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno a possibilidade de se reunir com empresários, contadores, auditores, fiscais, dentre outros, bem como, discutir assuntos ligados ao curso;
- Aprimorar a habilidade de comunicação do profissional contábil;
- Incentivar a inovação, o pensamento sistêmico, estratégico e o empreendedorismo nos alunos;
- Proporcionar aos alunos a interação com profissionais da área, empresários e outros professores;
- Desenvolver no aluno postura profissional executiva, habilitando-o a participar de reuniões de negócios com investidores, empresários, fiscais, auditores, advogados, dentre outros profissionais.
- Realizar a Avaliação Oral, premissa da IES.

Na condução das reuniões empresariais (Projeto Reuniões) em que acontece a avaliação oral, inserem-se os seguintes atores: Alunos, Professor da Disciplina, Professor de Outras Disciplinas, Professores de outras IES, Empresários, Contadores, Auditores, Fiscais, Funcionários Públicos e Profissionais com conhecimento dos temas tratados em aula e na avaliação.

Ainda no contexto extensão deve-se obedecer a alguns critérios, tais como:

- Obrigatoriamente deve ter como avaliador alguém de fora da disciplina;
- Deve ser dado o *Feedback* aos alunos, sobre seus acertos, erros, qualidades e limitações;
- Evidenciar sempre suas vantagens e estimular os alunos a participar;
- Conceder prazo longo ao aluno, para que este possa realizar o trabalho com mais profundidade;
- Ser gerida pelo professor da disciplina;
- Deve constar no plano de ensino, inclusive a data da avaliação e os critérios que serão avaliados;

O Projeto Reuniões vem ao encontro do objetivo do Curso de Ciências Contábeis que se propõe a dotar o aluno de uma visão ampla da sociedade e do mundo, afinal para que estes objetivos sejam viáveis, se faz necessária a qualificação de profissionais e a formalização de contato, já na formação, com empresas, pesquisadores, operadores e instituições com experiência na área.

Como extensão, a realização do Projeto Reuniões, nas diferentes disciplinas, possa contribuir com a formação de um profissional preparado para a futura atuação técnica, humana e estratégica nas organizações, a partir das ações de cunho prático com vistas a possibilitar aos discentes uma interação com o ambiente de trabalho do qual farão parte, mobilizando-se a participar ativamente das atividades, tornando-se assim sujeitos ativos e responsáveis pelo seu aprendizado e crescimento.

#### *1.1.2.2 Projeto Transdisciplinar*

Na alternância da aplicação, se tem o Projeto Transdisciplinar. Este deve ocorrer nos semestres pares do curso. Visa trazer ao futuro profissional a visão de que os conteúdos trabalhados são organizados em disciplinas, não em gavetas separadas que deverão ser acessadas por necessidade específica, nas quais os conhecimentos são complementares e que quando reunidos, organizadamente, dão conta de uma potencialização das práticas profissionais.

Durante o semestre curricular que estiver vinculado o Projeto Transdisciplinar, deve envolver todas as disciplinas que ali estão dispostas, sendo para isso organizado no AVEA o Projeto Transdisciplinar constando como titular, todos os professores do semestre, que entre si deverão desenvolver alguma temática que envolva a todas as respectivas disciplinas.

Esse projeto se coaduna diretamente com as **Trilhas de Formação Profissional** apresentadas no Item 1.57, que denotam a formação do profissional dentro de sua expectativa, interesse pessoal e até mesmo resultados obtidos por meio da análise realizada pela Coordenação de Ingresso e Permanência (CINPER) a partir da entrevista inicial do aluno, que converge para o Plano de Vida Acadêmica (PVA).

A utilização em semestres de início até o final do curso não deve restringir os conhecimentos que ainda o aluno não teve contato, mas poderão ser o momento de já antecipá-los de maneira estruturada desde que não ignorem etapas, mas que se possa visualizar desde o início o que envolve o conhecimento específico.

Nestas relações se objetiva além da integração dos conhecimentos, a avaliação continuada do discente e formação continuada a área de sua escolha, na sua Trilha de Aprendizagem desejada.

Em ambos projetos, os professores trarão temática que envolvem os conhecimentos relacionados com a disciplina e que se coadunem com as Trilhas apresentadas como forma de caminhos a serem percorridos.

Não obstante nestes projetos, ainda a extensão é formada pela prática profissional aliada ao benefício da comunidade. Para isso se apresenta Extensão em Obrigações Acessórias (Declare-se-DIRPF e ITR), Extensão (Apoio a MEI) e Extensão (Apoio ao 3º Setor).

A FADISMA em contato com os órgãos de classe e também com os órgãos normativos, está em fase de implementação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), que é um projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino Superior, como forma de suportar os projetos já citados.

#### 1.1.2.2.3 *Declare-se*

O primeiro é o **Declare-se**, projeto de extensão e prática profissional com enfoque na Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF). Considerando que o curso de Ciências Contábeis da FADISMA não é um curso separado da comunidade, que visa formação de profissionais envolvidos somente com o crescimento pessoal e, dessa forma este tipo de atendimento representa um serviço relevante, tempestivo e gratuito, consolidando a responsabilidade social dos profissionais e da instituição junto à comunidade local.

Exitosamente já ocorre desde 2018 uma parceria com instituições locais com a disponibilização do espaço existente em Shopping da cidade. Ademais, a conexão com as instituições locais, socialização, midiática e, sobretudo, tangibiliza uma nova forma de alcance de objetivos a partir de networking; para a comunidade acadêmica e sociedade em geral, que pode sanar suas dúvidas em relação às particularidades da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física e o respectivo preenchimento para aqueles que estiverem dentro da possibilidade estabelecida no projeto (se valor de renda e de bens anualmente, considerando não ingressar na área dos profissionais da contabilidade).

A satisfação do público participante é mensurada a partir da procura pelos serviços prestados e elaboração da DIRPF e por pesquisa de opinião respondida após o atendimento. A equipe executora avalia o projeto por meio do acompanhamento das

estatísticas de atendimentos e socialização dos conhecimentos adquiridos na atividade. Os resultados servem de base para a elaboração do relatório final para crítica e melhorias e, por conseguinte, de relato de experiência dos alunos aos docentes e coordenação. Isso será relevante para avaliação da extensão em tela.

As ações que fazem parte são:

- Estudo da legislação;
- Prática dos alunos em laboratório;
- Atividades com os alunos.

Para confecção das declarações, os alunos são acompanhados pelos professores que revisam o processo para posterior remessa e para isso o Declarante deverá apresentar Declaração que os dados são fidedignos.

As ações ocorrem em locais diversos: 1º. Local externo, como shopping ou local de bom trânsito de pessoas; 2º. Internamente nas instalações da FADISMA, ou outro local entendido como pertinente.

As primeiras ações externas visam dar maior divulgação ao projeto e também ao papel inovador do nosso Curso de Ciências Contábeis e do envolvimento com a comunidade por meio da extensão e o segundo local, a própria IES, que representa a fixação do nosso papel social também dentro e perante a própria comunidade acadêmica, haja vista o fato de que é possível com isso ajudar inclusive colaboradores da IES. Outra vantagem é a possibilidade de recepção de público externo e, por conseguinte, maior visibilidade à IES e sua estrutura.

#### *1.1.2.2.4 Declare-se - ITR*

Na mesma senda de obrigações acessórias, está o Declare-se ITR (Imposto Territorial Rural). As ações surgiram da demanda de um município vizinho a Santa Maria, Dilermando de Aguiar, considerando que há muitos imóveis rurais e a maioria dos proprietários não possuem fluência tecnológica para encaminhar a Declaração de Imposto Territorial Rural (DITR) para a Receita Federal do Brasil (RFB).

Neste sentido, o Curso de Ciências Contábeis, por meio deste projeto de extensão, visa oferecer orientações para o preenchimento da Declaração de Imposto Territorial Rural a todos os interessados, e também a efetivação da apresentação da

DITR à RFB das declarações de pessoas físicas que possuírem até 4 módulos rurais (88 hectares) de terra.

Essa limitação para que efetive a DITR vai no mesmo sentido da DIRPF, não retirar dos contadores as declarações de grandes propriedades, que são retorno para os já estabelecidos.

Esta extensão está atrelada à Pessoa Física, considerando que as datas que se apresentam as declarações, DIRPF e DITR, são em semestres diferentes, assim os alunos que estiverem em qualquer semestre do ano, terão extensão de mesmo sentido.

#### *1.1.2.2.5 Prestação de Contas do Terceiro Setor*

As demandas sociais são muito amplas, os demandantes requerem serviço colocadas à sua disposição sempre na medida da sua necessidade e tempestivamente, assim, por vezes, o Setor Público não consegue alcançar a todos. Todavia, há um denominado Terceiro Setor que vai ao encontro das necessidades da população carente, pela sua proximidade e do Poder Público que por vezes não alcança essa demanda.

Esse Terceiro Setor é composto pela organização da sociedade civil, formados, segundo a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014<sup>3</sup>, e na questão relacionada à prestação de contas desses recursos, convém destacar que a referida Lei trata a prestação de contas como:

XIV - prestação de contas: procedimento em que se analisa e se avalia a execução da parceria, pelo qual seja possível verificar o cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas e dos resultados previstos, compreendendo duas fases:

- a) apresentação das contas, de responsabilidade da organização da sociedade civil;
- b) análise e manifestação conclusiva das contas, de responsabilidade da administração pública, sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle;

---

<sup>3</sup> BRASIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13019.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13019.htm)>.



Considerando que há estudos nas disciplinas de Contabilidade Aplicada ao Setor Público I e II que ligam a prestação de contas dos recursos públicos, entende-se que a formação completa do aluno de Ciências Contábeis perpassa pelo conhecimento que será gerado na extensão como cidadão participante e auxiliar da fiscalização dos recursos públicos aplicados.

Ademais se deve levar em consideração que um dos objetivos institucionais e do próprio curso é estar próximo da comunidade e neste prisma não se pode pensar educação desvinculada da pesquisa, que encaminha a vinculação com a prática que deve ter sentido efetivo e real para o aluno e benefícios para a sociedade.

#### *1.1.2.2.6 Apoio aos Microempreendedores Individuais (MEI)*

Como Extensão ainda vinculada ao NAF, tem-se o Apoio aos Microempreendedores Individuais (MEI). É sabido que muitas pessoas têm o ímpeto empreendedor, entretanto não tem muito conhecimento de como efetivar sua empresa. Alguns, talvez poucos, procuram o SEBRAE e outros buscam auxílio de um contador. O MEI é como um profissional autônomo que após se cadastrar passa a ter CNPJ, ou seja, tem facilidades com a abertura de conta bancária, no pedido de empréstimos e na emissão de notas fiscais, além de ter obrigações e direitos de uma pessoa jurídica.

Assim, há necessidade de emissão de alguns documentos que para a pessoa física, por vezes, se torna de difícil compreensão e dessa forma o Apoio aos MEI pode auxiliar na emissão.

Além disso, deverá apresentar auxílio, se é possível, a atividade desejada para abertura como MEI, uma vez que há um rol de atividades econômicas previstas no Anexo XI, da Resolução CGSN nº 140, de 22 de maio de 2018, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI, isso os alunos poderão fazê-lo dentro da extensão.

#### **1.1.3 Alinhamento das políticas com o perfil do egresso**

As políticas para o ensino, pesquisa e extensão não podem estar alheias às demandas que se tem para o profissional a ser formado: Assim, se faz uma pequena relação a estas, não se podendo encerrar somente nestas:

Políticas	Perfil Egresso
<p>O ensino perpassa por todos os meios que são disponibilizados naqueles momentos da história e da mesma maneira é perpassado. Assim, estar apto a conhecer novas tecnologias, pressupõe estar no mundo, receber ensino, pode executar a sua aprendizagem de maneira a implementá-la nas atividades profissionais. Quando se apregoa o “Aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos e a viver com os outros” e “aprender a ser”, relaciona as inovações que estão à volta juntamente com as humanidades envolvidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aptidão para entender as novas tecnologias aplicadas na contabilidade e aplicá-las no meio em que atua.</li> </ul>
<p>Aulas com metodologias ativas fazem com que o aluno seja ator do uso do conhecimento disponibilizado, propiciando que ele desenvolva a capacidade de atuar como líder. Ainda atividades desenvolvidas em grupos como ocorre nas Extensões Projeto Reuniões e Multidisciplinar dão ao aluno a capacidade trabalho em grupo, apresentando-lhes as condições de respeitar opiniões e estar participante ativo de uma coletividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• estar à frente de equipes de forma a completar as atividades relativas ao profissional contador, tendo alta capacidade de trabalhar em grupos e senso de equipe.</li> <li>• formular suas ideias com clareza e defendê-las com conhecimento, racionalidade, lógica e tenacidade, sem perder a abertura para novas propostas.</li> </ul>
<p>As práticas apresentadas em sala de aula dão ao aluno condições de compreender o pleno funcionamento da contabilidade, articulando as suas funções básicas com as informações que são prestadas pelo profissional aos usuários. Assim, dar ao aluno vez e voz dentro de sala de aula, preparando-o para que possa enfrentar as situações mais diversas que surgirão na vida profissional. Esse processo sistemático todo ocorre por meio da articulação entre o ensino e a aprendizagem, abalizados por mediações práticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ter uma visão contábil ampla, em especial perante a internacionalização da economia.</li> <li>• entender, analisar e acompanhar as questões contábeis, e ainda se pronunciar sobre tais assuntos, de forma a encaminhar aos usuários a utilização adequada da informação contábil.</li> </ul>
<p>A organização curricular e de extensão visam não somente apresentar a prática ao aluno, mas mostrá-lo as necessidades sociais, nas quais alguns, tendo necessidade, não tem acesso aos meios, exemplo do Declare-se ITR, em que se vai até os cidadãos que vivem no campo, muitos sem acesso à internet e/ou conhecimentos acerca de como efetivar uma Declaração e se organiza para eles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábil e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor.</li> <li>• capacidade para entender as necessidades da sociedade, apto a cooperar e colaboram dentro e fora de sua área de atuação profissional.</li> </ul>

### 1.1.4 Práticas de revisão das políticas no âmbito do curso

Anualmente são reanalisadas as políticas do curso, visando analisar se há inovações contundentes que requeiram alterações. Nesse sentido, a coordenação faz uma análise com a participação dos professores em reuniões ao retorno dos semestres e propõe ao NDE as alterações necessárias. Assim como as inovações nas

disciplinas que estão atuantes de modo a permitir que as novidades possam ser diferentemente colocadas à disposição dos discentes, não aguardando uma renovação de PPC para isto.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis objetiva formar profissionais para atuação em entidades públicas e privadas, oferecendo um ensino-aprendizagem que considera as transformações pelas quais passa a Contabilidade e o meio onde está inserido, dotando o aluno de uma visão ampla da sociedade e do mundo.

Por outro lado, pretende igualmente suprir uma lacuna no mercado da formação contábil de excelência, oferecendo também a preparação para atuação internacional do futuro profissional, de acordo com as novas normas contábeis e também proporcionando estudos ligados à área jurídica, preparando o profissional para entender com maior profundidade a legislação que circunda as organizações e seus titulares.

Nesse sentido, o Curso não visa formar carreiras em específico ou voltar-se à preparação para concursos. Visa, sim, preparar o aluno para a disputa de vagas no mercado de trabalho emergente das novas relações contábeis, com verdadeira ênfase na preparação para toda e qualquer atividade contábil, relacionada às pessoas físicas ou jurídicas, privadas ou públicas.

Com efeito, a intensificação das relações sociais e econômicas, em um nível global, gerou um impacto no modo como os profissionais da contabilidade adquirem, processam e transmitem o conhecimento contábil. Cada vez mais, esses profissionais estarão em contato direto e frequente com as ciências contábeis, participando de processos de tomada de decisões nas entidades em que atuam.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA é orientado pelos seguintes objetivos gerais, com a finalidade de formar profissionais para:

- promover realização de estudos sobre os fatos contábeis da administração geral das entidades privadas e/ou públicas, analisando os contextos empresariais sob a ótica da evolução contábil, aliado à inovação tecnológica;

- gerenciar e liderar equipes contábeis, com vistas a realizarem estudos e registros necessários ao atendimento dinâmico das diversas áreas da legislação fiscal e tributária, que afetam e provocam modificações no patrimônio das entidades;
- realizar os estudos dos desdobramentos referente a fatos contábeis, com o fim de conhecer minuciosamente o produto das operações e seus reflexos patrimoniais;
- realizar estudos dos investimentos efetivados pelas entidades, em recursos financeiros e produtivos deles decorrentes;
- estudar e aplicar técnicas de controles e análises nas contas integrantes do sistema financeiro das entidades, com fundamentação nos estudos de mercado local e nacional, considerando os processos de internacionalização;
- promover estudos e interpretações dos dados quantitativos das empresas, com o objetivo de informar, orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões, que se relacione ainda em elaborar, acompanhar a execução e/ou análise do orçamento de qualquer entidade;
- a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.

Os objetivos específicos do Curso de Ciências Contábeis seguem as tendências do estímulo à aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam o competente exercício da profissão, tendo em vista:

- as atribuições específicas que serão legalmente conferidas ao profissional;
- a validade, em âmbito nacional, do diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;
- assegurar condições para que o profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade social e ética assumida perante a sociedade e as organizações que represente.

### **1.2.1 Articulação dos objetivos com o perfil do egresso**

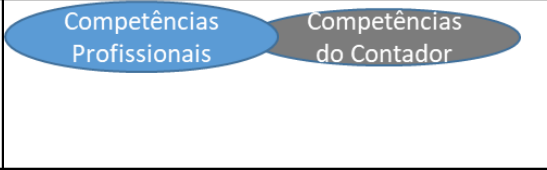

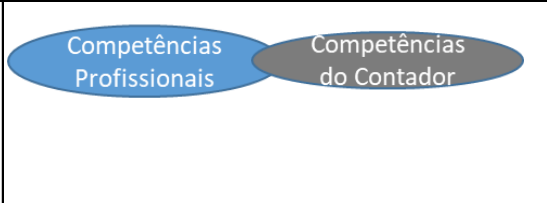

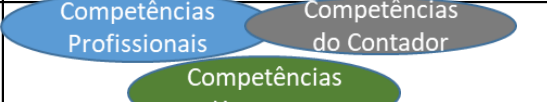
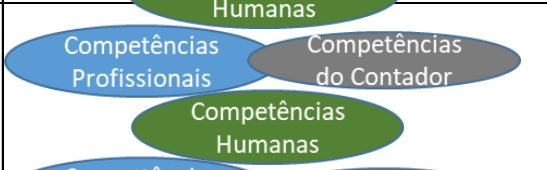

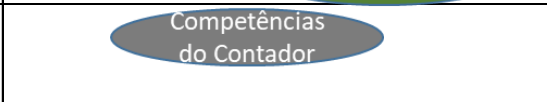
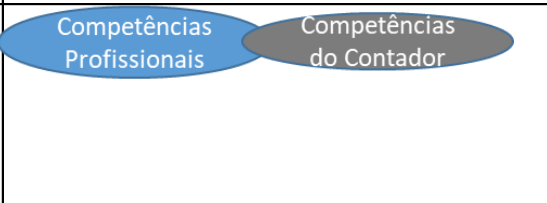
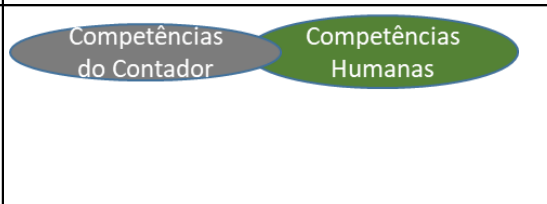

Os objetivos ficam evidenciados no perfil do egresso, uma vez que eles se alinham claramente. Como se pode ver na Tabela a seguir a sua relação, dentre outras que estão implícitas no texto.

Objetivos	Perfil Egresso
<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover realização de estudos sobre os fatos contábeis da administração geral das entidades privadas e/ou públicas, analisando os contextos empresariais sob a ótica da evolução contábil, aliado a inovação tecnológica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aptidão para entender as novas tecnologias aplicadas na contabilidade e aplicá-las no meio em que atua.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• gerenciar e liderar equipes contábeis, com vistas a realizarem estudos e registros necessários ao atendimento dinâmico das diversas áreas da legislação fiscal e tributária, que afetam e provocam modificações no patrimônio das entidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• estar à frente de equipes de forma a completar as atividades relativas ao profissional contador, tendo alta capacidade de trabalhar em grupos e senso de equipe;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar os estudos dos desdobramentos referente a fatos contábeis, com o fim de conhecer minuciosamente o produto das operações e seus reflexos patrimoniais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• formular suas ideias com clareza e defendê-las com conhecimento, racionalidade, lógica e tenacidade, sem perder a abertura para novas propostas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar estudos dos investimentos efetivados pelas entidades, em recursos financeiros e produtivos deles decorrentes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ter uma visão contábil ampla, em especial perante a internacionalização da economia;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• estudar e aplicar técnicas de controles e análises nas contas integrantes do sistema financeiro das entidades, com fundamentação nos estudos de mercado local e nacional, considerando os processos de internacionalização;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• entender, analisar e acompanhar as questões contábeis, e ainda se pronunciar sobre tais assuntos, de forma a encaminhar aos usuários a utilização adequada da informação contábil;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• as atribuições específicas que serão legalmente conferidas ao profissional;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a validade, em âmbito nacional, do diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover estudos e interpretações dos dados quantitativos das empresas, com o objetivo de informar, orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões, que se relacione ainda em elaborar, acompanhar a execução e/ou análise do orçamento de qualquer entidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábil e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>Os objetivos específicos do Curso de Ciências Contábeis seguem as tendências do estímulo à aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam o competente exercício da profissão, tendo em vista:</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>assegurar condições para que o profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade social e ética assumida perante a sociedade e as organizações que represente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>capacidade para entender as necessidades da sociedade, apto a cooperar e colaboram dentro e fora de sua área de atuação profissional;</li> </ul>

### 1.2.2 Articulação dos objetivos com a estrutura curricular

A estrutura curricular está disposta em três competências, como se vê graficamente no item 1.5.6. Tais competências fazem a relação com os objetivos do curso.

Objetivos	Competências
<ul style="list-style-type: none"> <li>· promover realização de estudos sobre os fatos contábeis da administração geral das entidades privadas e/ou públicas, analisando os contextos empresariais sob a ótica da evolução contábil, aliado a inovação tecnológica;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· gerenciar e liderar equipes contábeis, com vistas a realizarem estudos e registros necessários ao atendimento dinâmico das diversas áreas da legislação fiscal e tributária, que afetam e provocam modificações no patrimônio das entidades;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· realizar os estudos dos desdobramentos referente a fatos contábeis, com o fim de conhecer minuciosamente o produto das operações e seus reflexos patrimoniais;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· realizar estudos dos investimentos realizados pelas entidades, em recursos financeiros e produtivos deles decorrentes;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· estudar e aplicar técnicas de controles e análises nas contas integrantes do sistema financeiro das entidades, com fundamentação nos estudos de mercado local e nacional, considerando os processos de internacionalização;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· as atribuições específicas que serão legalmente conferidas ao profissional;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· a validade, em âmbito nacional, do diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· promover estudos e interpretações dos dados quantitativos das empresas, com o objetivo de informar, orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões, que se relacione ainda em elaborar, acompanhar a execução e/ou análise do orçamento de qualquer entidades;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>· assegurar condições para que o profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade social e ética assumida perante a sociedade e as organizações que represente.</li> </ul>	

### 1.2.3 Contexto Educacional

A Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) localiza-se no município de Santa Maria, região centro do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria pertence à área de abrangência da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), conforme delimitações estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. A 8ª CRE abrange os seguintes municípios:

- Dilermando de Aguiar
- Faxinal do Soturno
- Agudo
- Formigueiro
- Itaara
- Ivorá
- Jaguari
- Júlio de Castilhos
- Mata
- Nova Esperança do Sul
- Nova Palma
- Pinhal Grande
- Quevedos
- Santa Maria
- São Francisco de Assis
- São João do Polêsine
- São Martinho da Serra
- São Pedro do Sul
- São Sepé
- São Vicente do Sul
- Silveira Martins
- Toropi
- Vila Nova do Sul
- Cacequi



Segundo dados oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul de 2017<sup>4</sup>, a 8ª CRE apresenta um total de 25.476 alunos matriculados nas seguintes modalidades de ensino, que interferem diretamente no acesso ao ensino superior:

<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ensino Médio Integrado</b>	<b>Educação Profissional</b>	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>Total</b>
Estadual	10.652	113	363	5704	16.832
Federal	467	1457	2634	39	4.597
Municipal	0	0	0	757	757
Particular	1.466	0	1660	164	3.290
<b>Total</b>	<b>12.585</b>	<b>1.570</b>	<b>4.657</b>	<b>6.664</b>	<b>25.476</b>

### 1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

O município de Santa Maria, com uma população estimada, segundo o IBGE (2019)<sup>2</sup>, de 280.505 pessoas, sendo no último censo [2010] 261.031 habitantes, 5ª mais populosa do Estado, está localizando-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul, a 286 km da capital Porto Alegre.

No censo 2010 apresentava 32.994 habitantes com formação superior e 67.880 com ensino médio completo e destes 46.778 são da população economicamente ativa, sendo estes a grande população a ser alcançada por este curso.

É a maior cidade da região, com uma área de 1.780 km<sup>2</sup>, sendo a mais urbanizada e a mais populosa, concentrando 36,40% da população regional, com uma densidade de 145,98 habitantes/km<sup>2</sup>.

O município concentra na zona urbana em torno de 87,7% da população e na zona rural o equivalente 12,3%<sup>5</sup>. Possui IDH de 0,784 e PIB per capita de R\$24.596,22 (IBGE, 2010<sup>6</sup>).

No sistema urbano do Rio Grande do Sul, Santa Maria é a 5ª maior cidade do Estado em população, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas. O Município possui grande poder de atração populacional, que a transformou em

<sup>4</sup> <https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>

<sup>5</sup> IBGE. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/caracteristicas\\_da\\_populacao\\_tab\\_municipios\\_zip\\_xls.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm)>

<sup>6</sup> IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>>

importante centro regional e forte centro de polarização, sendo a maior de todas as regiões polarizadas do Rio Grande do Sul, pois nela estão envolvidos diretamente 27 centros urbanos, além dos 35 municípios.

A vocação econômica do município é voltada para a prestação de serviços, posteriormente acentuada com o estabelecimento dos serviços públicos estatais e federais e com o desenvolvimento do comércio. Os dados disponíveis revelam a alta importância do setor terciário, destacando-se o comércio, os serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria, e os militares.

Santa Maria destaca-se na região, no estado e no país como cidade portadora das seguintes funções relacionadas à prestação de serviços: Comercial, Educacional, Médico Hospitalar, no Rodoviário e Militar Policial.

Estas funções urbanas terciárias absorvem mais de 80% da população ativa da cidade, salientando-se principalmente o setor ocupado em atividade comercial e educacional. Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o Setor Primário (Agropecuário) e em terceiro lugar, o Setor Secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios, etc.

Santa Maria, que se situa na região central do estado do Rio Grande do Sul, vem a facilitar o comércio com o resto do estado e, também, com os países pertencentes ao Mercado Comum do Sul; devido ao fácil e curto acesso pelas rodovias BR 392, 158 e 287 e por uma malha ferroviária que serve de entroncamento de praticamente todas as estradas de ferro do Rio Grande do Sul.

O município tem como uma de suas principais características de ser um centro de saber e de formação profissional. A mão-de-obra qualificada e a assistência técnica dada às empresas se destacam em Santa Maria, pois aliada a baixa taxa de analfabetismo (segundo a IBGE, 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98,1 %).

Observa-se que, historicamente, as IES de caráter administrativo privadas vêm cumprindo com a sua função social de prover a oferta de ensino superior. Conforme foi exposto anteriormente, a rede pública apresenta uma deficiente capacidade de suprir a demanda.

A FADISMA desenvolveu o presente Projeto Pedagógico do Curso observando estes elementos, almejando contribuir para que o desenvolvimento local se concretize baseado nestes valores e nesta visão de futuro. Prova disso são os objetivos do curso

e o perfil do egresso que por verificar as necessidades locais a partir e pesquisa com grupos que tem necessidade de um profissional adequado para prestar serviços contábeis, de forma ética, com responsabilidade social e com capacidade de conjugar seu conhecimento com outros saberes, articular sua atuação com as necessidades locais e regionais e agir de modo inovador, disruptivo, pessoalmente e com auxílio tecnológico.

Outro referencial importante é o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Central, para o período 2015-2030.

As estratégias regionais representam as perspectivas dos grandes objetivos a serem atingidos pela Região Central no horizonte 2030, sendo linhas de intervenção gerais para os atores regionais, objetivando solucionar ou a reduzir problemas identificados na etapa de avaliação.

Nas dimensões apresentadas torna-se claro a relação da IES com a dimensão ambiental, na dimensão social, na dimensão econômica, e por estas diretrizes regionais, ligadas às dimensões econômica e institucional do Planejamento Estratégico Regional, fica clara a necessidade de construção de profissionais qualificados, empreendedores, comunicativos, com capacidade de liderança e inovação em seus setores.

Em suma, a Faculdade de Direito de Santa Maria compreende e executa sua missão “Educar sempre”, por meio de uma prática educacional aberta, integrada e inovadora, atenta às potencialidades e necessidades locais e regionais, sem perder de vista a complexidade do mundo globalizado e as modificações advindas na ordem social. Neste aspecto, destaca-se o acelerado avanço tecnológico e a permanência de problemáticas sociais que desafiam o desenvolvimento sustentável da humanidade.

#### **1.3.4 Articulação dos objetivos com o contexto educacional, características locais e regionais e, novas práticas emergentes**

O contexto educacional, como se pode notar, é a região central do estado, todavia é voltado ao município de Santa Maria em que, a seguir se faz a relação articulada dos objetivos para com o contexto vivido.

Objetivos	Contexto Educacional
<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover realização de estudos sobre os fatos contábeis da administração geral das entidades privadas e/ou públicas, analisando os contextos empresariais sob a ótica da evolução contábil, aliado a inovação tecnológica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O município tem como uma de suas principais características ser um centro de saber e de formação profissional. A mão-de-obra qualificada e a assistência técnica dada às empresas se destacam em Santa Maria.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• gerenciar e liderar equipes contábeis, com vistas a realizarem estudos e registros necessários ao atendimento dinâmico das diversas áreas da legislação fiscal e tributária, que afetam e provocam modificações no patrimônio das entidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o Setor Primário (Agropecuário) e em terceiro lugar, o Setor Secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios, etc.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar os estudos dos desdobramentos referente a fatos contábeis, com o fim de conhecer minuciosamente o produto das operações e seus reflexos patrimoniais;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar estudos dos investimentos feitos pelas entidades, em recursos financeiros e produtivos deles decorrentes;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• estudar e aplicar técnicas de controles e análises nas contas integrantes do sistema financeiro das entidades, com fundamentação nos estudos de mercado local e nacional, considerando os processos de internacionalização;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vocação econômica do município é voltada para a prestação de serviços, posteriormente acentuada com o estabelecimento dos serviços públicos estatais e federais e com o desenvolvimento do comércio. Os dados disponíveis revelam a alta importância do setor terciário, destacando-se o comércio, os serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria, e os militares.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• as atribuições específicas que serão legalmente conferidas ao profissional;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a validade, em âmbito nacional, do diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover estudos e interpretações dos dados quantitativos das empresas, com o objetivo de informar, orientar e guiar a administração em termos de gestão e tomada de decisões, que se relacione ainda em elaborar, acompanhar a execução e/ou análise do orçamento de qualquer entidade;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a partir de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador, atuarem como gestores nos mais diversos tipos de entidades como empresário da Contabilidade ou, ainda, de forma autônoma, como Consultor, Auditor, Analista ou Contador Autônomo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os objetivos específicos do Curso de Ciências Contábeis seguem as tendências do estímulo à aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitam o competente exercício da profissão, tendo em vista:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No sistema urbano do Rio Grande do Sul, Santa Maria é a 5ª maior cidade do Estado em população, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas. O Município possui grande poder de atração populacional, que a transformou em importante centro regional e forte centro de polarização, sendo a maior de todas as regiões polarizadas do Rio Grande do Sul, pois nela estão envolvidos diretamente 27 centros urbanos, além dos 35 municípios.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• assegurar condições para que o profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade social e ética assumida perante a sociedade e as organizações que represente.</li> </ul>	

#### 1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Ciências Contábeis da FADISMA deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social e ética de seus egressos, bem como a sua qualificada atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e profissionais, juntamente com as necessidades locais e regionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Para que pudesse ser definido esse perfil, foram realizadas três pesquisas: uma com os alunos do curso, para dimensionar as suas perspectivas; uma com profissionais de contabilidade de Santa Maria, utilizando o encaminhamento dado pelo

Espaço Contábil Região Centro, local que reúne todas as entidades de classe de contabilidade de Santa Maria e ainda por fim, com os empresários da cidade, por intermédio da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria (CACISM) e do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Santa Maria (Sindilojas Região Centro).

Dessas pesquisas resultaram a necessidade principal de que o profissional tem de aliar a teoria à prática, tendo condições de liderar equipes, entender as realidades empresariais, capacidade de inovação a partir das demandas tecnológicas e implementação pró ativa delas, que é pensar sempre à frente das possíveis demandas de maneira que estas sejam absorvidas pelas empresas e não se aja com reatividade apenas.

Nos aspectos técnico/científico, esse profissional da Ciência Contábil deve possuir conhecimentos entre as mais diversas áreas, tais como: Finanças, Auditoria, Controladoria, Sistemas de Informações, Administração, Economia, Direito, Custos e Planejamento Tributário. Estes aspectos estão totalmente aliados a prática que é disseminada na sala de aula.

Para tanto, é fundamental ter a capacidade de manter-se atualizado, apresentar discernimento pela precisão, senso de oportunidade, consciência da relação custo/benefício, utilização de dados estatísticos, uso de informática, capacidade de cooperação e realização e integração profissional.

Dessa forma, surge o perfil do egresso pretendido para o contador formado na FADISMA, que deve ser um profissional capaz de:

- formular suas ideias com clareza e defendê-las com conhecimento, racionalidade, lógica e tenacidade, sem perder a abertura para novas propostas;
- capacidade para entender as necessidades da sociedade, apto a cooperar e colaboram dentro e fora de sua área de atuação profissional;
- estar à frente de equipes de forma a completar as atividades relativas ao profissional contador, tendo alta capacidade de trabalhar em grupos e senso de equipe;
- entender, analisar e acompanhar as questões contábeis, e ainda se pronunciar sobre tais assuntos, de forma a encaminhar aos usuários a utilização adequada da informação contábil;

- elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábil e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor;
- ter uma visão contábil ampla, em especial perante a internacionalização da economia;
- proatividade perante as demandas empresariais, que necessitem da informação contábil;
- aptidão para entender as novas tecnologias aplicadas na contabilidade e aplicá-las no meio em que atua.

Para atingir o perfil profissional pretendido é necessário que o contador egresso da FADISMA disponha de uma base cultural, visão de tendências sociais e de mercado, facilidade pela expressão, espírito empreendedor, liderança e ética em todas as suas ações. Demonstrará agilidade perante das mudanças de mercado e sempre receptivo às inovações frequentemente propiciadas pela própria natureza da sociedade.

Assim, o egresso perpassa por competências desenvolvidas por meio das diversas disciplinas, que podem ser melhor analisadas no item 1.6.1 que apresenta representação gráfica dessas competências, quais sejam:

- Competências Humanas;
- Competências do profissional;
- Competências do Contador.

Deverá ser um indivíduo público, consciente dos seus deveres e direitos, capaz de ser solidário, de dialogar com profissionais de outras áreas e de participar com responsabilidade e competência do processo de integração e desenvolvimento social, político e econômico do Brasil, além de ser um profissional completamente familiarizado à nova realidade mundial e capaz de saber adaptar as condições locais às de uma nova ordem internacional. Deve compreender a globalização de forma crítica, contextualizada no quadro da democracia constitucional e estar apto a perceber as nuances e mudanças que ocorrem na sua atividade intervir de maneira imediata quando isso ocorrer.

### 1.4.1 Articulação do perfil com as necessidades locais/regionais

Note-se que os objetivos do curso estão voltados para as necessidades locais e regionais, a ver as questões de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão expostas, contudo se dá noção dessa articulação no quadro a seguir:

Perfil Egresso	Contexto Educacional
<ul style="list-style-type: none"> <li>• aptidão para entender as novas tecnologias aplicadas na contabilidade e aplicá-las no meio em que atua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O município tem como uma de suas principais características de ser um centro de saber e de formação profissional. A mão-de-obra qualificada e a assistência técnica dada às empresas se destacam em Santa Maria</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ter uma visão contábil ampla, em especial perante a internacionalização da economia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda no aspecto funcional da cidade, aparece em segundo lugar o Setor Primário (Agropecuário) e em terceiro lugar, o Setor Secundário, que no geral são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas principalmente para o beneficiamento de produtos agrícolas, metalurgia, mobiliários, calçados, laticínios, etc.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• estar à frente de equipes de forma a completar as atividades relativas ao profissional contador, tendo alta capacidade de trabalhar em grupos e senso de equipe;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A vocação econômica do município é voltada para a prestação de serviços, posteriormente acentuada com o estabelecimento dos serviços públicos estaduais e federais e com o desenvolvimento do comércio. Os dados disponíveis revelam a alta importância do setor terciário, destacando-se o comércio, os serviços públicos, incluindo os da Universidade Federal de Santa Maria, e os militares.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• formular suas ideias com clareza e defendê-las com conhecimento, racionalidade, lógica e tenacidade, sem perder a abertura para novas propostas;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• entender, analisar e acompanhar as questões contábeis, e ainda se pronunciar sobre tais assuntos, de forma a encaminhar aos usuários a utilização adequada da informação contábil;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No sistema urbano do Rio Grande do Sul, Santa Maria é a 5ª maior cidade do Estado em população, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas. O Município possui grande poder de atração populacional, que a transformou em importante centro regional e forte centro de polarização, sendo a maior de todas as regiões polarizadas do Rio Grande do Sul, pois nela estão envolvidos diretamente 27 centros urbanos, além dos 35 municípios.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábil e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• capacidade para entender as necessidades da sociedade, apto a cooperar e colaborar dentro e fora de sua área de atuação profissional;</li> </ul>	

## 1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FADISMA adotará o regime seriado semestral, com organização de grade curricular como forma de sequência aconselhada. Nela é possível averiguar alguns pré-



requisitos eminentemente necessário para a sua efetiva conclusão e integralização, respeitada a máxima flexibilização curricular.

A Grade Curricular instrumentaliza os objetivos do curso, bem como a efetivação do egresso com o perfil ora apresentado, de forma coerente com a proposta pedagógica inovadora desse Curso. Por essa razão, foram traçados critérios nítidos para escolha das disciplinas e para a distribuição dessas disciplinas ao longo da sequência aconselhada.

Para organização curricular foram utilizados alguns critérios alinhados com os objetivos do curso e com o perfil de egresso desejado, sendo eles:

- Respeito aos elementos do projeto pedagógico e ao elenco de disciplinas obrigatórias previsto pelas diretrizes curriculares editadas através da Resolução CNE/CES nº 10, de 16.12.2004, da Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007 e da Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, assim como aos padrões de qualidade elaborados no âmbito do INEP e aprovados pelo Conselho Nacional de Educação.

- Observância da seguinte carga horária:

- a)** 6 horas de atividades/dia, sendo destas 60 % presencial e 40 % por EaD, usando o AVEA Moodle disponibilizado na IES para sua consecução;<sup>7</sup>

- b)** do total de horas-aula do Curso, 200 horas-aula são destinadas às Atividades Complementares de Graduação - ACGs;

- c)** do total de horas-aula do Curso, 72 horas/aula são destinadas ao estágio profissional curricular, distribuída no penúltimo semestres e, ainda, 72 horas/aula são destinadas à monografia, distribuídas nos dois últimos semestres;

- d)** possuindo 432 horas-aula de extensão curricularizada, distribuídos em todos os semestres do curso, dentro das carga horárias das disciplinas;

- e)** total de 3.260 horas-aula (em horas-relógio), compreendendo disciplinas obrigatórias (2.916 horas/aula) em que se inclui a carga horária da extensão (432 horas/aula) e o estágio profissional curricular (72 horas-aula), acrescido das disciplinas optativas (144 horas-aula) e as ACGs (200 horas-aula).

---

<sup>7</sup> Modificação da carga horária do curso, para o modelo híbrido conforme Ata NDE nº 027 e Ata do Colegiado nº 27.

- Motivação do aluno no decorrer dos semestres para que, através da variedade de cadeiras e do dinamismo de algumas, projetos multidisciplinares e trilhas de formação profissional, conserve seu interesse até o final do curso.
- Capacitação do aluno para efetiva atuação profissional em âmbito nacional e internacional, a partir da descrição do perfil do egresso traçado em meio a pesquisa entre alunos, profissionais da contabilidade e empresários do município.
- Capacitação do aluno, desde o primeiro semestre, para enfrentar as exigências do Projeto Pedagógico do Curso, com especial preparação metodológica para pesquisa, para a avaliação contínua do ensino, usando casos práticos, dissertação, e apresentação de trabalhos/seminários, e para a extensão, a fim de que ele possa participar dessas atividades durante o decorrer do curso.
- Possibilidade de oferta de disciplinas em regime intensivo, nos termos do que determina a Resolução 10 e demais normas institucionais.<sup>8</sup>

### 1.5.2 Flexibilidade e interdisciplinaridade

A organização curricular está estruturada de maneira que só as disciplinas que requeiram necessariamente pré-requisito os tenham. Parte-se do princípio que o professor tem condições de nivelar conhecimentos ao mesmo tempo que faz uma revisão aos alunos que já estavam em curso, trazendo à tona os subçunsos necessários.

Dessa forma, se entende que há flexibilidade na organização curricular para adequação das necessidades do aluno, aliado a grade fixa organizada pela instituição, obviamente trazendo pequenas variações semestrais, fazendo com que o discente seja ator e autor da sua trajetória, pois é o que visa a organização a partir das trilhas de formação profissional.

Neste mesmo contexto, se apresenta o propósito interdisciplinar, no qual as disciplinas são abordadas sendo inter-relacionadas, a partir do que já foi estudado pelos alunos e fazendo perspectivas das que virão. O Projeto Multidisciplinar é exemplo dessa relação entre as disciplinas, contudo este perpassará além da interdisciplinaridade do semestre, mas do curso como um todo.

---

<sup>8</sup> Modificação incluída conforme Ata NDE nº 028

### 1.5.3 Acessibilidade metodológica

Visando o alcance dos objetivos do curso, as atividades devem entender o grupo discente do momento. Os professores são informados caso algum aluno tenha algum tipo de necessidade especial para poder mediar de forma específica e personalizada para o melhor meio de aprendizagem daquele. Isso já vem ocorrendo com efetividade, pois a partir de entrevista realizada por meio do PVA realizada pela CINPER, pode-se notar algumas necessidades especiais que devam propor atenção personalizada, o que deve acontecer em todas as disciplinas.

Uma das mediação é o próprio AVEA, em que, além do uso para atividades pode ser disponibilizado matéria específica para quem o demandar.

### 1.5.4 Articulação teoria e prática

Desde os objetivos, perpassando pelo perfil do egresso culminando as atividades curriculares a aliança entre teoria e prática é uma constante. A *práxis* está integrada em cada disciplina e todas em conjunto, quer seja semestral ou no contexto do curso, como se vê nas aplicação do Projeto Reuniões e Transdisciplinar, além das extensões que são efetivas práticas e a utilização do NAF.

É nestes últimos que o aluno coloca em evidência o seu aprendizado, o fortalecendo e ampliando para entender mais claramente o processo teórico.

Não há como forma padronizada de mediação impor ao professor apresentar a teoria e após a prática, ou vice-versa. O professor tem liberdade de cátedra para utilizar-se das mais diversas técnicas metodológicas que levem à atuação prática em sala de aula ou em outros locais indicados e alcance os objetivos apresentados para a formação do egresso da FADISMA.

### 1.5.5 Disciplina de Libras

A disciplina de Libras é uma das disciplinas que fazem aporte à acessibilidade metodológica para que o egresso tenha condições, a partir de sua escolha, contar com aptidões na Língua Brasileira de Sinais.

A disciplina é ofertada anualmente como disciplina optativa do curso e nesse contexto, apresenta 36 h/a como carga horária e evidencia aos alunos as possibilidades de conhecimentos que relacionem a prática em conversação na língua, de modo a serem cidadãos completos humanisticamente e, ainda, terem a possibilidade de se comunicar com seus clientes.

### **1.5.6 Percurso de formação**

A organização do currículo foi estruturada de maneira que o egresso possa sentir evolução dos conhecimentos até alcançar a formação completa. Nesse sentido, estão relacionados três tipos de competências a serem desenvolvidas no discente:

- Competências Humanas;
- Competências do profissional;
- Competências do Contador.

Hoje se entende que os profissionais devem ter formação completa, não só técnica, com vistas a humanidades e a questões amplas do profissional. Dessa forma, as disciplinas distribuídas no curso visam atender em especial estas três competências.

Cabe ressaltar que se apresenta no item 1.6 uma forma de representação gráfica das disciplinas que são intimamente ligadas ou que carregam a essência de cada competência. Entretanto, é necessário ressaltar que elas estarão presentes em todas as disciplinas, organizadas dentro dos conteúdos de suas ementas.

Nesse sentido, o percurso está organizado de forma que ocorra uma crescente e efetiva distribuição de disciplinas ligadas às Competências do Contador, que forma a espinha dorsal da formação, mas são acompanhadas das outras duas competências sem as quais não se tem a formação integral do indivíduo.

As competências do profissional, perpassando pela questão mais ampla da formação do profissional nas Ciências Sociais Aplicadas, dando visão de mercado e estratégias para acolhimento das melhores opções a serem dadas aos clientes, mas

ainda nesse condão, são legitimadas pelas Competências Humanas, que se relacionam às capacidades do profissional de contabilidade estar presente no mundo e na sociedade, percebendo-se como agente da mudança não só no meio empresarial, mas também influenciando o cidadão a ser ativo e pensante, a exemplo da forma como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem pelo qual ele passou na sua formação dentro do curso de Ciências Contábeis da FADISMA, ligado diretamente às políticas de educação ambiental, de educação para direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena através de disciplinas obrigatórias e optativas a exemplo das disciplinas de Cultura, Política e Sociedade Contemporânea, Ética e Legislação Profissional, Contabilidade Ambiental e Social, Gestão de Meio Ambiente, Balanço Sócio Cultural Brasileiro.

### 1.5.7 Inovação na estrutura curricular

A construção curricular foi estruturada pensando na formação integral do sujeito, contudo é necessário considerar que a profissão contábil tem várias áreas de atuação específicas e que estas são vistas por todos os discentes no decorrer da graduação de uma maneira mais ampla.

Com intuito de formar o profissional com vistas na indicação de uma melhor performance relacionada a seu pendor, vocação ou mesmo simples interesse na área, foram estruturadas quatro **Trilhas de Formação Profissional** que serão trabalhadas no decorrer do curso, sendo elas:

- **Trilha 1** – Contador Amplo e Tributário;
- **Trilha 2** – Contabilidade Aplicada (CASP, Rural, Gerencial, MEP);
- **Trilha 3** – Especificidades Contábeis (Auditoria e Perícia); e
- **Trilha 4** – Orçamentação, Custos e suas Análises.

O desenvolver destas trilhas está atrelado muito claramente na prática da Extensão Universitária, como se pode ver no 1.1.2.2, sendo propiciadas dentro dos Projetos Reuniões e dos Projetos Transdisciplinares.

A **Trilha 1** - Contador Amplo, se configura no profissional de performance mais generalista, indicada para os profissionais que serão sócios ou proprietários de

empresas contábeis ou mesmo que venham a trabalhar como contador dentro das empresas ou organizações.

Trata-se de formar o amplo para se ter conhecimento de como o profissional atuante nas diversas áreas contábeis deve se portar, níveis de profundidade de conhecimentos, propósitos de conhecimentos acerca de liderança de equipes e desenvolvimento de competências que lhe deem condições de comunicar com os clientes ou diretores e acionistas das empresas com as quais tiver algum tipo de vínculo.

Neste sentido se propõem ainda atender uma demanda que mais se exige do profissional contador que são as questões tributárias que envolvem as organizações em geral.

Em um ambiente muito envolvido em tributar e com a necessidade do contador apresentar a organização a que estiver com vínculo, e ainda ciente de que muitos alunos acessam o curso, todavia já estão no mercado de trabalho como Técnicos em Contabilidade ou de outras áreas e que notam constantemente a necessidade de aprofundar conhecimentos na área tributária, se justifica que se desenvolva profissionais com melhores condições para trabalhar no assessoramento das empresas.

Por sua vez a **Trilha de Formação Profissional 2** - Contabilidade Aplicada (CASP, Rural, Gerencial, MEP), trará ao discente condição de se ater alguma área mais específica, sendo caráter exemplificativo as áreas apresentadas. Na área da CASP, propõem-se propiciar condições de ascender ao ambiente público por meio de concurso, bem como de dar condições de ter o olhar de cidadão por meio de análises das contas públicas provenientes da transparência das suas ações. Aplicar conhecimentos acerca da contabilidade Rural, considerando a área em que se está envolvida a região e, ainda, poder analisar as ações das empresas por meio de gerenciamento da informação contábil adequada e estudar as MEP com vistas ao desenvolvimento e crescimento de nicho empresarial tão importante em termos de participação na econômica local e regional.

Não obstante a estas, apresenta-se uma área de atuação muito específica do contador, tratada pela trilha por meio da **Trilha 3** – Especificidades Contábeis (Auditoria e Perícia). Considerando que somente o contador tem prerrogativas de atuar nas áreas de Auditoria e Pericial Contábil, é mister apresentar uma trilha

específica que indique ao discente a possibilidade de, após cumpridos os pré-requisitos, poder realizar o Exame de Qualificação técnica para estas especialidades.

Visa ainda, apresentar as relações práticas com as temáticas, contando com profissionais da área e, em especial, oportunizar condições do discente ter, como nas demais trilhas, a clareza do que propõe o trabalho na área.

Por fim, a **Trilha 4** – Orçamentação, Custos e suas Análises, apresenta aos discentes como a área de orçamentação e custos dentro de uma empresa, independentemente do tipo ou porte, é de fundamental importância. Visa poder praticar e contribuir com empresas por meio do que se desenvolveu em aula com o aluno.

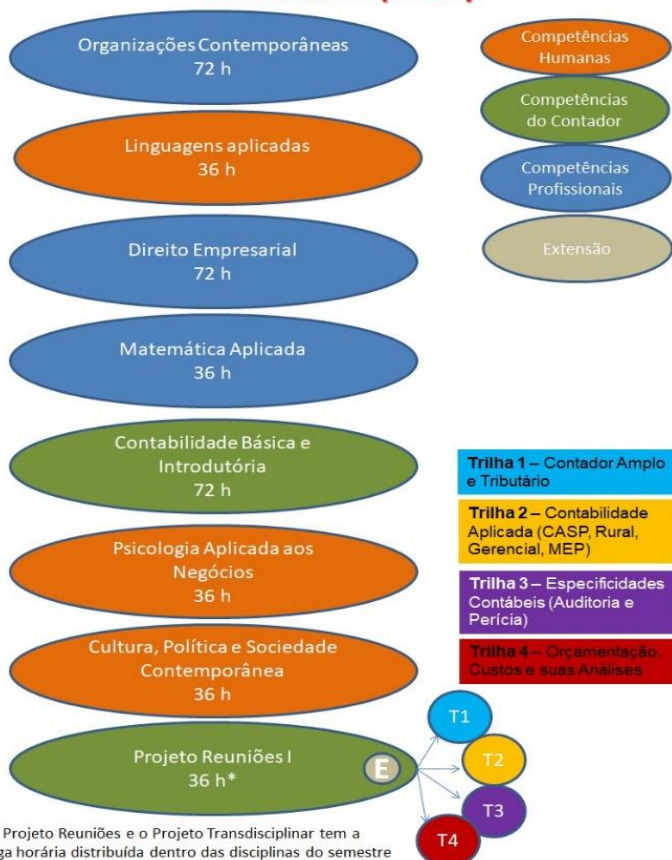
Pode-se fazer estudos de caso em empresas que procurarem a instituição por meio do NAF ou mesmo que já estivessem tendo atendimento como MEI e postularam crescimento, desenquadrando-se como tal.

Estas trilhas, podem não encerrar a profissão contábil, mas dentro da formação proposta a este profissional são as áreas que mais surgiram a partir de pesquisa realizada com a finalidade de determinar o perfil do egresso do curso. Nada impede que dentro delas conste alguma outra questão que extrapole tais linhas, mas que se coadunem com a profissão e o profissional.

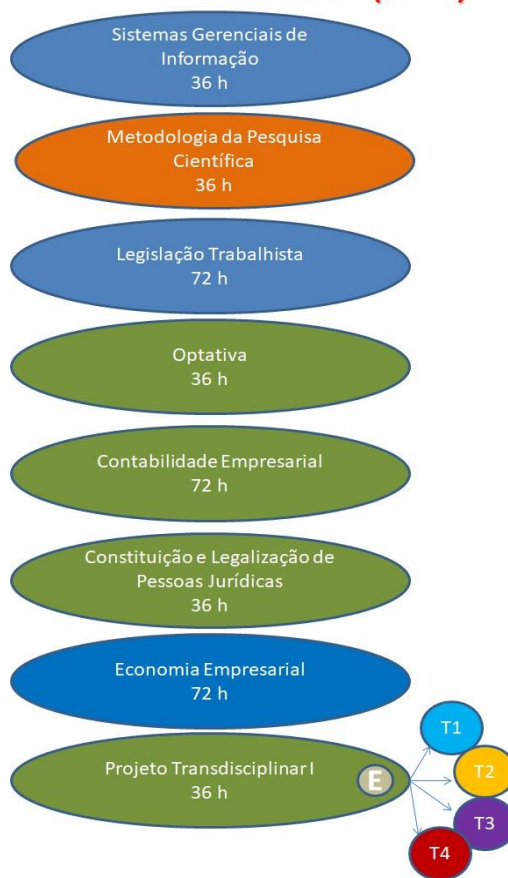
## 1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estão estruturados em uma sequência aconselhada de formação, como pode ser visto nas ilustrações a seguir:

### 1º Semestre (360 h)

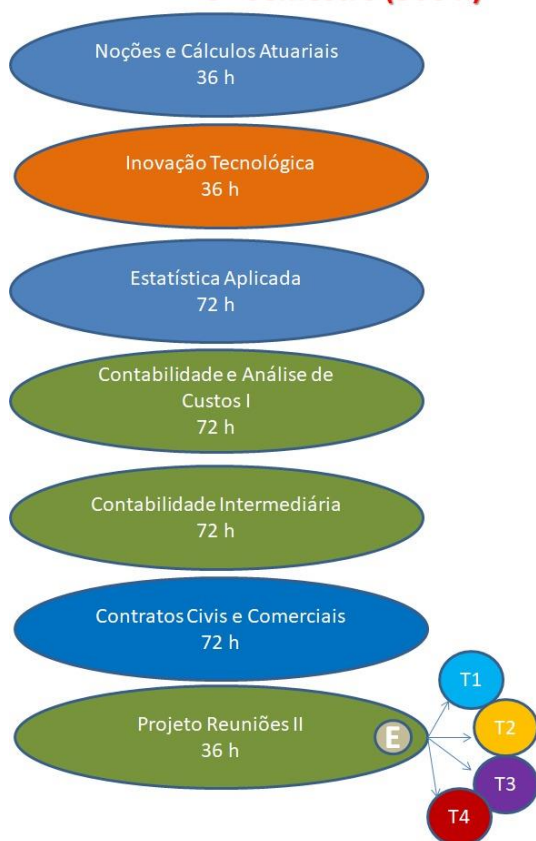


### 2º Semestre (360 h)

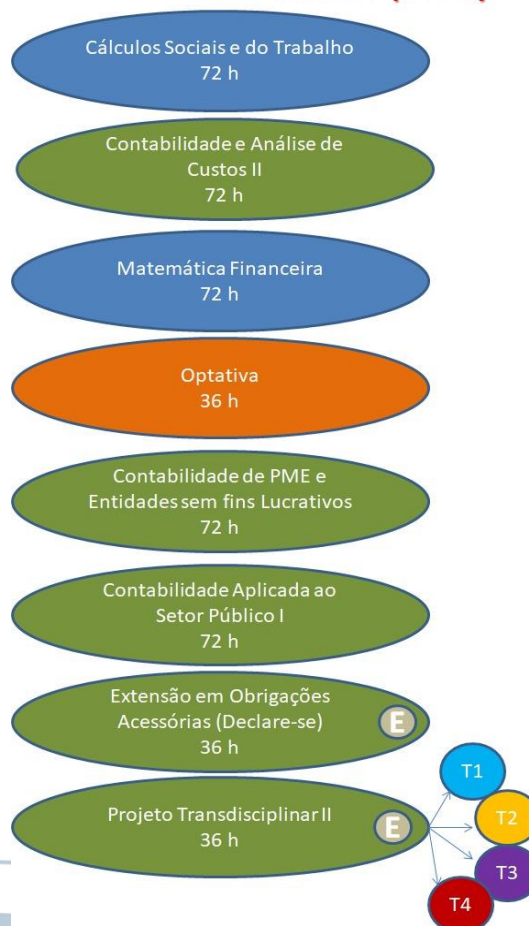


\* O Projeto Reuniões e o Projeto Transdisciplinar tem a carga horária distribuída dentro das disciplinas do semestre

### 3º Semestre (360 h)



### 4º Semestre (396 h)





### 5º Semestre (396 h)



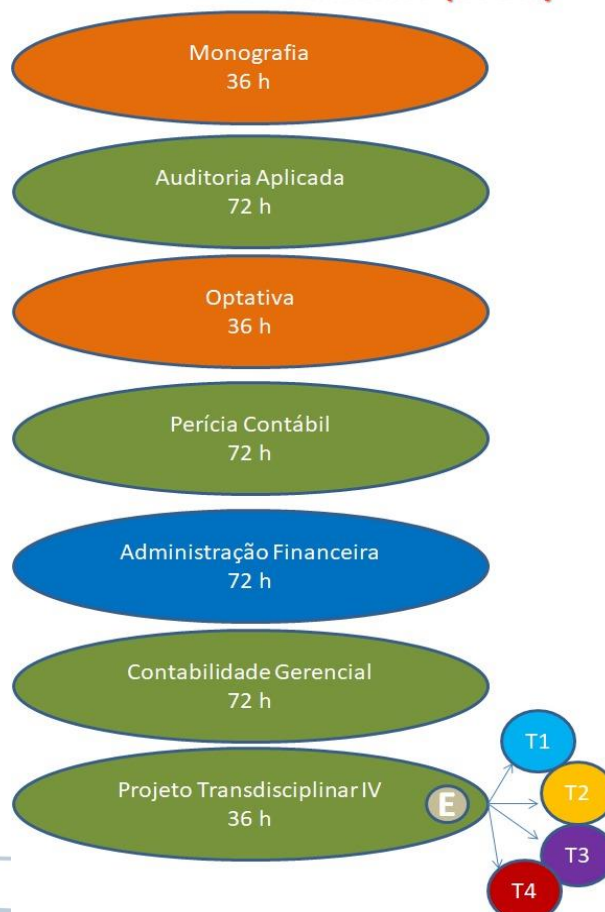
### 6º Semestre (414 h)



### 7º Semestre (360 h)



### 8º Semestre (360 h)



### 1.6.1 Disciplinas

Foram efetivadas algumas mudanças nas disciplinas que eram ofertadas, dessa forma apresenta-se a nova grade de disciplinas.

Tal rol de disciplinas, conforme apresentado no caput do item 1.5, dão conta do efetivo desenvolvimento do discente e forma o egresso com o perfil desejado, apresentando disciplinas atuais e dando ao discente a opção de escolha da área contábil desejada.

A alocação de conteúdos que perpassam pelas abordagens oportunizadas pertinentes às políticas de educação ambiental, como optativa, de educação em direitos humanos junto à ética e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e culturas diversas, está já no primeiro semestre.

Ordem	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	C. H. (horas)	Pré-requisitos
<b>1º semestre</b>				
1	CON0101	Organizações Contemporâneas	72	
2	CON0102	Linguagens Aplicadas	36	
3	CON0103	Direito Empresarial	72	
4	CON0104	Matemática Aplicada	36	
5	CON0105	Contabilidade Básica e Introdutória	72	
6	CON0106	Psicologia Aplicada aos Negócios	36	
7	CON0107	Cultura, Política e Sociedade Contemporânea	36	
		Projeto Reuniões I	36*	-
		Total Obrigatórias	360	
<b>2º semestre</b>				
8	CON0201	Sistemas Gerenciais de Informação	36	-
9	CON0202	Contabilidade Empresarial	72	5
10	CON0203	Legislação Trabalhista	72	
11	CON0204	Constituição e Legalização de Pessoas Jurídicas	36	
12	CON0205	Economia Empresarial	72	
13	CON0206	Metodologia da Pesquisa Científica	36	
14		Optativa	36	
		Projeto Transdisciplinar I	36*	
		Total Obrigatórias	360	
<b>3º semestre</b>				
15	CON0301	Inovação Tecnológica	36	
16	CON0302	Estatística Aplicada	72	
17	CON0303	Contabilidade Intermediária	72	5
18	CON0304	Noções e Cálculos Atuariais	36	
19	CON0305	Contratos Cíveis e Comerciais	72	
20	CON0306	Contabilidade e Análise de Custos I	72	12 5 <sup>9</sup>
		Projeto Reuniões II	36*	
		Total Obrigatórias	360	
<b>4º semestre</b>				
21	CON0401	Cálculos Sociais e do Trabalho	72	

<sup>9</sup> Modificação de pré-requisitos conforme Ata NDE nº 027 e Ata do Colegiado nº 28.

22	CON0402	Sistemas Contábeis e Obrigações Acessórias	72	
23	CON0403	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	72	
24		Optativa	36	-
25	CON0404	Matemática Financeira	72	
26	CON0405	Contabilidade e Análise de Custos II	72	20
27	CON0406	Extensão em Obrigações Acessórias (Declare-se)	36	
		Projeto Transdisciplinar II	36*	
		<b>Total Obrigatórias</b>	<b>432</b>	
<b>5º semestre</b>				
28	CON0501	Direito Tributário	72	
29	CON0502	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	72	12 5
30	CON0503	Recuperação Judicial e Extrajudicial	72	
31	CON0504	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	72	23
32	CON0505	Ética e Legislação Profissional	72	
33	CON0506	Extensão (Apoio ao 3º Setor)	54 36 <sup>10</sup>	
		Projeto Reuniões III	36*	
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>414</b>	
<b>6º semestre</b>				
34	CON0601	Contabilidade de PME e Entidades sem fins Lucrativos	72	5
35	CON0602	Contabilidade Rural	72	12 5
36	CON0603	Contabilidade e Planejamento Tributário	72	12 5 e 28
37	CON0604	Teoria da Contabilidade	36	
38	CON0605	Planejamento Estratégico e Empreendedorismo	72	
39		Optativa	36	
40	CON0606	Extensão (Apoio a MEI)	54 36	
		Projeto Transdisciplinar III	36*	
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>414</b>	
<b>7º semestre</b>				
41	CON0701	Auditoria Contábil	72	12 5 17
42	CON0702	Controladoria	72	
43	CON0703	Contabilidade Avançada	72	36
44	CON0704	Orçamento Empresarial	36	
45	CON0705	Projeto de Monografia	36	13
46	CON0706	Estágio	72	13
		Projeto Reuniões IV	36*	
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>360</b>	
<b>8º semestre</b>				
47	CON0801	Administração Financeira	72	1
48	CON0802	Perícia Contábil	72	21
49	CON0803	Contabilidade Gerencial	72	36
50	CON0804	Auditoria Aplicada	72	41
51	CON0805	Monografia	36	45
52		Optativa	36	
		Projeto Transdisciplinar IV	36*	
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>360</b>	

\* Essa carga horária está dentro das disciplinas que compõe o semestre, não somando no cômputo da carga total.

Nas disciplinas obrigatórias apresenta-se a equivalência curricular, considerando que os alunos que já estão com o curso em andamento, a partir do 2º semestre ainda participarão da organização do currículo vigente até então.

<sup>10</sup> Modificação da carga horária das disciplinas de extensão para 36 h Ata NDE nº 028.

Ordem	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	C. H. (horas)	Código da Disciplina	Nome da Disciplina Equivalente	C. H. (horas)
<b>1º semestre</b>						
1	CON0101	Organizações Contemporâneas	72	CTB0011	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	72
2	CON0102	Linguagens Aplicadas	36	TDI9018	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	36
3	CON0103	Direito Empresarial	72	PRI0092	DIREITO EMPRESARIAL	72
4	CON0104	Matemática Aplicada	36	CTB0031	MATEMÁTICA EMPRESARIAL	36
5	CON0105	Contabilidade Básica e Introdutória	72	CTB0041	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I	90
6	CON0106	Psicologia Aplicada aos Negócios	36	CTB0051	PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES	36
7	CON0107	Cultura, Política e Sociedade Contemporânea	36	CTB0061	CENÁRIOS POLÍTICOS E SOCIAIS	36
		Projeto Reuniões I	36*			
		Total Obrigatórias	360			
<b>2º semestre</b>						
8	CON0201	Sistemas Gerenciais de Informação	36	CTB0072	SISTEMAS GERENCIAIS DE INFORMAÇÃO	72
9	CON0202	Contabilidade Empresarial	72	CTB0082	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II	90
10	CON0203	Legislação Trabalhista	72	EST0163	DIREITO DO TRABALHO	72
11	CON0204	Constituição e Legalização de Pessoas Jurídicas	36	PRI0153	CONSTITUIÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS E DEMAIS PESSOAS JURÍDICAS	36
12	CON0205	Economia Empresarial	72	CTB0123	ECONOMIA EMPRESARIAL	72
13	CON0206	Metodologia da Pesquisa Científica	36	CTB0102	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	54
14		Optativa	36			
		Projeto Transdisciplinar I	36*			
		Total Obrigatórias	360			
<b>3º semestre</b>						
15	CON0301	Inovação Tecnológica	36	CTB0072	SISTEMAS GERENCIAIS DE INFORMAÇÃO	72
16	CON0302	Estatística Aplicada	72	CTB0133	ESTATÍSTICA APLICADA À CONTABILIDADE	72
17	CON0303	Contabilidade Intermediária	72	CTB0143	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I	72
18	CON0304	Noções e Cálculos Atuariais	36	CTB0336	NOÇÕES E CÁLCULOS ATUARIAIS	36
19	CON0305	Contratos Cíveis e Comerciais	72	PRI0234	CONTRATOS CIVIS E COMERCIAIS	72
20	CON0306	Contabilidade e Análise de Custos I	72	CTB0112	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	72
		Projeto Reuniões II	36*			
		Total Obrigatórias	360			
<b>4º semestre</b>						
21	CON0401	Cálculos Sociais e do Trabalho	72	PRJ0184	PRÁTICAS TRABALHISTAS	72
22	CON0402	Sistemas Contábeis e Obrigações Acessórias	72	CTB0214	SISTEMA DE INFORMÁTICA APLICADO À CONTABILIDADE	72
23	CON0403	Contabilidade Aplicada ao Setor Público I	72	CTB0204	CONTABILIDADE PÚBLICA I	72

24		Optativa	36			
25	CON0404	Matemática Financeira	72	CTB0224	MATEMÁTICA FINANCEIRA	72
26	CON0405	Contabilidade e Análise de Custos II	72	CTB0173	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	72
27	CON0406	Extensão em Obrigações Acessórias (Declare-se)	36			
		Projeto Transdisciplinar II	36*			
		Total Obrigatórias	432			
<b>5º semestre</b>						
28	CON0501	Direito Tributário	72	EST0245	DIREITO TRIBUTÁRIO - C	72
29	CON0502	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	72	CTB0255	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	72
30	CON0503	Recuperação Judicial e Extrajudicial	72	PRI0265	RECUPERAÇÃO JUDICIAL E EXTRAJUDICIAL	36
31	CON0504	Contabilidade Aplicada ao Setor Público II	72	CTB0275	CONTABILIDADE PÚBLICA II	72
32	CON0505	Ética e Legislação Profissional	72	CTB0306	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	72
33	CON0506	Extensão (Apoio ao 3º Setor)	54 36			
		Projeto Reuniões III	36*			
		Carga Horária Total	396			
<b>6º semestre</b>						
34	CON0601	Contabilidade de PME e Entidades sem fins Lucrativos	72	CTB0194	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II	72
35	CON0602	Contabilidade Rural	72	CTB0316	CONTABILIDADE RURAL	72
36	CON0603	Contabilidade e Planejamento Tributário	72	CTB0326	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	72
37	CON0604	Teoria da Contabilidade	36	CTB0418	TEORIA DA CONTABILIDADE	72
38	CON0605	Planejamento Estratégico e Empreendedorismo	72	CTB0428	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL	72
39		Optativa	36			
40	CON0606	Extensão (Apoio a MEI)	54 36			
		Projeto Transdisciplinar III	36*			
		Carga Horária Total	396			
<b>7º semestre</b>						
41	CON0701	Auditoria Contábil	72	CTB0357	AUDITORIA EMPRESARIAL	72
42	CON0702	Controladoria	72	CTB0367	CONTROLADORIA	72
43	CON0703	Contabilidade Avançada	72	CTB0377	CONTABILIDADE AVANÇADA I	72
44	CON0704	Orçamento Empresarial	36	CTB0346	ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS	36
45	CON0705	Projeto De Monografia	36	CTB0397	MONOGRAFIA I	36
46	CON0706	Estágio	72	PRJ0468	ESTÁGIO SUPERVISIONADO B	36
		Projeto Reuniões IV	36*			
		Carga Horária Total	360			
<b>8º semestre</b>						

47	CON0801	Administração Financeira	72	CTB0296	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	72
48	CON0802	Perícia Contábil	72	CTB0387	PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	72
49	CON0803	Contabilidade Gerencial	72	CTB0438	CONTABILIDADE AVANÇADA II	72
50	CON0804	Auditoria Aplicada	72	CTB0448	AUDITORIA FISCAL	72
51	CON0805	Monografia	36	CTB0458	MONOGRAFIA II	36
52		Optativa	36			
		Projeto Transdisciplinar IV	36*			
		<b>Carga Horária Total</b>	<b>360</b>			

\* Essa carga horária está dentro das disciplinas que compõe o semestre.

\*\* Pela carga horária terá validade para duas disciplinas

### 1.6.2 Outras disciplinas e temas transversais

<b>Código da Disciplina</b>	<b>Nome da Disciplina</b>	<b>C. H. (horas)</b>	<b>Pré-requisitos</b>
CON0001	Auditoria de Sistemas	36	
CON0002	Auditoria Governamental	36	23
CON0003	Contabilidade Ambiental e Social	36	5
CON0004	Contabilidade de Cooperativas	36	5
CON0005	Contabilidade de Empresas Imobiliárias	36	5
CON0006	Contabilidade de Hotelaria e Turismo	36	5
CON0007	Contabilidade de Instituições Financeiras	36	5
CON0008	Controladoria na Gestão Pública	36	23
CON0009	Gestão de Empresas	36	
CON0010	Gestão de Meio Ambiente	36	
CON0011	Gestão de Pessoas	36	
CON0012	Mercado de Capitais	36	
CON0013	Seminários de Contabilidade Aplicada	36	
CON0014	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	36	
CON0015	Registros Públicos	36	
CON0016	Contratos Internacionais	36	
CON0017	Relações Internacionais	36	
CON0018	Prática de Negociação	36	
CON0019	Juizados Especiais	36	
CON0020	Prática de Defesas Extrajudiciais	36	
CON0021	Extensão no Ensino Superior	36	
CON0022	Libras	36	
CON0023	Balanço Sócio Cultural Brasileiro	36	
CON0024	Compliance e Integridade Empresarial	36	
CON0025	Direito Comunitário e da Integração	36	
CON0026	Direito da Propriedade Intelectual	36	
CON0027	Direito Econômico e da Concorrência	36	
CON0028	Economia do Trabalho	36	
CON0029	Autoconhecimento e Felicidade	36	

Nas disciplinas optativas apresenta-se a equivalência curricular, da organização do currículo vigente até então.

Ordem	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	C. H. (horas)	Código da Disciplina	Nome da Disciplina Equivalente	C. H. (horas)
1	CON0001	Auditoria de Sistemas	36	CTB9001	AUDITORIA DE SISTEMAS	36
2	CON0002	Auditoria Governamental	36	CTB9002	AUDITORIA GOVERNAMENTAL	36
3	CON0003	Contabilidade Ambiental e Social	36	CTB9003	CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL	36
4	CON0004	Contabilidade de Cooperativas	36	CTB9004	CONTABILIDADE DE COOPERATIVAS	36
5	CON0005	Contabilidade de Empresas Imobiliárias	36	CTB9005	CONTABILIDADE DE EMPRESAS IMOBILIÁRIAS	36
6	CON0006	Contabilidade de Hotelaria e Turismo	36	CTB9006	CONTABILIDADE DE HOTELARIA E TURISMO	36
7	CON0007	Contabilidade de Instituições Financeiras	36	CTB9007	CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	36
8	CON0008	Controladoria na Gestão Pública	36	CTB9009	CONTROLADORIA NA GESTÃO PÚBLICA	36
9	CON0009	Gestão de Empresas	36	CTB9010	GESTÃO DE EMPRESAS	36
10	CON0010	Gestão de Meio Ambiente	36	CTB9011	GESTÃO DE MEIO AMBIENTE	36
11	CON0011	Gestão de Pessoas	36	CTB9012	GESTÃO DE PESSOAS	36
12	CON0012	Mercado de Capitais	36	CTB9014	MERCADO DE CAPITALIS	36
13	CON0013	Seminários de Contabilidade Aplicada	36	CTB9021	SEMINÁRIOS DE CONTABILIDADE APLICADA	36
14	CON0014	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	36	CTB9022	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE	36
15	CON0015	Registros Públicos	36	EST9019	REGISTROS PÚBLICOS - C	36
16	CON0016	Contratos Internacionais	36	INT9008	CONTRATOS INTERNACIONAIS - C	36
17	CON0017	Relações Internacionais	36	INT9020	RELAÇÕES INTERNACIONAIS - C	36
18	CON0018	Prática de Negociação	36	PRJ9018	PRÁTICA DE NEGOCIAÇÃO - C	36
19	CON0019	Juizados Especiais	36	PRO9013	JUIZADOS ESPECIAIS - C	36
20	CON0020	Prática de Defesas Extrajudiciais	36	PRO9016	PRÁTICA DE DEFESAS EXTRAJUDICIAIS	36
21	CON0021	Extensão no Ensino Superior	36			
22	CON0022	Libras	36	TDI9023	LIBRAS	36
23	CON0023	Balanço Sócio Cultural Brasileiro	36	CTB9023	BALANÇO SÓCIO CULTURAL BRASILEIRO	36
24	CON0024	Compliance e Integridade Empresarial	36	CTB9024	COMPLIANCE E INTEGRIDADE EMPRESARIAL	36
25	CON0025	Direito Comunitário e da Integração	36			
26	CON0026	Direito da Propriedade Intelectual	36			
27	CON0027	Direito Econômico e da Concorrência	36			
28	CON0028	Economia do Trabalho	36			
29	CON0029	Autoconhecimento e Felicidade	36			

### 1.6.3. Disciplinas Comuns entre o Curso de Direito e Ciências Contábeis

Considerando que a instituição visa a formação completa do sujeito, que as Ciências Jurídicas e Ciências Contábeis tem íntima ligação e que a IES possui ambos os cursos, foram organizadas um rol de disciplinas compatíveis com a finalidade de dar ao egresso a melhor possibilidade de prosseguir com os estudos, caso seja esse seu interesse.

Assim, com base na tabela a seguir o egresso graduado Ciências Contábeis poderá cursar Direito posteriormente, com aproveitamento de no mínimo 648h (considerando apenas as disciplinas obrigatórias de Ciências Contábeis que são equivalentes) e no máximo 684h (considerando-se também as disciplinas optativas equivalentes, observado o limite de 06 disciplinas optativas no Direito e que algumas obrigatórias já seriam consideradas neste limite).

Na ordem inversa dos cursos, o aluno poderia aproveitar no mínimo 504h (considerando apenas as disciplinas obrigatórias do Direito que são equivalentes) e no máximo 612h (acrescentando-se também as disciplinas optativas equivalentes, observando o limite de 04 disciplinas optativas).

Código da Disciplina C.Contábeis	Nome da Disciplina	Tipo	Código da Disciplina Direito	Nome da Disciplina	Carga horária Total
CON0102	Linguagens Aplicadas	Obrigatória	DIR0106	Linguagem e Comunicação	36 h
CON0206	Metodologia da Pesquisa	Obrigatória	DIR0105	Metodologia	36 h
CON0301	Inovação Tecnológica	Obrigatória	DIR0208	Fluência Tecnológica e Inovação	36 h
CON0103	Direito Empresarial	Obrigatória	DIR0802	Direito Empresarial I	72 h
CON0503	Recuperação Judicial e Extrajudicial	Obrigatória	DIR0902	Direito Empresarial II	72 h
CON0203	Legislação Trabalhista	Obrigatória	DIR0501	Direito do Trabalho I	72 h
CON0501	Direito Tributário	Obrigatória	DIR0801	Direito Tributário I	72 h
CON0305	Contratos Cíveis e Comerciais	Obrigatória	DIR0403	Direito Contratual	72 h
CON0106	Psicologia Aplicada aos Negócios	Obrigatória	DIR0046	Psicologia Aplicada aos Negócios	36 h
CON0107	Cultura, Política e Sociedade Contemporânea	Obrigatória	DIR0005	Cultura, Política e Sociedade Contemporânea	36 h
CON0201	Sistemas Gerenciais de Informação	Obrigatória	DIR0048	Sistemas Gerenciais de Informação	36 h
CON0204	Constituição e Legalização de Pessoas Jurídicas	Obrigatória	DIR0037	Constituição e Legalização de Pessoas Jurídicas	36 h
CON0009	Gestão de Empresas	Optativa	DIR0039	Gestão de Empresas	36 h
CON0011	Gestão de Pessoas	Optativa	DIR0040	Gestão de Pessoas	36 h
CON0012	Mercado de Capitais	Optativa	DIR0031	Mercado de Capitais	36 h
CON0015	Registros Públicos	Optativa	DIR0034	Registros Públicos	36 h



CON0016	Contratos Internacionais	Optativa	DIR0004	Contratos Internacionais	36 h
CON0017	Relações Internacionais	Optativa	DIR0035	Relações Internacionais	36 h
CON0018	Prática de Negociação	Optativa	DIR0207	Prática de Negociação	36 h
CON0019	Juizados Especiais	Optativa	DIR0028	Juizados Especiais	36 h
CON0022	Libras	Optativa	DIR0049	Libras	36 h
CON0025	Direito Comunitário e da Integração	Optativa	DIR0008	Direito Comunitário e da Integração	36 h
CON0026	Direito da Propriedade Intelectual	Optativa	DIR0010	Direito da Propriedade Intelectual	36 h
CON0027	Direito Econômico e da Concorrência	Optativa	DIR0014	Direito Econômico e da Concorrência	36 h
CON0028	Economia do Trabalho	Optativa	DIR0023	Economia do Trabalho	36 h
CON0029	Autoconhecimento e Felicidade	Optativa	DIR0054	Autoconhecimento e Felicidade	36 h

#### 1.6.4 Resumo da grade curricular

##### Currículo obrigatório

<b>Disciplinas obrigatórias</b>	<b>2.880 horas</b>
<b>Disciplinas optativas</b>	<b>144 horas</b>
<b>Atividades complementares de graduação (ACGs)</b>	<b>200 horas</b>
<b>Total</b>	<b>3.224 horas</b>

<b>Estágio Curricular</b> (incluídas nas disciplinas obrigatórias)	<b>72 horas</b>
<b>Extensão</b> (incluídas nas disciplinas)	<b>396 horas</b>

#### 1.6.5 Diferenciação do curso dentro da área profissional

O curso de Ciências Contábeis tem se destacado como um curso que tem apresentado ao mercado de trabalho, profissionais com conhecimento teórico aliado a prática, a *práxis* perseguida e apresentada neste PPC. Tais informações foram obtidas por meio de depoimentos dados por proprietários de empresas contábeis e que se nota pela busca de pessoas para vagas de estágio e até mesmo para vagas efetivas, embora ainda frequentando a graduação.

Neste sentido, o currículo se mostrava já adequado a ofertar ao aluno a questão da *práxis* mediada pelo Projeto Reuniões, todavia ainda era exposto como meio de avaliação. Neste contexto hoje se utiliza como forma de extensão aliando a prática a um ator externo a IES, visando contribuir com a turma e trazer a aplicação prática além de apresentar *case's* que tenha utilizado.

Também se nota como diferencial dentre os demais cursos ofertados na região a organização das Trilhas de Aprendizagem Profissional, que levará o discente ao caminho que deseja seguir como profissional da área.

Além disso, se tem como proposta de diferencial a efetiva participação nos projetos de extensão que são voltados para a prática e dialogismo com a sociedade, exemplo claro é a Prestação de Contas do Terceiro Setor e o Declare-se (Imposto de Renda Pessoa Física e Imposto Territorial Rural)

### **1.6.6 Incentivo à produção de conhecimento e inovação**

A percepção da necessidade de implementar ações que visem incentivo a novos conhecimentos, bem como, inovação ligados a profissão contábil, estão clarificados a partir da organização das Trilhas e Competências ligados aos Projetos de Extensão, Reuniões e Transdisciplinar, nos quais os professores propõem atividades que tomando por base os conteúdos perpassados pelas disciplinas, sejam ampliados e expostos de maneira a trazer inovações com aplicabilidades nas organizações em geral e nas empresas prestadoras de serviços contábeis.

Essas inovações tenderão a serem apresentadas por meio de relatos que possam interferir no meio em que se aplicarão.

Ainda, as Extensões, a exemplo da Prestação de Contas do Terceiro Setor, que propõe apresentar novas modelagens para implementação de uma gestão dos recursos públicos utilizados e aplicados por estas entidades, bem como acompanhar a gestão por meio de inovações dentro das entidades, tem essa função como essência, trazer inovações para as entidades que necessitam, quer sejam pessoa jurídica ou física.

## **1.7 METODOLOGIA**

Face às profundas e rápidas transformações da sociedade, o desenvolvimento das atividades acadêmicas, através do processo de ensino deve prover aos acadêmicos uma formação cultural sólida e ampla, lastreada em quadros teóricos e analíticos gerais, propiciando uma visão global do mundo e suas transformações,

possibilitando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade e da disponibilidade para a mudança. Nesse viés, formação profissional de nível superior que ofereça oportunidades a seus egressos encontrarem formas dignas e aptas de vivência e convivência, de maneira democrática e participativa.

Sob a mesma ótica, a FADISMA valoriza a pesquisa científica, básica e aplicada, motivando os acadêmicos a se inserirem aos processos de investigação, diálogo e entendimento, no desenvolvimento do processo de investigação, como forma de ampliar as fronteiras do saber, descobrindo novas formas de aplicações de conhecimentos, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, a extensão se apresenta como forma de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Sendo assim, a FADISMA não se constitui como uma instituição à parte, mas como uma instituição da própria comunidade, promovendo o crescimento social, através do cultivo da ciência e da sua aplicação técnica.

A FADISMA representa uma instituição educacional, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências do mercado, desafiado pela função prospectiva e antecipatória de preparar egressos competentes para intervirem no desenvolvimento social.

De acordo com esta ótica, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção, permeado por abordagens críticas, como forma de preparar pessoas conscientes de seu papel profissional e social, com vistas a contribuir para o avanço tecnológico e científico embasado nos valores éticos e humanísticos.

Para o alcance dos objetivos propostos pelo projeto do Curso de Ciências Contábeis é necessário observar a estrutura curricular e a proposta metodológica, que devem ser inseridas nas diversas disciplinas contempladas no decorrer do curso.

De acordo com a estrutura curricular do projeto, são contempladas disciplinas de formação básica, humanística, tecnológica e complementar, além de atender as especificidades da região e da instituição de ensino onde o curso se situa.

Em relação à proposta metodológica, a essência de conhecimento da área de Ciências Contábeis é composta por conteúdos que não devem ser abordados de forma linear e fragmentada, mas de maneira a se desenvolver uma rede de conhecimentos integrados e transversais.

Assim, a proposta metodológica deverá ser disseminada para a totalidade do corpo docente e discente, a fim de que os planos de ensino das disciplinas sejam estruturados e revisados periodicamente de forma sistemática e integrada.

Para a evolução dos processos metodológicos, serão direcionados investimentos da instituição na efetiva e contínua melhoria do curso, promovendo cursos de formação didático-pedagógica, como o objetivo de aprimorar as metodologias de ensino, adequando-as aos processos de aprendizagem, desenvolvidos nas diferentes disciplinas do curso de Ciências Contábeis e principalmente, desenvolver formas de integrar os diversos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso e a sua aplicação prática.

A partir da proposta metodológica, serão desenvolvidas e orientadas:

- organização de laboratórios de informática que permitam a pesquisa e exercícios práticos através de *softwares* específicos;
- realização de atividades complementares sob os mais diferentes enfoques, de forma a oferecer uma visão de processos e atividades desenvolvidas nas organizações em geral;
- motivação aos acadêmicos para o desenvolvimento de estágios junto a organizações, instituições e empresas da região.

Durante o processo ensino-aprendizagem, deverá haver a integração das variáveis científicas e pedagógicas, pois as ações didático-pedagógicas que integram os métodos científicos devem se traduzir na essência de propiciar condições para o acadêmico aprenda o fazer científico.

Sendo assim, o projeto pedagógico é fundamentado na concepção do processo de ensino-aprendizado apresentado por David Kolb (1990), que denomina processo de estudo de “aprendizagem vivencial”, através da concepção de um modelo no qual é contemplado o ciclo de aprendizagem, em que na experiência se traduz conceitos, os quais são usados como guias na escolha de novas experiências. Kolb (ibid) defende que para o efetivo aprendizado, as pessoas necessitam de quatro tipos diferentes de habilidades: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Desta forma, corroborando com o autor, acredita-se que os acadêmicos ser capazes de se envolver completa, aberta e imparcialmente em novas experiências (experiência concreta); refletir sobre essas experiências e analisá-las a partir de diferentes óticas (observação reflexiva); criar conceitos que se associem

as teorias lógicas (conceituação abstrata); e por fim, utilizar essas teorias nos processos de resolução de problemas e de tomada de decisões.

Dentro deste enfoque, teoria e práticas devem estar integradas nas dimensões do processo de ensino e aprendizagem em todos os componentes curriculares previstos.

Do ponto de vista metodológico do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA, o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem deverá:

- operacionalizar o conjunto dos conteúdos previstos no projeto do curso, de forma a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das competências de interesse do curso;
- contribuir para o processo de construção do conhecimento, através do desenvolvimento das mais diversas habilidades, tais como: a aplicação de conhecimentos e resolução de problemas e associações entre as mais diversas variáveis estudadas;
- contribuir para que o acadêmico se desenvolva, de fato, como um sujeito ativo de sua aprendizagem.

No entanto, através de métodos de ensino, compreensões à atuação nas mais variadas áreas, com enfoque diferenciado na área jurídica, a partir de uma perspectiva em que proceda a união da teoria e da prática, como forma de preparar o acadêmico para um mercado que está em constante evolução, se adequando às rápidas mudanças dos dias atuais.

Esses processos estão muito calcados no processo em que o aluno é agente da mudança, fundamentado nas metodologias ativas de aprendizagem em que esse ator atua ativamente, sendo incentivado e orientado pelos docentes.

### **1.7.1 Desenvolvimento de conteúdos e estratégias de aprendizagem**

Numa sociedade em crise, o trabalho de “construção de uma Instituição” só adquire sentido sob a perspectiva evolutiva da mudança.

Seria inútil, portanto, pretender um ensino de qualidade diferenciada sem rever as práticas tradicionais das Instituições de Ensino Superior brasileiras, propondo novas práticas ou a adaptação de algumas delas, com o intuito de instaurar uma consciência metodológica comum, a serviço dos objetivos pretendidos pela instituição,

em especial o perfil do egresso desenhado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Ressalte-se que a adoção de um referencial metodológico pretende apenas instituir a unidade na diversidade, descartadas as possíveis amarras à atuação do docente, que é livre para promover a sua leitura particular, em sala de aula e nas atividades extraclasse, do marco teórico e instrumental ora apresentado.

Por outro lado, o professor é elemento nuclear da construção cotidiana dessa atitude metodológica. Nesse sentido, o presente texto parte do pressuposto de que “todo o conhecimento comporta em si mesmo o risco do erro e da ilusão”.<sup>11</sup>

Logo, a mera inquietação é por si só um valor.

### **1.7.2 Acessibilidade metodológica**

O desenvolvimento das atividades de maneira a atender aspectos de acessibilidade, se fundamentam por meio da entrevista realizada pela CINPER, denominado de Plano de Vida Acadêmica (PVA). Neste instrumento, além perquirir acerca das ações didático-pedagógicas de interesse, habilidades que gostaria de melhor desenvolver, é verificado se o aluno possui alguma necessidade especial e a partir disso, identifica-se a necessidade dentro do Programa de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (PAPI) e a CINPER informa a Coordenação de Graduação.

De posse de tal informação os professores são orientados nas ações mais aconselhadas para trato e mediação pedagógica que vá ao encontro do processo adequado de ensino-aprendizagem ao referido aluno.

Nessas ações pode-se entender claramente a política institucional de que cada aluno recebe tratamento individualizado dentro das suas necessidades, quer sejam especiais ou não.

### **1.7.3 Desenvolvimento da autonomia e estímulo ao desenvolvimento de teoria-prática**

---

<sup>11</sup> Edgar MORIN, *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*, Paris: Seuil, 2000, p. 17.

A *práxis* é perseguida desde a base das políticas do curso. Uma das razões da maior aplicação desse processo se depreende das demandas observadas nas pesquisas realizadas para formação do perfil do egresso desejado. Dessa forma, se constituiu dentro da organização curricular nas disciplinas relacionadas as Competências do contador, a exemplo das disciplinas de Contabilidade Empresarial, Contabilidade Intermediária e Contabilidade Avançada, elas já têm e si a relação da prática dentro de sistemas de contabilidade.

Ainda, as disciplinas que são relacionadas a extensão são totalmente voltadas para a prática. O Projeto Reuniões os profissionais da área que veem até a sala de aula para poder conversar com os alunos e apresentar como ocorre na prática a efetivação da prática por meio da teoria. Já no Projeto Transdisciplinar a prática é aliada a teoria no momento de se entrelaçam os conhecimentos que foram básicos e se traduz todos esses conhecimentos internalizados em uma relação prática para que o aluno possa compreender como de fato ela ocorre, uma vez que todas essas divisões em disciplinas dentro de grandes curriculares denota uma separação, assim o projeto mostra que de fato elas têm relação uma com a outra.

O estímulo para que se possa desenvolver a teoria e prática é o fundamento básico que se organiza dentro das disciplinas, se volta basicamente para que se possa apresentar a teoria como fundamento para essa prática, pois a prática é a parte principal que se tem para o desenvolvimento do discente, formado o egresso completo e segurança para aplicar teoria e prática.

Nisso tudo, os planos de aula são dinâmicos. Isto significa que o professor lançará, através da rede de informações interna da escola, o seu plano de aula no início do semestre, que ficará registrado para fins acadêmicos. Ao longo das aulas, o professor pode acessar o seu plano e modificá-lo, ficando evidentemente registradas comparativamente a atividade planejada e a que foi efetivamente realizada. Ele poderá igualmente registrar um balanço crítico de cada atividade, retificar a bibliografia, os objetivos, ou qualquer parte do plano.

A propósito, caberia recordar aos docentes algumas referências gerais sobre planos de ensino, que estabelecem a duração, objetivos gerais, conteúdo programático básico, procedimentos de ensino e instrumentos de avaliação.

Alguns princípios de um plano de ensino podem ser igualmente demarcados: relacionar-se intimamente com o plano curricular de modo a garantir coerência com o curso como um todo;

- adaptar-se às necessidades, capacidades e interesses do aluno;
- ser elaborado a partir de objetivos realistas, levando em consideração os meios disponíveis para alcançá-los;
- envolver conteúdos que efetivamente constituam meios para o alcance dos objetivos;
- prever tempo suficiente para garantir a assimilação dos conteúdos pelos alunos;
- ser suficientemente flexível para possibilitar o seu ajustamento a situações que não foram previstas;
- possibilitar a avaliação objetiva de sua eficácia.<sup>12</sup>

Formalmente, o plano de aula deve conter a identificação geral da disciplina, os objetivos, o conteúdo, as estratégias de ensino e aprendizagem, e a indicação dos recursos necessários ao desenvolvimento de cada atividade.

Finalmente, a escola reconhece os parâmetros formais que propõe como mero veículo, fio condutor de uma experiência bem mais profunda.

Por fim, o brilho da empreitada não pode ocultar, entretanto, sua própria razão de existir.

Tudo isso pouco significa sem a paixão pelo homem. Só ela faz a educação. O autêntico professor acredita no homem que está no aluno, a quem busca conferir o imenso privilégio de acreditar em si, desde a segurança afetiva até as capacidades adquiridas. Currículos, programas, matérias e materiais do ensino, metodologias e técnicas: tudo o mais são apenas pretextos para a densidade das relações que se estabelecem entre seres humanos que se respeitam e admiram.<sup>13</sup>

Não obstante a tudo isso, não se pode olvidar de que os processos de ensino-aprendizagem se renovam com facilidade. As mudanças que ocorrem no mundo não estão à margem da educação. Assim a educação envolvida nesse contexto de mudanças requiere que seus atores tenham essa consciência.

A FADISMA nesse contexto, apresenta o um programa de capacitação docente de maneira que estes possa aplicar as metodologias Ativas de aprendizagem na prática e o curso mantém no AVEA uma capacitação para os professores do curso, o uso de metodologias ativas para uso presencial.

---

<sup>12</sup> Antônio Carlos GIL, *Metodologia do Ensino Superior*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

<sup>13</sup> Mário Osório MARQUES, "Escola, aprendizagem e docência: imaginário social e intencionalidade política" in: *Projeto Político-pedagógico da Escola – uma construção possível*. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2002, p. 155.



#### **1.7.4 Contínuo Acompanhamento das Atividades**

O acompanhamento das atividades ocorrerá através da CINPER e da Coordenação do Curso. As respostas individualizadas dos alunos realizadas nos PVAs acabam por formar um banco de dados que, tabulados e interpretados pela CINPER, subsidiam a coordenação de cursos com o perfil macro de turmas e peculiaridades individuais para que essas façam a socialização geral e singular aos professores correspondentes, visando a utilização das melhores metodologias para cada perfil de turma.

Por sua vez, caberá a coordenação de curso avaliar se as metodologias estão sendo aplicadas e se o resultado da aplicação destes métodos é satisfatório.

Destaca-se que por intermédio da Avaliação Institucional semestral a coordenação do curso é subsidiada de informações sobre a metodologia empregada em cada disciplina e o nível de satisfação dos discentes.

#### **1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular supervisionado tem caráter obrigatório, traz a finalidade de capacitar os acadêmicos para o exercício profissional, e realiza-se no sétimo semestre do Curso, com a disciplina de Estágio Supervisionado.

Possui uma carga horária total de 72 h/a, com conteúdo eminentemente prático, de atividades realizadas em ambiente de trabalho de contador, ocasionando a realidade aos acadêmicos e visando levar aos estagiários um conhecimento adequado dos diferentes procedimentos contábeis na prática.

O Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE) da FADISMA, é responsável por coordenar, gerir e promover atividades reais de prática profissional, por meio de estágio profissional curricular e/ou extracurricular na sede da Instituição ou fora desta, mediante Convênios realizados entre empresas, escritórios e a IES.

Todas as atividades de prática profissional e estágio da FADISMA são supervisionadas por professor orientador do Curso de Ciências Contábeis, sendo que o funcionamento do estágio profissional curricular do Curso está previsto na Norma 024 da IES.

Deve ser aplicado utilizando as temáticas que relacionem ao perfil desejado do egresso, perpassando pelas competências elencadas para o curso. Ao final do Estágio, o aluno deve apresentar relatório que servirá tanto para avaliar a realização efetiva do estágio, quanto para compor dados e informações para melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem e melhoria do próprio estágio.

## 1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É condição indispensável à integralização curricular a realização de duzentas (200) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG), conduzidas de acordo com norma própria (Norma 006). Segundo essa norma, cada modalidade de atividade complementar de graduação poderá ser registrada até o máximo de cem (100) horas.

Tais atividades visam à formação humana e profissional do aluno, que se efetiva também extraclasse, através da participação em palestras, simpósios, órgãos colegiados, monitorias, atuação em núcleos temáticos, atividades de extensão, estágios extracurriculares, atividades de iniciação científica e pesquisa, publicação de trabalhos, intercâmbios.

São consideradas Atividades Complementares:

- Participação em eventos, entendidos estes como palestras, simpósios, seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, semanas acadêmicas, cursos de atualização, atividades artísticas e literárias, culturais e outras que, embora tenham denominação diversa, pertençam ao mesmo gênero.
- Atuação em núcleos temáticos.
- Atividades de extensão.
- Estágios extracurriculares.
- Atividades de iniciação científica e pesquisa.
- Publicação de trabalhos.
- Participação em órgãos colegiados.
- Monitoria.

- Participação em Programas de Intercâmbio Estudantil promovidos pela FADISMA, na forma do Regimento dos Programas e projetos próprios.
- Outras atividades a critério do Colegiado da Graduação.

Destaca-se que por intermédio da Avaliação Institucional a coordenação do curso é subsidiada de informações sobre o nível de satisfação dos discentes em relação as Atividades Complementares de Graduação.

### **1.9.1 Diversidade das atividades e formas de aproveitamento e aderência à formação**

São possíveis de aproveitamento, na qualidade de atividades complementares, as atividades realizadas extraclasse, que levarem em consideração as características importantes para a construção do perfil profissional de conclusão do curso de Ciências Contábeis. Poderão ser consideradas as seguintes atividades:

- Cursos de curta duração complementares da área de formação do curso;
- Cursos que auxiliem no desenvolvimento do discente, como dicção e oratória, liderança e colaboração;
- Disciplinas extracurriculares complementares a formação;
- Participação em grupos de estudo;
- Participação em projetos de extensão de caráter interdisciplinar;
- Premiação em concursos na área do curso;
- Projetos voluntários;
- Representação estudantil;
- Trabalhos interdisciplinares publicados.

### **1.9.2 Atividade complementar de caráter interdisciplinar**

Atividades interdisciplinares possibilitam ao discente autonomia para a complementação de sua formação de acordo com suas intenções profissionais e preferências pessoais. Para isso, a orientação pedagógica fornecida pelo curso torna-se primordial, especialmente nos primeiros semestres.

Para tanto, cabe ao curso de Ciências Contábeis, além de promover sua própria pauta de eventos, especialmente no âmbito de sua política cultural, fomentar o intercâmbio com as demais IES locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Deste modo, despertar o interesse dos discentes pelos diferentes contextos e fazer como que ele se sinta como um sujeito capaz de agir no mundo nessas diferentes dimensões.

A capacidade de escolha constitui o núcleo da liberdade numa dimensão humana, na perspectiva de uma inserção emancipadora do indivíduo na sociedade. Neste contexto, serão aceitas as atividades voltadas ao relacionamento com a comunidade como projetos de prestação de serviços, nos quais a disseminação do conhecimento ganhe destaque. Atividades de práticas inovadoras que auxiliem instituições ou empresas a ampliar sua área de atuação pela visualização dos resultados de seu desempenho, bem como, torná-las sustentáveis.

Também serão consideradas participações em projetos empreendedores de caráter interdisciplinar que colaborem para o crescimento intelectual do discente e conseqüentemente ampliem as possibilidades de formação discente.

### 1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estabelecido por meio da disciplina de Projeto de Monografia e de Monografia é requisito obrigatório para conclusão do Curso. Tais disciplinas estão localizadas nos dois últimos semestres do Curso.

O processo de elaboração do TCC, como confecção do trabalho final é gerido pela Coordenação de Pesquisa, Monografia e Extensão, que tem por atribuições principais gerir as linhas de pesquisa do Curso constantes deste PPC, em comum acordo com a Coordenação do Curso, e ainda, controlar o processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, além de promover a integração entre a graduação e os Cursos de Pós-Graduação promovidos pela FADISMA em áreas de conhecimento correlatas.

As regras sobre os trabalhos de conclusão de curso estão previstas no Regimento da Coordenação de Pesquisa e Monografia, bem como no Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADISMA. Destaca-se, ainda, a flexibilidade apresentada

pelo curso para a realização de trabalho de conclusão de Curso, que poderá se apresentar no formato de artigo ou monografia.

Após a elaboração do trabalho e protocolo do mesmo na Instituição, o aluno será submetido a uma banca de avaliação, a qual será composta, em regra, por três membros, dentre eles o professor orientador. A banca irá avaliar a qualidade do trabalho do ponto de vista material e formal, podendo fazer os apontamentos que entender pertinente.

Nesse viés, importante ressaltar que a Instituição preocupa-se com a questão atinente aos direitos autorais e possui uma política para combater o plágio, conforme é possível verificar da Norma 026 da FADISMA.

Como corolário da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, é prevista uma política de divulgação do trabalho dos alunos, inclusive através da Revista de Contabilidade da FADISMA, em fase de implementação.

Como já apresentado, para cada aluno que esteja envolvido no processo de confecção de TCC, haverá um professor orientador, com no mínimo 4 h/a de orientação presencial.

Os TCC, quer sejam por Monografia ou Artigo, ficam disponíveis aos alunos por meio do Portal Acadêmico, na guia Biblioteca, acessível remotamente pela internet.

## 1.11 APOIO AO DISCENTE E AO EGRESSO

Apoiada por um corpo docente diversificado e preocupado com a formação do sujeito, que vai além da formação de profissionais da área contábil, a FADISMA atua com objetivo conhecer as necessidades e dificuldades dos alunos, e identificar aquelas que impactam diretamente no processo de aprendizagem. Pensando no contexto do aluno, a FADISMA possui programas de estímulo à permanência do corpo discente, por meio de programa de acolhimento ao ingressante, atividades de nivelamento, de atendimento pedagógico e encaminhamentos psicológicos.

### 1.11.1 Apoio psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico oferecido pela Instituição, aos docentes e discentes, é efetuado por intermédio do Programa de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (PAPI), coordenado pela CINPER e realizado por psicóloga, com o objetivo de auxiliar na identificação e superação de questões psicológicas que podem afetar o aprendizado do discente.

Através do PAPI, a FADISMA visa possibilitar a inclusão e a permanência dos discentes através da oferta de um ambiente de acolhimento, reflexão, intervenção ou encaminhamento, prevendo incentivar a autonomia frente à gestão das aprendizagens e métodos de estudo. Aos docentes e colaboradores, legitimar a preocupação institucional com condição sócio emocional de cada um.

O PAPI pretende proporcionar diagnóstico, intervenção, indicação de necessidade, frequência ou continuidade de atendimentos, encaminhamentos e relatórios. Deste modo, o programa também contempla orientações aos docentes acerca de problemas como preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

### **1.11.2 Atividades de nivelamento**

A FADISMA prevê o Programa de Nivelamento que é aplicado aos alunos dos semestres iniciais, de acordo com a identificação das demandas. O Programa é executado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelas Coordenações de Graduação e monitorado pela CINPER. É ofertado, através de diferentes metodologias, apoio através da promoção de atividades que proporcionem o desenvolvimento dos acadêmicos.

Podem ser proporcionadas atividades como exploração/reforço de temáticas às técnicas de redação e oratória, atividades de desenvolvimento de raciocínio lógico matemático ou elaboração de projetos.

As atividades de nivelamento podem ser desenvolvidas para os alunos que estão na metade do curso, sob responsabilidade da Coordenação de Monografia, Pesquisa e Extensão. Acontecem por meio de apoio e promoção de atividades extensionistas e de pesquisa, que possibilitem o reforço do conteúdo ministrado nas diversas disciplinas ofertadas ao longo do curso. Além disso, através da organização de eventos acadêmicos ou grupos de estudo voltados a reforçar temáticas já debatidas.

Para os alunos concluintes do curso podem ser ofertadas oficinas preparatórias para exames como Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são promovidos pela coordenação do curso de graduação e visam preparar e apoiar os discentes de acordo com as necessidades específicas de cada um.

### **1.11.3 Monitores**

A FADISMA implementa Programa de Monitoria no curso de Direito, com base em Regimento próprio, objetivando fomentar a cooperação entre corpos discente e docente nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de prática profissional, inclusive agregando interação e proporcionando auxílio na Plataforma Educacional.

Os monitores são selecionados a partir de seleção semestral, iniciada por publicação de Edital, e devem ser estudantes da IES, matriculados no curso, desde que tenham cursado as disciplinas pretendidas e obtido aprovação com média final igual ou superior a 9,0 (nove). Com a supervisão dos professores das disciplinas, que possuem as atribuições descritas no REGIMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA.

### **1.11.4 Serviços acadêmicos**

Além do acompanhamento psicopedagógico e das atividades de nivelamento, a FADISMA oferece outros serviços de suporte e atendimento ao aluno:

- Concessão de bolsas;
- Organização estudantil;
- Apoio para pesquisa e extensão;
- Ouvidoria;
- Acompanhamento dos Egressos;
- Atendimento pelos núcleos de Pesquisa e Extensão: Núcleo de Segurança Cidadã – NUSEC, Núcleo de Direito Ambiental e Urbanístico – NUDAU, Núcleo de Direito Internacional – NEDI, Núcleo de Estudos em (Web)Cidadania – NEW, Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo – NUPPE,
- Atendimento pela coordenação do curso;

- Atendimento pelas Coordenações de Apoio; e
- Secretaria acadêmica

#### 1.11.4.1 Política de concessão de Bolsa

São previstas nas políticas da FADISMA a concessão de bolsas para monitoria acadêmica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, bolsas de intercâmbio acadêmico e de bolsas de trabalho, definidas pelo Conselho Superior e executadas pela Direção Geral da FADISMA. Também é feita a oferta do programa de Crédito Educativo, denominado CREDIES, e a participação nos Programas Universidade para Todos – PROUNI e Financiamento Estudantil – FIES.

#### 1.11.4.2 Organização Estudantil

Os docentes da FADISMA são incentivados a desenvolverem a organização estudantil tomando como base a estrutura organizacional. São previstas a participação do corpo discente em funções deliberativas e decisórias, como órgãos colegiados, conforme composição constante do Regimento Geral da Instituição.

O curso de Ciências Contábeis possui o Diretório Acadêmico (DA) constituído, que conta com sala própria para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, são desenvolvidas atividades conjuntas entre DA e Coordenação do Curso para proporcionar a representação e o desenvolvimento dos alunos.

#### 1.11.4.3 Apoio para pesquisa e extensão

Os Programas de apoio à pesquisa e extensão que objetivam a participação e realização, por parte dos discentes, de produções de cunho científico, tecnológico, cultural, técnico e artístico, em destaque na FADISMA são:

- Programa de Intercâmbios Discente: Programa de Curta Duração (PCD) e Programa de Longa Duração (PLD);
- Projeto Rondon;



- Programa Institucional de Estímulo à Iniciação Científica;
- Programa da Colaboratividade aos Valores Sociais em Rede;
- Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos pelos Núcleos Institucionais;
- Política de apoio à participação em eventos;
- Revista vinculando produção científica dos docentes e discentes;

Os programas citados possuem Políticas, Regulamentos e Comissões próprias definidas pelo Colegiado do Curso e geridas pela Coordenação Geral, através de ações regulares e estratégicas.

#### 1.11.4.4 Ouvidoria

Órgão autônomo, subordinado à Direção Geral e que, por conseguinte, sempre que necessário, conecta a Coordenação Geral do Curso. Integra o Programa de Integridade Corporativa da Faculdade e de sua Mantenedora, sem caráter deliberativo, executivo ou judicativo.

A Ouvidoria tem a finalidade de estabelecer a comunicação de ambas as Instituições com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, objetivando divulgar e democratizar o conhecimento e as ações institucionais, fortalecendo a cidadania e garantindo o direito à informação em geral. Cabe a ela, principalmente:

- Receber, ouvir, analisar, encaminhar e responder reclamações, dúvidas, denúncias, pedidos, elogios e sugestões, dentre outras demandas, garantindo ao usuário direito à informação das regras institucionais e ações acadêmicas;
- Recomendar aos setores da FADISMA e sua Mantenedora a adoção de medidas punitivas ou corretivas frente a falhas e omissões que impliquem na inadequada prestação do serviço educacional;
- Acompanhar providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o usuário a par das medidas adotadas.

O usuário deverá comunica-se com a Ouvidoria, inicialmente, por meio virtual, por e-mail, por telefone ou pessoalmente (mediante agendamento) para indicar sua demanda.

O sigilo é uma marca característica da Ouvidoria e, ainda, o sítio eletrônico institucional apresenta um canal específico para aporte à comunidade acadêmica.

#### 1.11.4.5 Acompanhamento dos Egressos

A FADISMA implemento Programa que tem o objetivo de prestar auxílio especial aos seus egressos. O Programa está disseminado pelos projetos e programas da Instituição. Deste modo, todo edital de seleção para participação em intercâmbios com IES estrangeiras, em projetos de pesquisa e/ou extensão, em grupos de estudo, dentre outras atividades, abrem vagas aos egressos.

Os objetivos do Programa são: proporcionar um processo de transição consciente e integrado com as novas realidades e tendências do mercado de trabalho; oportunizar a participação de egressos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, intercâmbios, atividades e eventos das mais variadas naturezas junto à instituição; construir redes sociais e de atuação profissional durante e após o Curso de Graduação e Pós-graduação (*lato sensu*) para a efetiva inserção no mercado de trabalho.

Por isso, os egressos são estimulados a atuar junto à IES enquanto monitores/incentivadores no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis e demais cursos ofertados.

#### 1.11.4.6 Núcleo de Segurança Cidadã (NUSEC)

O Núcleo de Segurança Cidadã (NUSEC) tem por objetivos a pesquisa, ensino e extensão na área de Segurança Pública e dos Direitos Humanos, de forma a congregar os esforços de professores e alunos, da Graduação e da Pós-graduação, na divulgação da produção científica, bem como proporcionar a utilização do conhecimento produzido na FADISMA através de assessoramentos e serviços inovadores junto a órgãos públicos e privados, do país e do exterior, dialogando de maneira integrada com o Curso de Segurança Pública Municipal em tela.

Em razão da importância no cenário local, nacional e global é que se configurou a criação do NUSEC, seguindo a natural vocação da FADISMA, instituição de ensino superior credenciada junto ao Ministério da Justiça (DOU 08.02.08, Seção 3, p. 47).

O referido Núcleo dedica-se à construção de um amplo programa de ensino, pesquisa, extensão e prática profissional nessa temática.

O NUSEC, ao longo da última década, intensificou suas atividades de pesquisa, ensino, extensão e prática profissional no campo da segurança e da justiça, envolvendo o corpo docente e discente da instituição, como também a participação de pesquisadores e extensionistas associados, visando proporcionar a utilização do conhecimento produzido na FADISMA, em caráter aplicado, para o assessoramento e a prestação de serviços técnicos especializados nesse escopo junto a órgãos públicos e privados, fundados no conceito de pesquisa-ação.

#### 1.11.4.7 Núcleo de Direito Ambiental e Urbanístico (NUDAU)

O Núcleo de Direito Ambiental e Urbanístico (NUDAU) tem como objetivos a pesquisa, o ensino, a extensão e a prática profissional na área ambiental e urbanística, de forma a congrega os esforços de professores e alunos, da Graduação e da Pós-graduação, na divulgação de sua produção científica, bem como para proporcionar a utilização dos conhecimentos produzidos na FADISMA através do assessoramento, consultoria e prestação de serviços a órgãos públicos e privados, de forma trans e multidisciplinar em áreas de interesse, como é o caso do planejamento urbano, da regularização fundiária, dos estudos de impacto ambiental, dentre outros.

Os instrumentos de gestão e políticas públicas não podem prescindir, hoje em dia, do conceito de meio ambiente ecologicamente equilibrado como bem comum, unitário e indivisível, para a construção de propostas de desenvolvimento social, econômico e cultural. Um dos fundamentos do NUDAU está na aplicação prática dos saberes e das habilidades desenvolvidas a partir do ensino, da pesquisa, da extensão e da prática profissional.

#### 1.11.4.8 Núcleo de Estudos em Direito Internacional (NEDI)

O objetivo Núcleo de Estudos em Direito Internacional (NEDI) é desenvolver debates e pesquisas que permitam aos interessados construir sentido sobre a realidade em que se está inserido com olhar no Direito Comparado. A proposta

consiste na criação de um Núcleo de Estudos que discuta e articule com a realidade nacional, regional e local eventos contemporâneos dentro da matriz de pensamento do Direito Internacional.

O NEDI também está apto à prestação de serviços educacionais de ensino, pesquisa e extensão, bem como assessoria nas áreas afetas ao Direito Internacional.

#### 1.11.4.9 Núcleo de Estudos em (Web)Cidadania (NEW)

Núcleo de Estudos em (Web)Cidadania (NEW) é um programa de ensino, pesquisa e extensão caracterizado pela motivação temática “a internet a serviço da sociedade”. Com ciclos formativos online regulares, alia alunos regulares conscientes da importância da cidadania, egressos dispostos a compartilhar, de modo voluntário, seu saber com a comunidade e professores dinâmicos, capazes de tornar acessível aquilo que é norma e código, para aproximar a cidadania com as searas de atuação da Faculdade e do seu potencial social.

A relação e a potencial ligação da Área de Ciências Sociais Aplicadas com a tecnologia e com as mais diversas searas de atuação colocam as variadas opções de carreira nesses segmentos como um universo cada vez mais atraente, permitindo, atualmente, que os futuros profissionais possam analisar e discutir casos em redes sociais virtuais, conhecendo e reconhecendo seus instrumentos e seu potencial de solução em um patamar de visibilidade e fomentando, ao mesmo tempo, a articulação e a mobilização prol do bem comum.

Em muitos aspectos, a Internet permeia o dia a dia e, em muitos casos, facilita ações que, no “mundo real”, levariam mais tempo para se propagar. Essa cultura de generosidade, participação e colaboração das pessoas na web, em prol de uma causa social, é chamada de Webcidadania.

#### 1.11.4.10 Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE)

Este núcleo denota iniciativa visão de futuro, capacidade de inovar, de organizar demandas, de gerenciar equipes, de identificar oportunidades e de

desenvolver meios de aproveitá-las, assumindo riscos e desafios como o empreendedorismo, o qual implica uma atitude tanto pessoal quanto coletiva de inquietação, ousadia e proatividade, que fornece aos sujeitos a possibilidade de autoria nas diferentes modalidades de carreiras profissionais.

Tendo isso em vista, está entre os focos de dedicação e investimento de esforços institucionais o objetivo de formar empreendedores, a partir de um subsídio intelectual e prático àqueles que visam transformar a sua realidade.

Para a Instituição, o incentivo ao empreendedorismo promove o aprimoramento e a descoberta de novos caminhos em todos os setores, nos quais as oportunidades abrem-se àqueles que desejam não apenas montar o seu próprio negócio, na gestão de uma empresa contábil, administração e controladoria, no caso dos oriundos das Ciências Contábeis.

Arelado ao NUPPE está o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). O NAF é um projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino Superior, cujo objetivo é oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo, não substituindo, porém, um escritório de contabilidade.

No âmbito da FADISMA o NAF está ofertando os serviços que se ligam a Extensão Universitária por meio do Declare-se (DIRPF e ITR), Apoio ao Terceiro Setor e Apoio ao MEI.

#### 1.11.4.11 Atendimento pela coordenação do curso

A Coordenação do curso de graduação em Ciências Contábeis é exercida por um Coordenador e por um Vice-Coordenador, indicados pela Direção Geral, e tem o propósito de, além da condução do curso, atender e defender os interesses dos alunos, em consonância com a política institucional. Para tanto, a Coordenação proporciona atendimentos individuais, de acordo com as demandas dos alunos, mediante horário marcado ou ainda, conforme as disponibilidades mútuas em horário estabelecido para a coordenação.

É praticada também, pelo menos uma conversa entre Coordenação e turmas bimestralmente, sem a presença dos professores, para a verificação e levantamento de andamento das atividades letivas. Em caso de alguma disfunção em sala de aula

ou com docentes, as problemáticas são resolvidas pontualmente na medida do possível.

Essa medida apresenta bons benefícios, pois tais visitas às salas ocorrem comumente após 20 ou 30 dias do início do semestre letivo, e tem por fim a coordenação agir proativamente antes que alguma disfunção venha a interferir no processo ensino-aprendizagem.

#### 1.11.4.12 Secretaria Geral

O controle acadêmico, em especial o fluxo curricular, as matrículas, os trancamentos, o controle de frequência e de notas, de aprovação e de reprovação dos alunos, é detalhadamente previsto pelo Regimento Geral da FADISMA, sendo executado por uma Secretaria Geral.

Assim, o controle acadêmico merecerá registro eficiente, com controle permanente e informações disponíveis automaticamente, via sistema, sobre a vida escolar dos alunos, com dados atualizados, em consonância com o projeto do Curso e o planejamento pedagógico da FADISMA.

Todo o sistema acadêmico-administrativo, informatizado desde o processo de ingresso do aluno, é executado pela Secretaria Geral sob a supervisão direta da Coordenação do Curso. A Secretaria Geral será auxiliada por pessoal técnico e administrativo suficiente, com formação adequada, fazendo com que os serviços de secretaria e o suporte acadêmico funcionem com perfeita eficiência.

#### 1.11.5 Educação Inclusiva

A FADISMA entende que a educação inclusiva é necessária para a formação de todos os profissionais e principalmente para o desenvolvimento dos seres humanos, pois torna o ambiente de convivência plural e complexo, como o mundo em que se vive. Em atenção as mais diversas necessidades especiais a IES conta com instalações preparadas com os recursos para o acesso, locomoção e utilização, como: acesso principal ao nível do passeio público; elevadores com acessibilidade a todos os andares do prédio; banheiros com espaço especial e suportes de apoio para o

acesso de cadeirantes e salas de aula com mobiliário adequado, piso antiderrapante, escadarias protegidas por portas corta fogo.

Também é possível o uso do nome social por pessoas transgêneros, cuja a identificação civil não reflita com a sua identidade de gênero, para fins de tratamento oral, registros internos e emissão de documentos.

A acessibilidade tecnológica também é uma preocupação constante da IES e da Coordenação do Curso. O AVEA da Instituição possui *plugin* para aumentar ou diminuir contraste e tamanho de letra e também possui um leitor de texto e ainda se indica o uso do VLibras, que proporciona a conversão do texto escrito para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

#### **1.11.6 Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados**

A FADISMA preocupa-se com o desenvolvimento e a formação de egressos com essa capacidade multifacetada. Para tanto, os estágios não obrigatórios remunerados são acompanhados pelo Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE). O NUPPE articula-se por meio do Serviço de Assistência Jurídica e do NAF, para fomentar habilidades e práticas profissionais, a realização de estágios e o próprio empreendedorismo.

Para o desenvolvimento e comprovação dos estágios extracurriculares são serão aceitos os certificados emitidos por órgãos, entidades e escritórios conveniados com a FADISMA e o cômputo das horas desenvolvidas será igual ao que for conferido no certificado, ratificado pelo Coordenador do Curso.

#### **1.11.7 Programa de intercâmbios**

A FADISMA estruturou o Núcleo de Estudos em Direito Internacional (NEDI) que tem a preocupação com o comprometimento do ensino superior internacionalizado e busca auxiliar no desenvolvimento do aluno através da sua inserção em uma dinâmica de estudos de temáticas de cunho nacional articulados com a dinâmica internacional. Este programa atende todos os cursos ofertados pela

IES e está à disposição de discentes e egressos, podendo ser acessado mediante a candidatura aos editais específicos ofertados.

Os programas de Intercâmbio são de dois tipos, Programa de Curta Duração (PCD) e Programa de Longa Duração (PLD). Apesar das modalidades estarem disponíveis para todos os cursos da IES, o Curso de Ciências Contábeis mantém um Programa de Curta Duração com temáticas focadas na área através de convênio firmado com a Faculdade Teresa de Ávila da Pontificia Universidad Catolica Argentina (UCA), de Paraná, Entre Ríos/República Argentina.

O programa consiste em facilitar a mobilidade internacional dos alunos destas Instituições, visando à troca de conhecimentos, interesses e benefícios mútuos. As atividades do Curso de Curta Duração compreendem o envolvimento de um grupo de alunos de ambos conveniados que recebem uma bolsa e pagamento da estadia, pelo período total, sendo parte do tempo em Paraná, Entre Ríos (Argentina) e, o restante em Santa Maria (Brasil), incluindo o deslocamento, além de um artigo acadêmico, de acordo com as cláusulas definidas nos Acordos-Base.

O objetivo principal do programa é o desenvolvimento de debates e pesquisas que permitam aos interessados construir sentido sobre a realidade em que estão inseridos com olhar comparado. Além disso, provocar o questionamento acerca de atores, dinâmicas e fenômenos que passam despercebidos, apesar de estarem presentes, no processo educacional clássico.

#### **1.11.8 Reunião de representantes de turmas**

A FADISMA prima pela comunicação rápida e direta com os discentes, por isso, institucionalizou as reuniões com os representantes de turmas. As reuniões têm o objetivo de sanar as dúvidas dos discentes, atender às solicitações e reclamações gerais de forma objetiva. São desenvolvidas com periodicidade mensal, registradas em Ata para o levantamento, resolução e retorno de demandas trazidas pelos discentes em relação ao desenvolvimento dos cursos de graduação aos quais estão matriculados.

Participam dessas reuniões até dois representantes de cada turma, eleitos ou indicados democraticamente por cada uma das turmas dos cursos de graduação da FADISMA, pelo menos um funcionário representante de cada unidade, sendo elas:



- Administrativa, responsável por responder às demandas de infraestrutura predial;
- Tecnologia de Informação, para o atendimento das problemáticas relacionadas aos sistemas informatizados, laboratórios de informática, rede de internet, entre outros da área de tecnologia;
- Comunicação, responsável pelas divulgações, retornos e coleta de demandas relacionadas à área de comunicação;
- Coordenações de curso de graduação, com a função de atendimento das necessidades pedagógicas;

Além dos representantes das unidades mencionadas podem estar presentes outros funcionários que tenham sua participação solicitada ou convidada para prestação de informações e esclarecimentos aos discentes.

Ainda é convidado a participar da reunião, membro da CPA.

#### **1.11.9 Política de integração dos cursos de graduação e da pós-graduação lato sensu da Faculdade de Direito de Santa Maria<sup>14</sup>**

Ao lado da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, igualmente vige uma política de integração na graduação, dos cursos entre si, e destes com os cursos de pós-graduação da IES. Em relação à integração dos cursos entre si, ocorre primordialmente através de eventos acadêmicos desenvolvidos conjuntamente, da possibilidade de disciplinas comuns, bem como da possibilidade do aproveitamento de disciplinas tanto dos cursos na modalidade presencial quanto na modalidade EaD.

#### **1.11.10 Outras ações exitosas ou inovadoras**

A preocupação com o bem-estar do aluno e sua felicidade, sobretudo, além do seu desempenho acadêmico e formação profissional, é regra na FADISMA. A Faculdade acredita que se faz imprescindível o acompanhamento dos estudantes além das questões vinculadas à sala de aula. E, com o objetivo de evoluir em seu

---

<sup>14</sup> Modificação incluída conforme Ata NDE nº 028

processo de acompanhamento dos estudantes, a IES passou a caminhar com um olhar ainda mais apurado frente ao aluno.

Com suporte sinérgico das Coordenações de Cursos, Coordenação de Núcleos e Projetos, a Coordenação de Ingresso e Permanência (CINPER), com uma equipe multidisciplinar, tem essa responsabilidade. A CINPER foi instituída para pensar de forma integrada e inovadora a Cultura Organizacional e os processos de Ingresso e Permanência dos discente e docentes na IES.

Os estudantes têm sua condição socioeducacional conhecida pela CINPER que, compreende interesses e objetivos do discente e, traça junto ao próprio aluno, a partir de atenção individual, o seu Plano de Vida Acadêmica (PVA). A partir desse PVA, que é revisto regularmente, o estudante terá elencado suas áreas de maior e menor interesse e, sobretudo, as potencialidades a desenvolver, e conhecimentos a aprimorar e, por conseguinte, metas a alcançar, numa conjugação de olhar atento e apoio institucionais.

E, o amplo escopo de dados originário é socializado com o quadro docente com vistas numa efetiva e cada vez mais coerente prática educacional atenta à personalização, sempre respeitando toda e qualquer necessidade de sigilo e/ou preservação de identidade.

Também é atribuição da CINPER a coordenação do Programa de Inovação e Cultura Educacional – PIC. O programa está estruturado para oferecer uma dimensão pedagógica e técnica para docentes, sendo de possível potencial a inclusão de conteúdos ao longo de sua implementação. Prova disso será a avaliação por eixo temático que trará também, o processo de levantamento de necessidades, conforme indicado nos arquivos aprofundados.

Um dos potenciais está na interação entre os docentes e discentes, a partir da frente de Formação para Liderança e Colaboração, que está prevista a partir de momentos híbridos. A interação está sendo planejada para que aconteça em momentos presenciais e virtuais.

O modelo escolhido para este programa é o Design Instrucional Contextualizado, tendo em vista que busca um equilíbrio entre a automação dos processos de planejamento e a personalização e contextualização na situação didática. É o meio termo entre o Design Instrucional Fixo e o Aberto, pois mesmo com objetos de aprendizagem planejados e desenvolvidos previamente, ainda existe por parte do docente, tutor e estudantes a possibilidade de desenvolvimento e inserção

de novos materiais de modo que venha atender as demandas específicas e que são identificadas apenas ao longo da implementação do projeto.

Como mídias, este programa terá foco voltado ao audiovisual, que serão produzidas pela equipe multidisciplinar da Unidade de EaD. As demais mídias acionadas no momento da implementação do programa serão decididas pelos professores formadores e tutoria do programa.

## 1.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A gestão do Curso é organizada pela Coordenação com apoio da Coordenação de Monografia, Pesquisa e Extensão e ainda demais núcleos da instituição em relação as demandas que são correlatas a gestão do curso e as implementações melhorias.

O aprimoramento contínuo é uma das metas que a coordenação tem, de maneira que os propósitos da autoavaliação institucional são conjugados para que se possam efetivar as mudanças necessárias a fim de que se possa aprimorar continuamente o curso.

Nesse sentido, deve-se levar em consideração que este aprimoramento contínuo se relaciona as demandas que os estudantes levantam, provenientes das reuniões de líderes de turmas e também por parecer específico de representante da turma na avaliação institucional.

A partir das questões levantadas na avaliação institucional, são tomadas ações por meio da coordenação do curso, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Após verificada a demanda, são consultados os professores acerca das questões suscitadas, com a finalidade de poder se tomar uma atitude em relação da melhoria ser implementada.

Esse processo de avaliação periódica é apresentado institucionalmente para todos os alunos, difundindo e, semestralmente, organizados tratado para que se possa então tomar as devidas e ainda implementações das ações necessárias.

Além da avaliação institucional, ocorre o processo de avaliação especificamente das coordenações de cursos, que são as responsáveis diretas pela gestão, que ocorre bianualmente.

### **1.12.1 ENADE**

A FADISMA, na realização de suas ações acadêmico-administrativas, leva em consideração as informações captadas pelo Questionário do Estudante do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Esse questionário é aplicado de três em três anos para alunos ingressantes e concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública Municipal, tendo como finalidade compor o perfil dos estudantes e as suas percepções sobre a Instituição. Assim, a FADISMA assimila informações sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes e a percepção dos mesmos sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

### **1.12.2 In Loco**

A Instituição, na realização de suas ações acadêmico-administrativas, leva em consideração as sugestões e orientações apontadas pelos avaliadores do MEC, quando da autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, bem como da avaliação institucional da FADISMA.

## **1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA**

Os tutores são partes de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem online. Mais do que servir de elo com o professor da disciplina, é a referência diária do discente nela. Além de eventuais dúvidas, o tutor é responsável pelo acompanhamento da trilha de conhecimento do discente, estimulando-o quando necessário e atentando para prazos e avaliações a serem desenvolvidas.

Da mesma forma, o tutor tem a habilidade de instruir o discente quanto às atividades regulares, orientando quanto ao correto uso da plataforma, bem como quanto ao uso adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'). Como exemplo deste último, o uso de tecnologias de streaming de vídeo (Youtube, Vimeo e Hangouts) para a prática da oralidade.

Destaca-se que a tutoria das disciplinas realizadas pela FADISMA ocorrerá principalmente no formato online, neste sentido os estudantes que tiverem a necessidade de tutoria podem procurar os tutores das disciplinas na Plataforma

Educacional, através de seus recursos tecnológicos particulares (*notebooks, tablet ou smartfone*).

São atribuições dos tutores:

- Atuar, de maneira presencial ou online, enquanto agente dinamizador da construção do conhecimento do estudante;
- Apropriar-se das tecnologias e mídias da Plataforma Educacional EAD FADISMA, dando suporte ao estudante no uso adequado;
- Instigar o diálogo e o debate que despertem atitudes críticas e reflexivas;
- Monitorar e estimular os estudantes à realização das atividades propostas pelo professor titular da disciplina;
- Analisar e acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes e participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação dos professores responsáveis.

Destaca-se que os tutores são avaliados através da Auto-Avaliação Institucional conduzida pela Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional (CPA) e através de *feedback* constante por Módulos de Aprendizagem das disciplinas, estando estas avaliações a disposição da Coordenação do Curso visando quando necessário a adoção de ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

#### 1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DA TUTORIA

O perfil dos tutores do Curso de Ciências Contábeis da Instituição está baseado em uma mescla de titulação, experiência acadêmica, profissional e o potencial pedagógico do colaborador em questão, haja vista a afinidade teórico-prática com a temática em tela. A Norma 029 da FADISMA de processos seletivos de tutores privilegia candidatos que conciliem conhecimentos teóricos e práticos, habilidades acadêmicas e profissionais, bem como atitudes de tutoria voltadas à adoção de práticas criativas e inovadoras de tutoria. Destaca-se que os tutores após serem selecionados por processo seletivo são capacitados junto ao setor de EaD da

Instituição tanto em termos metodológicos como de utilização de plataforma educacional.

Ressalta-se que os tutores são avaliados por meio da Auto-Avaliação Institucional conduzida pela Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional (CPA) e através de *feedback* constante por Módulos de Aprendizagem das disciplinas, estando estas avaliações a disposição da Coordenação do Curso visando quando necessário identificar necessidade de capacitação dos tutores.

## 1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos tópicos a seguir serão apresentadas as tecnologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos discentes pela FADISMA.

### 1.15.1 Utilização de software

A utilização das tecnologias de informação e comunicação são muito incentivadas pelo curso. Para isso, há um laboratório de informática específico para uso do curso, onde existe uma gama de softwares instalados que são muito importantes para a formação discente.

No Laboratórios de informática, o Curso de Ciências Contábeis disponibilizada para o discente sistemas informatizados de contabilidade e nesses sistemas são feitos lançamentos, levantamentos, operações de todos os tipos, que um contador irá realizar em um escritório ou mesmo dentro de uma empresa,

Além deste software aplicativo, há ainda planilhas eletrônicas instalados nas máquinas, para uso em outras disciplinas, como Estatística, Matemática Financeira, Administração Financeira, entre outras.

Também estão instalados os softwares para as obrigações acessórias que são usados na disciplina de Sistemas Contábeis e Obrigações Acessórias, que têm uma relação íntima com o profissional de contabilidade.

### **1.15.2 Portal do aluno – Minha FADISMA**

Existe um portal para acesso do aluno, professores e colaboradores no qual constam várias ferramentas administrativas, além de possuir um meio de comunicação entre IES e discentes. Nele é onde os processos com as solicitações discentes têm respostas e por onde é possível, ainda, monitorar as notas, bem como os respectivos feedbacks sobre estas.

Por intermédio desse portal, o aluno tem acesso ao portal Minha Biblioteca, onde fica à disposição literatura atualizada e disponível 24 horas para estes. Os materiais didáticos foram migrados para o AVEA.

A FADISMA sempre teve por objetivo diminuir a circulação de papel e documentos dentro da Instituição, facilitando ao máximo a comunicação entre professores e estudantes. Nesse cenário, foi concebido e desenvolvido o Portal Acadêmico da FADISMA, uma ferramenta eletrônica própria de acesso online através da Internet, a qual possibilita à comunicação rápida, precisa e sigilosa entre docentes e discentes.

O Portal Acadêmico possui várias ferramentas que facilitam o dia a dia, tanto do professor, quanto do aluno, tais como: a) Comunicação através de e-mail interno, estreitando a relação docente-discente; b) Disponibilização de notas, em que somente o próprio estudante tem acesso ao seu desempenho; c) Históricos de períodos letivos anteriores; d) Realização de matrículas; e) Consulta a requerimentos realizados junto a Secretaria; f) Relatório da Comissão Permanente de Avaliação (CPA); g) Relatório de medidas tomadas pelas coordenações em função de relatório da CPA; h) Acesso ao acervo da Minha Biblioteca Digital; i) Acesso a Regimentos, Normas e informações sobre a Instituição.

O Portal Acadêmico permite, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que o discente acesse a secretaria virtual fazendo solicitações de requerimentos de forma online. Nesse sentido, a secretaria virtual permite ao educando que encaminhe diretamente através de ambiente virtual, conectado à Internet, as demandas acadêmica-administrativas.

### **1.15.3 Repositório Intelectual**

A Biblioteca possui um repositório intelectual que fica disponibilizado aos alunos por meio do acesso à Minha FADISMA. Os discentes e docentes podem acessar as obras desenvolvidas dentro da IES pelos agora egressos do curso.

### 1.15 UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA)

A FADISMA conta com o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) denominado Plataforma Educacional da FADISMA. Este Ambiente está posto no software livre de apoio à aprendizagem *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle). Além disso, está integrado ao sistema acadêmico da FADISMA que possui também outras finalidades distintas.

O Ambiente objetiva atender aos processos de ensino-aprendizagem estipulados nas políticas institucionais, possibilitando, dessa forma o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes.

Neste AVEA são disponibilizados materiais didáticos, são desenvolvidas atividades por meio dos recursos previamente existentes, como fórum, vídeos, atividades, wiki e outras, quer sejam de uso obrigatórias para a parte EaD, quer seja como fator potencializador do ensino presencial.

Os professores, alunos e tutores podem interagir em conjunto nesses AVEA, para uma melhor reflexão, perfazendo assim o acesso metodológico adequado.

Considerando que haja necessidades de alteração do sistema, a coordenação de TI efetua avaliações de modo a manter a sua estabilidade e averiguar necessidade de intervenção. Isso permite a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem com um sistema adequado, estável e bem estruturado.

### 1.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que se possa efetivar o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem a coordenação do curso toma a frente, buscando informações dentro do processo avaliativo institucional, além das análises feitas por meio das reuniões de representantes de turmas que ocorrem regulamente.



Os critérios utilizados pela coordenação e pré-análise das presenças ou frequência dos alunos, também quanto às notas que são obtidas no primeiro bimestre, é um ponto inicial que a coordenação toma como meio de acompanhamento dentro dos sistemas.

O objetivo disso é analisar se os alunos estão conseguindo acompanhar aquilo que foi definido dentro do PPC, que é repassado para o plano de ensino e plano de aula das disciplinas.

O interesse nesse acompanhamento é que se possa analisar se está permitindo e ocorrendo o desenvolvimento e autonomia do discente, com vistas a efetivar o aprendizado daquilo que foi proposto dentro das ementas e cada relatório da análise feita pela CINPER sobre a frequência dos alunos, pois é uma das informações sistematizadas que se utiliza para poder avaliar esses alunos estão frequentando as disciplinas e buscar informação para saber qual a razão de não estarem frequentando. A partir daí pode-se entender se os alunos estão compreendendo aquilo que os professores estão trabalhando em sala de aula.

É um propósito proativo, para a partir do que elegido no plano de aula da disciplina, como um esforço conjugado com o que estava descrito no PPC.

A apresentação aos alunos quanto a resultados é feita individualmente para aqueles que estiverem em certas ocorrências de notas muito baixa inferiores às demais ou ainda faltas excessivas que foram comprovadas por meio da análise que fica sistematizada pela simples.

Este mecanismo então, visa medidas que possam vir ao encontro das necessidades de seus descendentes de maneiras que eles podem dar continuidade na melhoria do seu processo ensino-aprendizagem em função daquilo que foi visto anteriormente e de quais destas estavam existentes.

Ainda, a coordenação do curso efetiva uma análise pós avaliações da aprendizagem, se fundamentando em percentual de notas que persistiram abaixo da média 7,0. Em caso esse percentual seja superior a 50%, a coordenação comparece em sala de aula para entrevistar a turma sobre o que refletiu as notas e ainda convida o professor para os mesmos questionamentos, visando fazer uma interlocução entre ambos e poder intervir nas possíveis lacunas existentes.

### 1.17 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas separadas para o curso segue uma frequência do quantitativo de alunos que ingressaram no ensino superior, conforme destaca o item 1.3. Na contextualização do Município de Santa Maria é possível conferir os quantitativos de vagas que são ofertadas e a busca pelo ensino superior nas Ciências Contábeis e a paridade com que se oferece as quantidades de vagas do curso.

Dessa forma se oferece então 60 vagas semestralmente para ingresso no curso.

## 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Direito da FADISMA está estruturado, a partir da Resolução CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010, em Regimento próprio, que está disponibilizado no portal Minha FADISMA.

Se constituem em um grupo de docentes, agregados nos respectivos cursos de graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

As atribuições do NDE consistem em: apontar e efetivar ações acadêmicas visando à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; avaliar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso a fim de projetar sua atualização consoante legislação do MEC; contribuir para a consolidação e construção do perfil do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é constituído: pelo Coordenador Geral da Graduação do respectivo Curso, que será o seu Presidente; pelo Vice-Coordenador Geral da Graduação do respectivo Curso; pelo Coordenador de Pesquisa e Monografia; pelo Coordenador de Extensão; pelo Coordenador de Prática Profissional; e por 4 (quatro) representantes do corpo docente do respectivo Curso, indicados pelo Colegiado da Graduação do respectivo Curso, para atuação num período de 3 (três) anos, permitida a recondução.

Da totalidade dos docentes que compõem os NDEs, obrigatoriamente 60% deve possuir titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação Stricto Sensu.

Todos os membros que compõem o NDE devem estar enquadrados em regime de trabalho integral ou parcial, dos quais pelo menos 20% deve ser em tempo integral. Os Núcleos reunir-se-ão, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares, ou ainda sempre que ficar decido em reunião.

## 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O quadro docente perpassa por múltiplas formações dentro das necessidades de cada disciplina. Isso pode ser visto na organização docente e na distribuição das disciplinas, conjugado com cada área de experiência docente, na academia e fora dela.

Pode ser melhor visto a aplicação de equipe multidisciplinar nas extensões que ocorrem semestralmente denominado Projeto Multidisciplinar. Nessa atividade, todos professores devem fazer parte de um projeto único que envolve todas as temáticas do semestre, fazendo assim que crie no discente a percepção da multidisciplinaridade existente no cotidiano do profissional.

Como amparo a essa equipe está a Coordenação de Educação a Distância é o departamento institucional que tem como objetivo a definição das estratégias e o gerenciamento das rotinas referentes à modalidade, sejam elas complementares ao ensino presencial ou totalmente a distância.

A Unidade é composta por uma Equipe Multidisciplinar, na qual estão alocados profissionais de competências múltiplas, responsáveis pela gestão de cursos, materiais didáticos e de tecnologias educacionais. Possuem como atribuições:

- Colaborar no processo de curadoria de conteúdo, contribuindo e aplicando conhecimentos relacionados ao Design Instrucional para o aperfeiçoamento e elaboração das melhores práticas educacionais em disciplinas presenciais e na modalidade à distância;
- Auxiliar os professores na escolha dos Objetos de Aprendizagem na Plataforma Educacional;
- Desenvolver e aprimorar a Plataforma Educacional;
- Oferecer suporte técnico a tutores e professores;

- Capacitar tutores e professores no AVA Plataforma Educacional;
- Elaborar os Objetos de Aprendizagem audiovisuais a serem incorporados no processo de ensino-aprendizagem online.

### 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

É exercida por um Coordenador, indicado pela Direção Acadêmica em consonância com a Direção Geral, podendo ter um Vice-Coordenador, a critério da Direção Geral. A Coordenação Geral e a Acadêmica são os pilares indispensáveis do Curso de Graduação, articulando os corpos docentes e discentes, mas, sobretudo, sendo guardiães do Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do curso oferece o espaço necessário às demandas dos alunos e professores, participando ativamente da vida da Instituição, especialmente dos órgãos colegiados e assegurando amplo apoio pedagógico aos corpos docente e discente.

A Coordenação Geral é o pilar indispensável do Curso de Graduação, articulando os corpos docente e discente, mas, sobretudo, sendo guardião do Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação Geral deve oferecer o espaço necessário às demandas dos alunos e professores, participando ativamente da vida da Instituição, especialmente dos órgãos colegiados, e assegurar amplo apoio pedagógico aos corpos docente e discente.

A Coordenação Geral está regulamentada no Artigo 15 do Regimento Geral da Instituição.

Preferencialmente, o Coordenador e o Vice-Coordenador Geral, se houver, do Curso terão titulação mínima de mestre e experiência docente e de gestão. Da mesma forma, importante fator a ser considerado diz respeito à experiência dos mesmos no âmbito das profissões jurídicas.

O desempenho da Coordenação de Curso é avaliado através da Autoavaliação Institucional, os resultados deste desempenho são disponibilizados para o público discente, docente e técnico administrativo.

A Coordenação de curso no início de cada semestre letivo através de reunião com os professores apresenta um plano de ação específico para aquele semestre

letivo, o plano é baseado na Autoavaliação Institucional e nas reuniões com representantes de turmas. Durante o semestre letivo adequações ao plano podem ser elaboradas conforme os feedbacks das reuniões com os discentes..

## 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador e Vice, quando houver, serão contratados em regime parcial de trabalho, salvo quando houver necessidade de carga horária maior.

Considerando que o curso acontece em período noturno, o público alvo tem maior interação neste período não havendo busca durante o dia, os horários disponíveis da coordenação são vespertino-noturno, ficando à disposição dos alunos desde a sua chegada na instituição.

O regime de trabalho da coordenação permite o atendimento das demandas existentes relacionadas a gestão do curso, relação entre docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar. Ainda permite que a coordenação participe como membro de conselhos superiores permitindo a integração da comunidade acadêmica, administração das potencialidades do corpo docente visando a melhora contínua do curso.

## 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Vale lembrar que a exigência de titulação no recrutamento dos professores separa necessariamente profissionais entre os que dominam métodos de ensino e os que se baseiam no empirismo. Nas normas para seleção de docentes, há campos que relacionam a apresentação de cursos e prática docente.

O professor selecionado na FADISMA, deve apresentar um arsenal metodológico que constitui, portanto, uma urgência, como etapa fundamental do processo ensino-aprendizagem, pois se busca trazer ao ensino contábil o acervo de conhecimento reflexivo e aplicado da pedagogia.

Esse processo poderia ser definido como a recuperação da consciência de que ensino superior de Ciências Contábeis é, essencialmente, atividade de ensino; secundariamente superior, expressão que identifica a posição entre os diferentes

níveis de ensino; e de modo específico de Contabilidade, trazendo a identidade própria do *métier* que se deve ensinar.

O profissional que forma o profissional em Ciências Contábeis não é, portanto, quando no âmbito da IES, um mero profissional da Contabilidade, mas sim um profissional da educação.

Nisso é destaque entre o quadro docente o despertar da consciência do duplo papel do contador/docente, e desenvolver as aptidões que permitam honrar a posição pedagógica de que desfruta. Em outras palavras, o poder formador do docente – o uso da tribuna privilegiada de onde dissemina ideias e concepções – deve ser visto como um poder-dever.

O perfil docente dos professores do Curso de Ciências Contábeis da Instituição está baseado nos termos da Norma 015 da FADISMA, que prevê a forma de ingresso no quadro permanente de docentes. Neste sentido, o ingresso dar-se-á mediante seleção, realizada através do exame de provas, de títulos e entrevista.

A titulação é um dos critérios mais importantes utilizados pela FADISMA para o recrutamento de professores, além da experiência acadêmica, profissional e o potencial pedagógico.

A FADISMA possui política de qualificação acadêmica, sendo a manutenção da remuneração do docente, durante o afastamento, um dos incentivos à titulação. As consequências da titulação refletirão sobre a carreira do docente, conforme previsto no Plano de Carreira dos Docentes da FADISMA.

Assim, a FADISMA busca sempre atingir a proporção da contratação de docentes em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do corpo docente com Pós-Graduação *stricto sensu*, posto que pretende ser um centro de excelência no ensino nos âmbitos regional, nacional e internacional.

Dificuldade comum no interior do país é a de contratar bons professores que tenham titulação de Doutor. Por conta disso, a FADISMA estimula e apoia os seus professores a darem seguimento aos estudos e qualificação. É assegurado ao docente, conforme consta na Norma 018 já referida, o afastamento do mesmo para a realização de aperfeiçoamento e capacitação sem prejuízo da sua remuneração.

Os professores são incentivados na Instituição a produzirem conhecimento por intermédio de grupos de estudos, grupos de pesquisa e grupos de extensão, de forma individual ou atrelados aos Núcleos Institucionais. Todo conhecimento gerado é publicizado através de livros institucionais, anais de semana acadêmica e do salão de

extensão. Destaca-se ainda que por intermédio dos Intercâmbios de Curta Duração são publicizados conhecimentos advindos de troca de experiências internacionais.

### **2.5.1. Corpo Docente e Disciplinas**

A distribuição das disciplinas ocorre pela melhor utilização das áreas de atuação e pesquisa dos docentes.

Isso faz com que se desenvolva mais a questão prática e a organização da pesquisa e futuras publicações, bem como adequação da literatura atualizada para utilização nas aulas, fazendo assim com que o perfil do egresso seja efetivado.

## **2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

Os docentes permanentes da FADISMA são contratados em regime de tempo integral, em regime de tempo parcial ou como horistas, sob estrita obediência da legislação trabalhista vigente. Aplicam-se aos docentes da FADISMA todas as regras trabalhistas, previdenciárias e acidentárias da legislação comum vigente no que diz respeito aos demais direitos e deveres empregatícios dos mesmos.

Os docentes em regime integral de 40 horas ocupam, no mínimo, a metade deste tempo em atividades de pesquisa, extensão, orientação, preparação de aulas, correção de trabalhos e acadêmico-administrativas. Os docentes em tempo parcial ocupam 25% ou mais deste tempo nestas atividades.

No curso, a demanda é atendida plenamente pelo regime adotado, considerando que o curso é noturno e não há demanda de atendimentos aos alunos no período diurno.

Os registros das atividades docentes, como presença na instituição, são verificados pelo ponto eletrônico e do AVEA, a participação em reuniões de colegiados em suas respectivas atas, em orientações em TCC em registro próprio e como resultado da docência, a secretaria de cursos arquiva a documentação da disciplina e o no sistema fica registrado o plano e aula do professor.



Estes documentos são utilizados de maneira estratégica para fins de reorganização e planejamento de ações a serem implementadas visando a melhoria contínua.

### **2.6.1 Dedicção à docência e atendimento aos discentes**

Os professores com tempo integral, como já narrado, tem dedicação somente à docência. Os professores com carga horária parcial, participam além das aulas, em colegiados e atividades diversas que requeiram a participação de professores, como projetos de extensão e atividades correlatas.

Os professores horistas assumem papel de atividade nas suas horas pagas além da participação em eventos e extensões não programadas curricularmente, como pagamento extra pela atividade.

Não obstante a tudo isso, o atendimento aos discentes é de pronto por todos os professores conforme a necessidade daqueles, com prévia agenda diretamente com os docentes. Exemplo está nas orientações de Trabalho de Conclusão de Curso que por agenda, os professores organizam com seus orientandos e se apresentam na secretaria de graduação.

Ainda há atendimento diário aos discentes pelos coordenadores, quando demandados pelos discentes. Sendo o horário do curso noturno, dá a possibilidade de atendimento integral a todos os discentes, uma vez que a enorme maioria dos alunos trabalhado no diurno e não há busca da instituição nestes horários.

Tais documentos são utilizados a partir dos relatórios emitidos e que são utilizados para a melhoria contínua de novos projetos, que se forem da mesma temática terão que ser reanalisados e implementados com as melhorias informadas no relatório posterior.

### **2.6.2 Participação no colegiado**

Dentro da organização do Colegiado do Curso, há necessidade de participação de dois representantes do corpo docente, além do Coordenador Geral da Graduação, que o preside e Vice-Coordenador Geral da Graduação, que o preside em caso de

ausência ou impedimento do Coordenador Geral da Graduação. Ainda estão presentes dois discentes, que representam aquele corpo.

Pode ser visto mais adiante em item específico a formação do Colegiado e a sua normatividade.

### 2.6.3 Planejamento didático e preparação e correção das avaliações

O processo desenvolvido no planejamento didático está organizado dentro das disciplinas apresentadas e com vistas a definir o processo de ensinagem desenvolvido.

Por intermédio do plano de aula é elucidado como serão com serão apresentados os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do período e como ocorrerão os processos avaliativos.

Ainda sobre o planejamento, ele perpassa por organizar a disciplina com o desenvolvimento com bases no uso de metodologias em que o discente seja agente da mudança proposta, bem como o professor deve dar ampla difusão ao uso das tecnologias colocadas à sua disposição para interação com os alunos.

Neste contexto, nota-se que por vezes os alunos percebem os momentos de ensino e de avaliação como etapas estanques. Na primeira, os estudantes permitem-se a ausência ou a desatenção, imaginando que o estudo posterior – normalmente a memorização que precede o exame – compensará a atividade de ensino que não acompanhou.

Tal divórcio resulta de uma incompreensão sobre a avaliação que não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido, sobre a maneira como as expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo do desejado. A avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade.<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 129.

Esse marco conceitual torna nítida a necessidade de fixar os objetivos da avaliação no próprio processo de ensino. Não se trata de preparar os alunos para os exames,<sup>16</sup> mas de submeter às atividades de ensino e de avaliação aos mesmos objetivos, pautados pela formação desejada.

Por tudo isto, serão propostos aos alunos exercícios que se prestam às atividades, tanto de ensino como de avaliação, na perspectiva dos princípios do controle contínuo e da avaliação formativa.<sup>17</sup>

Busca-se por meio disso, seguir as concepções emanadas da LDBEN, Lei 9.394/96, que prevê “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”<sup>18</sup>.

Podem ser observadas as atividades dos professores por meio de consultas aos planos de aula, bem como consultas ao sistema de Formulário Único, onde são apresentados todos os projetos desenvolvidos na IES.

Isso tudo tem em vista transpor as quatro paredes da sala de aula.

De forma propositiva e, portanto, não vinculativa, o curso sugere aos professores uma reflexão sobre a aula expositiva (a), o caso prático (b), a dissertação (c), a prova oral de pesquisa (d), como atividades de ensino e avaliação.

## 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional é outra dimensão considerada na avaliação da seleção de ingresso na carreira do corpo docente permanente da FADISMA.

---

<sup>16</sup> “O exame moderno (com seu sistema de notas) se converteu de fato num instrumento adequado para a perversão das relações pedagógicas. Estas não se prendem mais ao desejo de saber. Frequentam-se a escola para obter notas. O surgimento das notas modificou os eixos do trabalho da pedagogia. A teoria técnica do exame construiu uma pedagogia centrada nele próprio”, Ángel DIAZ, “Uma polêmica em relação ao exame”, in *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 77.

<sup>17</sup> “Nem toda avaliação contínua pretende ser formativa. Em uma classe comum, muitas intervenções do professor, baseada em uma apreciação realista da situação, não têm por objetivo principal contribuir diretamente para a progressão das aprendizagens, porque sua tarefa não é somente ensinar, mas também manter a ordem, animar trocas, pôr para trabalhar, garantir uma coexistência pacífica e, se possível, feliz durante longas horas, ao longo de todo o ano, em um espaço exíguo”, Philippe PERRENOUD, *Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas*, Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 80.

<sup>18</sup> BRASIL, Lei 9.394/96.

Dentre os itens considerados para quantificar essa dimensão estão: atividades técnico-profissionais; publicações; trabalhos científicos apresentados em eventos; coordenação ou colaboração em eventos; participação como expositor ou palestrante em mesas redondas, painéis, conferências, seminários, cursos, oficinas, dentre outros assemelhados; monitorias decorrentes de curso de Graduação; distinções profissionais, comendas, medalhas, honorarias acadêmicas; serviços à comunidade ou de extensão. Estes sendo na área de segurança pública e/ou áreas afins.

Cabe destacar que a Instituição apresenta uma pluralidade de profissionais em seu corpo docente, na medida que os professores ministram disciplinas que tenham relação com as suas respectivas áreas de atuação profissional.

Um corpo docente qualificado faz com que o aprendizado seja efetivo, todavia, mera qualificação sem experiências profissionais denotam não dar o suporte desejado pelo aluno, o qual vê em exemplos do mundo do trabalho a aplicação dos conhecimentos que são propostos.

Assim o um quadro docente que tem atividades relacionadas com a atividade laboral contribui efetivamente nessa formação.

Neste sentido, o quadro do curso apresenta bem esse viés podendo contribuir e aliar suas experiências com as competências que este PPC relata.

## 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O quadro docente apresenta bom nível de tempo de docência, o que dá possibilidade a estes de diagnosticar as necessidades discentes perante às mudanças de turmas, com condições de adaptabilidade de linguagem e métodos para alcance dos objetivos e formação do perfil do egresso desejado.

Tem capacidade de escolher atividades específicas que visem a efetivação da aprendizagem.

A experiência profissional acadêmica e técnico-administrativa, em qualquer nível de ensino, é uma importante dimensão considerada na avaliação da seleção de ingresso na carreira do corpo docente permanente da FADISMA.

A experiência no magistério no Ensino Superior, por sua vez, agrega ainda mais valor aos candidatos à docência.

Dentre os itens considerados para quantificar essa dimensão estão: docência em Graduação; docência em Pósgraduação; função ou assessoramento na administração em qualquer nível de ensino; participação em órgãos colegiados de Instituição de Ensino Superior; docência no Ensino Fundamental e Médio; Participação em bancas de defesa de curso de Graduação e Pós-graduação “lato sensu” e “stricto sensu”; participação em outros colegiados ou comissões permanentes de ensino; tutoria ou monitoria decorrente de curso de Graduação e Pós-graduação.

O sistema de avaliação contínua do curso permite que o aluno, constantemente, seja desafiado, motivado a estudar, refletir e pesquisar. Por outro lado, esse sistema também oferece ao professor um importante mecanismo de verificação da aprendizagem do aluno, viabilizando ainda formas de aperfeiçoamento do conteúdo da disciplina e/ou possibilitando que o docente despenda de atenção especial para determinados educandos.

Somados se a avaliação contínua, está à disposição do professor a possibilidade de realização de projetos dentro do programa de nivelamento. Os projetos de nivelamento ocorrem por meio de apoio e promoção de atividades que proporcionem apoio didático e acadêmico, seja no que se refere à exploração/reforço de temáticas, seja no que se refere às técnicas de redação e oratória.

Importante considerar que os professores são avaliados, a cada semestre, através da autoavaliação institucional pelos alunos. A partir de tal avaliação, a Coordenação do Curso toma as providências que forem necessárias para a qualificação do ensino-aprendizado na Instituição.

## 2.9 EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os docentes da FADISMA têm experimentado a utilização de meios para desenvolvimento do ensino-aprendizagem com o uso de AVEA, desde a sua implantação.

Tal uso faz com que o professor esteja adequado com as ferramentas que esse ambiente propicia como forma mediadora da aprendizagem. Assim, todo o quadro possui experiência quanto a utilização do processo, há pelo menos 1 ano, pois

além dessa utilização a IES proporcionou um *Programa Institucional de Capacitação Pedagógica e ao corpo docente*.

Cabe ressaltar que alguns docentes já tiveram experiência no sistema 100% EaD em outras instituições de ensino. Muitos outros tendo experiências em processos híbridos de ensino. Essas experiências são disseminadas por ocasião de reuniões semestrais de professores, bem como em conversas informais na sala dos professores e em contato com a coordenação de curso.

Diante disso, todos professores têm capacidade de articular, dentro do sistema híbrido, as características reveladas no PPC para os discentes, efetivando por meio de identificação de cada aluno, adequar a linguagem à do sujeito com a finalidade de que os exemplos e a prática apresentados tenham um efeito maior. O professor propõe atividades no AVEA com *feedback* imediato ou após a correção para que o aluno tenha condições de corrigir os rumos.

Ocorrem ainda nesse sistema processos avaliativos para que possa rever o processo, tanto diagnósticas, que se faz mais por meio de exercícios, mas também formativas e somativas, que são amplamente utilizadas pelos docentes.

Outro exemplo de processo híbrido apresentado no âmbito do Curso e da IES, é o preparatório para o ENADE, quando são aplicados processos híbridos, com o uso do AVEA Moodle para a parte EaD. Neste curso todas as disciplinas são afetadas para preparação do aluno, assim, a grande maioria dos professores faz parte desta modalidade.

### **2.9.1 Programa Institucional de Capacitação Pedagógica e corpo docente**

Considerando o contexto social de inovações tecnológicas e suas repercussões na produção do conhecimento e na Educação, a IES desenvolve, na seara da Inovação e Cultura Educacional, o Programa Institucional de Capacitação Pedagógica, que compreende:

- Estímulo ao desenvolvimento empreendedor, o networking e o aprimoramento de competências tecnológicas dos docentes;
- Suporte, com metodologias e ferramentas, de conceitos e práticas de metodologias ativas e de reinvenção didática, contribuindo com a aceleração do desenvolvimento da visão institucional;

- Articulação, com áreas internas, instituições, organizações e/ou empresas e novos modelos de negócios, a aproximação docente e discente com o mercado e/ou atuação (n) da inovação;
- Multiplicação do time de mentores com experiência em áreas fundamentais para aconselhar e direcionar o aluno para o perfil resolutivo, conquista ou potencialização de habilidades comportamentais e competências subjetivas, requisitos para ingresso, permanência e crescimento no mercado;
- Alinhamento das Políticas Pedagógicas Institucionais para a aprendizagem disruptiva;
- Adequação do Plano de Desenvolvimento Institucional e fomento regular à cultura da inovação.

No âmbito deste Programa, a capacitação docente tem, cada dia mais, especial atenção da gestão. Apesar da (r)evolução digital - e, por conseguinte, de todos os impactos da Comunicação Social, da vigente e latejante Era Digital e de uma então Sociedade da Informação, onde o tempo docente e discente são (ou estão sendo) ressignificados – a FADISMA acredita que nada substitui um bom professor.

Pelo contrário: a Instituição detém a crença de que são valiosos os professores apaixonados pela profissão, com grande bagagem de conhecimentos - teóricos e práticos, insta constar. Eles são, indubitavelmente, mediadores na relação institucional de confiança, respeito e cumplicidade que vão, invariavelmente, curricular e extracurricularmente, determinar um aprendizado efetivo e afetivo que, por sua vez, são, atualmente, pilares importantes daquilo que consideramos como valor no âmbito de ingresso e permanência institucional.

Mas seu crescimento e conexão com o discente estão alicerçados na própria crença no contexto, papel e significado das potencialidades dos estudantes, assim como em um consistente repertório cultural, pedagógico, metodológico e, inevitavelmente, dada a (r)evolução já citada, na fluência tecnológica. Com isso, a FADISMA preconiza a ideia de que não há excelência acadêmica sem a lógica da qualificação dos profissionais.

Assim, no âmbito deste Programa, aos docentes, ocorre continuamente a capacitação pedagógica institucional, fundamentado na hibridade para a formação docente. Enquanto plano de ação e em toda sua execução, investe na interação e na avaliação dos partícipes para a manutenção do constante olhar analítico e, sobretudo, repaginação nos seguintes aspectos:

- Imersão e trocas sobre o Futuro do Presente, a partir do (re)conhecimento do perfil discente para a devida postura e planejamento de ensino e aprendizagem;
- Profissão Docente da FADISMA e Pertencimento, a partir do contínuo olhar perante os instrumentos institucionais e as novas possibilidades no cenário educacional;
- Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, a partir do acompanhamento dos desafios e oportunidades da era digital, apresentação e novas funcionalidades de redes sociais virtuais, oficiais e não oficiais no contexto de interação;
- Didática no Ensino Superior, a partir de tipologias de aulas na seara da aprendizagem significativa, conceito, contexto e dicas para Sala de Aula Invertida, Design Thinking, Dramatização em Sala de Aula, aplicabilidade do Estudo e Método de Caso, Cinema e Educação, Introdução à Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos e Equipes, Pesquisa-Ação x Pesquisa Aplicação, Jogos Virtuais e Não Virtuais na Educação e, entre outros elementos, Apresentações de Alto Impacto;
- Google na Educação, a partir do (re)conhecimento do Google suite para a educação, do processo prático de aprendizado docente e estímulo a certificações extraclasse e cultura da democratização da informação e conhecimento, além da colaboratividade.

## 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A seleção dos Tutores se dá pela Norma 029 da IES.

Esta norma observa e assevera as características do processo seletivo destes tutores, ficando claro no quadro relativo à prova de títulos que é privilegiada a experiência em tutorias.

Para seleção, se requer a formação do Tutor na área da disciplina de contratação, bem como que essa formação esteja alinhada com o professor da disciplina.

Neste processo seletivo ainda, há uma entrevista que tem em um dos tópicos a abordar, o conhecimento do candidato, entre outros, quanto: Potencialidade metodológica, pedagógica e didática; Domínio de Tecnologias da Informação e



Comunicação; e Conhecimento do conteúdo proposto (análise do conteúdo). Nestes três citados se nota que há necessidade que o tutor tenha como dar suporte às atividades, mediando pedagogicamente o processo e ainda ampliando o processo por meio de suporte direto e rápido ao aluno, bem como condições de sugerir outras leituras além das propostas no Plano de Ensino, de modo a potencializar a aprendizagem.

## 2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Como bem demonstra o Regimento Geral da FADISMA, os órgãos colegiados desempenham papel crucial na estrutura da Instituição, cujo órgão máximo é precisamente o Conselho Superior. Além do Conselho Superior, existe o Colegiado da Graduação, que é peça chave da organização acadêmica do Curso de Direito da FADISMA.

Assim, as competências do Colegiado da Graduação estão dispostas no Regimento do Colegiado da Graduação do Curso de Ciências Contábeis.

O Colegiado da Graduação da FADISMA é composto pelos seguintes membros: Coordenador Geral da Graduação, que o preside; Vice-Coordenador Geral da Graduação, que o preside em caso de ausência ou impedimento do Coordenador Geral da Graduação; Diretor Geral da FADISMA, ou o Vice-Diretor Geral da FADISMA em caso de ausência ou impedimento do Diretor Geral; Secretário Geral; Secretário da Graduação; Os Coordenadores do Núcleo de Prática Jurídica e Empreendedorismo e de Pesquisa, Monografia e Extensão; Os Chefes dos Departamentos de Ensino; Dois representantes do corpo docente, eleitos diretamente por seus pares; Dois representantes do corpo discente da graduação, eleitos diretamente por seus pares; Um representante do pessoal técnico-administrativo, eleito diretamente por seus pares.

O mandato dos representantes do corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo é de um ano, impossibilitada a recondução subsequente. O funcionamento e a forma das deliberações do Colegiado da Graduação da FADISMA são regulamentados em Regimento próprio.

As reuniões ocorrem sempre que haja assunto para ser tratado, são convocados os membros e realizada uma ata, com as decisões que ali ocorreram

registradas, sendo que estes registros, conforme o assunto da decisão, ser comunicado ao interessado por meio do Sistema de Processos da IES.

A avaliação da atuação e desempenho perpassa pelos resultados da Avaliação Institucional, Reuniões de Representantes, Ouvidoria, bem como medição acerca da demora em avaliação de processos demandados, que até o momento se teve o 100 % desempenho.

Considerando os resultados, não houveram ajustes nas práticas, mas a coordenação está atenta para intervir e mediar junto a Direção Geral para fins de mudança de norma ou alteração das obrigações do colegiado.

### **2.11.1 Conselho Superior**

O Conselho Superior é normatizado no Art. 7º do Regimento Geral da FADISMA.

Nota-se que há participação do Curso no Conselho superior por meio, na sua composição, da sua Coordenação.

## **2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO**

A titulação mínima para o Tutor, como já mencionado a Norma 029, é a graduação.

Privilegia-se o ingresso de tutores que tenham formação além da graduação, à medida há uma pontuação maior para os possuidores de pós-graduação, tanto *lato* quanto *stricto sensu*.

## **2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Na contratação dos Tutores uma das exigências é a Experiência com EaD, para que este tutor possa colaborar com o discente, compreendendo suas necessidades e dificuldades perante conteúdos e o processo ensino-aprendizagem.

Por estar na área de formação da disciplina em que atua, é mister que tenha conhecimentos práticos para mediar o processo junto aos discentes, de maneira que possa articular o propósito do professor no desenvolvimento da disciplina de forma a adotar práticas inovadoras na modalidade EaD.

## 2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES

O processo de interação entre os atores do ensino na educação promovida pela IES, articulam-se inicialmente com a íntima ligação do Tutor com o Docente da disciplina a que o Tutor está encarregado.

Essa ligação deve ser constante, quase que diária de maneira que o tutor possa efetivar as suas funções em pleno acordo com o encarregado pela disciplina. Neste sentido, o professor deve marcar reuniões, não necessariamente presenciais, semanalmente com o seu tutor para dar *feedback* a este sobre o andamento das suas atividades de tutoria.

Tutores e professores deverão se reunir com a coordenação do curso ao final de cada bimestre letivo, não necessariamente de maneira presencial, para apresentarem o andamento das atividades, bem como para receberem orientações acerca das diretrizes institucionais e da coordenação.

Deve ser lavrada ata dessas reuniões com a coordenação.

## 2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FADISMA estimula e busca oportunizar ao seu quadro docente todas as condições para o desenvolvimento de uma vida acadêmica produtiva. A FADISMA investe na criação de espaços, ferramentas e parcerias que contribuam para a realização de pesquisas e outras variadas atividades.

De frequência anual, a Semana Acadêmica da FADISMA, intitulada EntreMentes, oferece espaço para os professores apresentarem trabalhos e os publicarem, uma vez que as produções apresentadas são publicadas em Anais. A Faculdade também estimula a participação em bancas de avaliação, corroborando essa ideia por palestras e demais atividades promovidas em tal semana.

Outro projeto que oportuniza aos professores atividades acadêmicas é o Projeto RONDON-FADISMA: por uma educação humanística e cidadã. Referido projeto oportuniza aos professores atuar num dos maiores projetos de extensão do Brasil, que é o Projeto RONDON.

O Núcleo de Estudos de Direito Internacional (NEDI) teve como uma das suas primeiras missões o Projeto Brasil-Haiti. Deste projeto resultaram duas publicações: o livro “A Cooperação Sul-sul em ação” e Revista Jurídica da FADISMA de 2011 (v. 6), com a denúncia feita à Comissão Interamericana de Direitos Humanos contra a ONU em virtude da epidemia de cólera que tomou conta do Haiti. Através do NEDI, a FADISMA também firmou convênios para que fossem oportunizados estágios de pesquisa, congressos e publicações internacionais. Ainda, a cada intercâmbio realizado pelos alunos com uma das instituições parceiras, um livro internacional é publicado com artigos de professores e estudantes. O curso já participou de dois intercâmbios com vinda e ida de alunos de Paraná-Argentina

O Núcleo de Estudos em Webcidadania (NEW) se constitui num espaço de produção acadêmica para os professores, uma vez que eles terão oportunidade de desenvolver pesquisa e extensão relacionadas à webcidadania. No que se refere à pesquisa, o NEW se dedica à produção de conteúdo acadêmico a partir de uma plataforma local georreferenciada conhecida como Mirante. Vinculada à plataforma está uma Revista virtual e um Blog. Quanto à extensão, o NEW investe no planejamento, promoção e condução de oficinas, palestras, mini-cursos e grupos de estudo, bem como no Ativismo Social.

O Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE) oportuniza o exercício de atividades técnicas e de extensão, na medida em que os professores orientam e acompanham os estudantes no atendimento aos projetos de extensão já apresentado e que por fim geram resultado que são utilizados pelos professores para alguma publicação.

Por fim, considerando a pluralidade do corpo docente da IES, vale destacar a robusta produção científica, cultural, artística e tecnológica vinculada a outras áreas de atuação profissional de grande parte dos docentes.

### **3 INFRAESTRUTURA**

A sede da Faculdade de Direito de Santa Maria está localizada na Rua Duque de Caxias, nº 2319, Bairro Medianeira, na cidade de Santa Maria, RS, CEP 97060-210.

As instalações possuem segurança contra incêndio, de conformidade com a legislação e normas do Corpo de Bombeiros, apresentando equipamentos em quantidade e recursos exigidos (extintores de incêndio, mangueiras de combate a incêndio, portas corta-fogo, recuo para cadeirantes, escadarias apropriadas para incêndio, terraço para resgate, luminárias de emergência, hidrante externo, piso antiderrapante, caixa d'água com capacidade de 15.000 litros, dentre outros).

Além disso, as instalações da Instituição estão sob monitoramento de câmeras de vigilância, para a segurança dos usuários.

Todas as instalações são dotadas de acesso para portadores de necessidades especiais, incluindo acesso à edificação sem barreiras no piso (degraus ou deformidades), cadeira de rodas na portaria para acesso à edificação, sinalização em braile nos elevadores e sanitários especialmente adaptados.

A Instituição possui área interna e externa de convivência e lazer para os alunos, professores e técnicos administrativos. Possui, ainda, lanchonete para a comunidade acadêmica e cantina para funcionários e professores.

O prédio possui estação e subestação de energia elétrica localizada na parte externa do mesmo, sem acesso à comunidade acadêmica. A FADISMA possui estacionamento para veículos de seus usuários, serviço de reprografia e auditório para 400 pessoas (terceirizado).

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública da Instituição possui infraestrutura acadêmica própria e faz uso compartilhado de toda a estrutura disponibilizada pela FADISMA.

#### **3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

Os docentes que possuem carga horária de tempo integral possuem espaços de trabalho em instalações apropriadas de acordo com as respectivas atividades exercidas. Todas as salas são equipadas com computador, telefone e acesso à

internet, iluminação adequada e climatização. O horário de trabalho pode variar de acordo com a atividade exercida, das 8 horas às 22 horas.

São salas fechadas que oferecem segurança ao material ali depositado e aos professores.

### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Coordenação do curso de Ciências Contábeis conta com sala específica e apropriada para executar suas atribuições acadêmico-administrativas. É disponibilizada pela IES infraestrutura tecnológica e de comunicação para que seja possível efetuar atendimento apropriado aos docentes e discentes, de modo coletivo ou individual, dependendo da demanda, na sede da IES.

Possui acesso aos diversos sistemas da instituição e acesso a estes nos níveis de atuação, podendo consultar a vida acadêmica de todos os alunos.

O espaço possui iluminação adequada, climatização, computadores, telefones e acesso à internet.

Os atendimentos ocorrem de maneira individual ou coletivas.

### 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A IES disponibiliza de uma sala coletiva para professores que está devidamente mobiliada com cadeiras confortáveis, com fácil acessibilidade, climatizada, com ampla iluminação, areação e limpeza, que permite o descanso, integração e lazer, estando à disposição dos professores café e água mineral. Existe ainda o apoio técnico-administrativo específico para a sala.

A sala possui recursos de tecnologias de informação e comunicação com disponibilidade de equipamentos de informática com cobertura de sistema wireless, viabilizando o trabalho do docente. Ainda existem escaninhos próprios para cada professor deixar seus materiais.

### 3.4 SALAS DE AULA

A FADISMA possui todas as salas de aula equipadas com cadeiras acolchoadas e classes independentes que oportunizam a possibilidade de readequação para metodologias diferenciadas e ativas.

Há quadro branco, Datashow (projetor), computador com acesso à internet, este que oportuniza de apresentar aos alunos no momento das explicações buscar e apresentar exemplos que estão apresentados em órgãos oficiais, com toda a novidade que são.

A manutenção (limpeza) é realizada diariamente antes das aulas e os banheiros recebem ainda manutenção nos intervalos. A manutenção das instalações e das classes/cadeiras é realizada por funcionários da instituição com essa atribuição.

A responsabilidade para tal é da Coordenação Administrativa que toma conhecimento de imediato pelos alunos representantes de turma por meio de grupo de *Whatsapp*. Ainda as reuniões de representantes apresentam as demandas para tal que são avaliadas por aquela coordenação e implementadas as mudanças.

Há planos de dedetização, pintura e manutenção das salas nos períodos de recesso escolar.

Ainda as salas já começaram a ter implantação de sistema de som para melhor adequar as proposituras de vídeos e assemelhados.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso dos discentes a equipamentos de informática se dá de duas formas. Acesso aberto nos horários de funcionamento da IES para todos os discentes.

O laboratório aberto disponibiliza serviço de internet de alta velocidade e há também bolsistas que auxiliam os alunos junto as suas necessidades.

O outro laboratório é localizado na sala 304, que é de uso durante a semana, do curso, pois neles estão instalados software aplicativos de Sistemas Contábeis e outros sistemas para obrigações acessórias.

Nele ocorrem as aulas das disciplinas de Contabilidade que utilizam realizem ações que são utilizadas no sistema, no cotidiano da profissão, e que o PPC privilegia pela questão prática e adequada a realidade.

Na Política de Atualização de Equipamentos a atualização de estações de trabalho (PC's) é feita periodicamente nos períodos de recesso escolar ou a cada demanda de atualização de software ou pedido realizado.

Na Política de Atualização de Softwares a instituição tem contrato de parceria com as maiores empresas do mundo no segmento: Microsoft, Symantec e TOTVS. Todos os contratos são estabelecidos anualmente e com renovação online. Somos parceiros desde 2003.

Junto a este panorama é importante salientar o crescente número de usuários que utilizam o acesso wireless (internet sem fio) dentro da Instituição, os quais possuem equipamentos próprios (notebooks, tablets e assemelhados).

Atualmente o número de alunos que se beneficiam com o acesso à internet wi-fi de alta velocidade é de 100% dos discentes da FADISMA. Todo o prédio conta com cobertura integral de internet sem fio (sistema wireless).

Um dos meios de realizar a mediação da adequação está nas solicitações dos professores para o Laboratório da sala 304 e dos alunos para ambos, a partir da apresentação de pedidos no *help-desk* e por meio da reunião de representantes, bem como as solicitações referentes a acesso à internet ocorrem nestes meios.

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Constam na bibliografia básica do Curso de Ciências Contábeis o mínimo de 3 (três) títulos por disciplina, sendo que todos os exemplares encontram-se acessíveis quer seja na biblioteca física ou com acesso virtual, seja na Minha Biblioteca Digital, seja por meio de hiperlink.

### 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Na bibliografia complementar do Curso em questão constam 5 (cinco) títulos por disciplina em média. Os exemplares encontram-se acessíveis quer seja na biblioteca física ou com acesso virtual, seja na Minha Biblioteca Digital, seja por meio de hiperlink.



### 3.8 BIBLIOTECA VIRTUAL - MINHA BIBLIOTECA DIGITAL

A IES conta com a biblioteca virtual da plataforma Minha Biblioteca Digital, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet. Nela, os estudantes têm acesso a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização. O acesso na plataforma ocorre pelo *login* disponibilizado aos estudantes.

A IES preocupa-se em manter a bibliografia básica e complementar atualizada, de acordo com o catálogo da Minha Biblioteca Digital. Quando a obra não estiver disponível na biblioteca virtual, os estudantes têm acesso aos materiais por meio de hiperlinks ou arquivos para download.

A Minha Biblioteca Digital conta com mais de 8.590 títulos, que podem ser acessados individualmente em qualquer lugar através do Portal Acadêmico ou da Plataforma Educacional pelos estudantes, professores e tutores da Instituição.

Com relação ao plano de atualização, a plataforma Minha Biblioteca Digital realiza duas atualizações anuais, uma a cada semestre. A IES recebe uma lista com as obras que serão substituídas, excluídas e/ou que entraram novas no catálogo. Dessa forma, o docente tem o papel de analisar o Plano de Ensino e verificar a necessidade de atualizações.

A IES mantém contrato permanente com a plataforma, mantendo então a continuidade do acesso.

### 3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Como narrado nos equipamentos de informática, o Curso apresenta um laboratório didático para uso de softwares aplicativos ligados a profissão contábil.

O Laboratório está equipado com 15 computadores e 30 terminais, logo a capacidade é para 30 alunos. Possui Datashow (projektor) e computador que o

professor utiliza, podendo assim o aluno acompanhar todos os processos na tela apresentada e replicar na prática instantânea no seu terminal.

Todos estão ligados a internet via cabo, com banda reservada de conexão, para que possam fazer consultas aos sítios oficiais como da Receita Federal, por exemplo.

São realizadas manutenções a cada recesso anual, sendo feita a atualização do sistema que é instalado nas máquinas neste período.

A avaliação do laboratório perpassa pela avaliação semestral da CPA, além das informações e pedidos dos professores e alunos, aqueles direto a coordenação que repassa a Tecnologia da Informação (TI) da IES, este por meio da reunião de representantes e direto a coordenação.

Como não há muita demanda, pois se age pró ativamente, tem-se como plano que essas informações são utilizadas para melhoria destes laboratórios e implementação de novidades quanto as necessidades que se propõe o ensino-aprendizagem.

Ainda há outro sistema que não é instalado no laboratório. Por meio de convênio a FADISMA mantém disponível aos alunos um sistema que é utilizado com base de dados no próprio fornecedor, onde o aluno pode acessar remotamente, dando a possibilidade deste estudarem casa aplicando a prática mesmo à distância.

### 3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito da Instituição, conforme determina a Resolução N° 466 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, todas as pesquisas envolvendo seres humanos, com exceção daquelas previstas na Resolução N° 510 do CNS, são submetidas ao crivo do Comitê de Ética respectivo, por meio da Plataforma Brasil, havendo, para tanto, a devida inscrição e homologação junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP.

O CEP utilizado pela IES é o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), instituição parceira para essa finalidade, onde a professora Flávia Cocco participa como representante da FADISMA.

Frise-se que o funcionamento do CEP em questão revela-se excelente, posto que atende à demanda que lhe é posta com qualidade, observando os ditames legais e regulamentares.

## **4 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

As ementas das disciplinas estão dispostas nos itens a seguir discriminadas por semestre.

### **4.3.1 Primeiro Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	Linguagens Aplicadas
<b>Código</b>	CON0102
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	1º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Erros comuns relacionados à Língua Portuguesa</li> <li>2. Aspectos gerais de acentuação e pontuação</li> <li>3. Crase</li> <li>4. Aspectos básicos de concordância verbal e nominal</li> <li>5. Parágrafo e texto (coesão, coerência, paralelismo, clareza, concisão)</li> <li>6. Gêneros acadêmicos: visão geral de resumo, resenha e artigo acadêmico</li> </ol>

III – Objetivo
Desenvolver conhecimentos linguísticos relacionados à escrita acadêmica, bem como aprimorar as habilidades de leitura enquanto interpretação e escrita.

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

V – Bibliografia Básica
FAULSTICH, Enilde Leite de J. <b>Como ler, entender e redigir um texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2014. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . São Paulo: Vozes, 2013.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

#### VI – Bibliografia Complementar

AQUINO, Renato. **Interpretação de textos**: teoria e 815 questões comentadas. Niterói: Impetus, 2014.

CUNHA, Celso; LINDLEY, Luís Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**: de acordo com a nova ortografia. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018.

KASPARY, Adalberto. **Português para profissionais**: atuais e futuros. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. **Manual da boa escrita**: vírgula, crase, palavras compostas. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Direito Empresarial</b>
<b>Código</b>	CON0103
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	1º

II – Ementário
<p><b>1. NOÇÕES GERAIS DO DIREITO</b></p> <p>1.1 Fontes do Direito – Lei, Doutrina, Jurisprudência, Costumes, Analogia</p> <p>1.2 Ramos do Direito – Público x Privado</p> <p><b>2. EXERCÍCIO DA ATIVIDADE ECONÔMICA</b></p> <p>2.1 Pessoas Jurídicas de Direito Público</p> <p>2.2 Pessoas Jurídicas de Direito Privado</p> <p><b>3. DIREITO DE EMPRESA</b></p> <p>3.1 Conceito: evolução da conceituação do Direito Empresarial</p> <p>3.2 Capacidade para exercício da atividade empresarial</p> <p>3.3 Empresário – Empresário Individual e Sociedade Empresária</p> <p>3.4 EIRELI</p> <p>3.5 Portes de Empresa – MEI, ME EPP – Simples Nacional</p> <p><b>4. DO ESTABELECIMENTO</b></p> <p>4.1 Noções Gerais</p> <p><b>5. INSTITUTOS COMPLEMENTARES</b></p> <p>5.1 Registro</p> <p>5.2 Nome Empresarial</p> <p>5.3 Obrigações Impostas aos Empresários</p> <p>5.4 Contabilidade e Escrituração</p> <p>5.5 Livros Empresariais</p> <p>5.6 Contabilista e outros auxiliares</p> <p>5.7 Da escrituração</p> <p>5.8 Responsabilidade Civil do Contador</p> <p><b>6. DAS SOCIEDADES</b></p> <p>6.1. Noções gerais</p> <p>6.2. Sociedade não personificada</p> <p>6.3 Sociedade personificada</p> <p><b>7. TÍTULOS DE CRÉDITO</b></p> <p>7.1 Conceito</p> <p>7.2 Características e Classificação</p> <p>7.3 Espécies</p> <p>7.4 Natureza Comercial</p>

III – Objetivo
<p>Esta disciplina tem como objetivo ministrar aos alunos os conceitos básicos acerca do Direito Empresarial, especificamente acerca da atividade comercial, das obrigações e privilégios, tanto do comerciante individual, como do sócio, nas sociedades. Também a disciplina objetiva transmitir aos alunos noções gerais sobre os títulos de crédito. Os conteúdos propostos nessa disciplina visam conduzir os alunos a adotar uma atitude crítica</p>

perante às questões fundamentais do Direito Empresarial, especialmente quanto a medidas cabíveis para a condução e orientação frente os litígios que se apresentarem para solução.

#### **IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial: direito de empresa.** São Paulo: Saraiva.
2. COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: direito de empresa.** São Paulo: Saraiva.
3. NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa.** São Paulo: Saraiva.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito Societário.** São Paulo: Atlas.
2. MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro.** v. 1, 2, 3, 4, 5. São Paulo: Atlas.
3. NEGRÃO, Ricardo. **Direito Empresarial: estudo unificado.** São Paulo: Saraiva.
4. REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial.** São Paulo: Saraiva. v. 1, 2.
5. TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial.** v. 1, 2, 3. São Paulo: Atlas.



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Matemática Aplicada</b>
<b>Código</b>	CON0104
<b>Carga Horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	1º

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conjuntos numéricos</li> <li>2. Potenciação e radiciação</li> <li>3. Expressões algébricas</li> <li>4. Porcentagem e regra de três</li> <li>5. Equação do 1º e 2º grau</li> <li>6. Sistemas de equações do 1º grau</li> <li>7. Funções polinomial, exponencial e logarítmica: definição, representação gráfica e aplicações</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
Utilizar de forma instrumental os conhecimentos de matemática, visando à resolução de problemas relacionados à economia, administração e contabilidade.

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>V – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BONETTO, A.C.M. G. Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada. 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/</a></li> </ol>

2. GOLDSTEIN, J., L., LAY, C., D., SCHNEIDER, I., D., ASMAR, H., N. Matemática Aplicada. 2012. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700970/>
3. SILVA, da, S. M., SILVA, da, E. M., SILVA, da, E. M. Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ª edição. 2018. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/>

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. BONETTO, G. A., MUROLO, A. C. Fundamentos de matemática para engenharias e tecnologias. 2016. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126705/>
2. GUIDORIZZI, L. H. Matemática para Administração. 2010. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2778-4/>
3. LEITE, A. Aplicações da Matemática: Administração, Economia e Ciências Contábeis - 2ª edição. 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122707/>
4. SILVA, L.M.O. D., MACHADO, M.A. S. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade: Funções de uma e mais variáveis. 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126576/>
5. TAN, S. T. Matemática aplicada Administração e Economia - Tradução da 9ª edição norte-americana. 2014. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116485/>

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Básica Introdutória</b>
<b>Código</b>	CON0105
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	1 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções gerais da contabilidade</li> <li>2. Patrimônio.</li> <li>3. Campo de aplicação da contabilidade.</li> <li>4. Gestão.</li> <li>5. Contas (conceito, estrutura e classificação)</li> <li>6. Métodos de escrituração.</li> <li>7. Mecanismo de débito e crédito das contas patrimoniais e de resultado.</li> <li>8. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Reconhecer a importância da contabilidade na gestão das empresas.                      Conhecer a teoria da contabilidade visando sua aplicação.                      Conhecer os fundamentos e as operações iniciais da ciência contábil.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

- PADOVEZE, Luís, C. *Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária*, 10<sup>a</sup> edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/>
- RIBEIRO, Moura, O. *Contabilidade geral*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220815/>
- GRECO, Alvisio, AREND, Lauro. *Contabilidade: teorias e práticas básicas - 5ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547210274/>

**VI – Bibliografia Complementar**

- SILVA, Tibúrcio, C. A., RODRIGUES, Fernandes, F. *Curso Prático de Contabilidade - Analítico e Didático*, 2<sup>a</sup> edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017953/>
- MARION, Carlos, J. *Contabilidade Básica*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/>
- PADOVEZE, Luís, C. *Contabilidade Geral - Facilitada*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974237/>
- Marion, , J.C. *Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000*, 11<sup>a</sup> edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498871/>
- Souza, D., Fernando, A. *Contabilidade na Prática*, 1<sup>a</sup> edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519622/>

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	Psicologia Aplicada aos Negócios
<b>Código</b>	CON0106
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	1º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Psicologia</li> <li>2. Introdução à Psicologia no mundo do trabalho/negócios</li> <li>3. Personalidade e subjetividade</li> <li>4. Emoções e ambiente de trabalho/negócios</li> <li>5. Relacionamentos interpessoais</li> <li>6. Comunicação assertiva</li> <li>7. Bem-estar e estresse no ambiente de trabalho/negócios</li> <li>6. Motivação e liderança</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conhecer as principais contribuições da Psicologia na compreensão dos indivíduos quanto ao seu aspecto constitutivo e comportamental, com repercussões no ambiente de trabalho e de negócios a partir de uma visão biopsicossocial do ser humano.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary, L. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. 2. ed. Tradução de Luiz Claudio de Queiroz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SPECTOR, Paul. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**VI – Bibliografia Complementar**

BOCK, Ana Maria. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LIPP, Marilda. (Org.). **Sentimentos que causam stress**: como lidar com eles. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

NOBRE, Thalita Lacerda. **Motivação**: os desafios da gestão de recursos humanos na atualidade. 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2017.

RONCHI, Carlos César. **Narcisismo nas organizações**: o drama do individualismo no mundo do trabalho. Curitiba, PR: Juruá, 2016.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Cultura, Política e Sociedade Contemporânea</b>
<b>Código</b>	CON0107
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	1º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Evolução histórica do pensamento social.</li> <li>2. A formação do pensamento sociológico no século XIX.</li> <li>3. A Sociologia como ciência social aplicada: objeto, métodos, relações com os demais ramos do conhecimento. Conceitos e noções básicas.</li> <li>4. A Revolução Industrial e a emergência da sociedade capitalista industrial.</li> <li>5. Organização social e padrões sociais.</li> <li>6. Trabalho: divisão social do trabalho, relações, ações e ação social.</li> <li>7. Socialização e seus processos.</li> <li>8. Desigualdade e estratificação social.</li> <li>9. Transformações nas técnicas e tecnologias. Impactos na vida social.</li> <li>10. Instituições sociais, políticas e econômicas.</li> <li>11. Modernidade, pós-modernidade e mundo líquido.</li> <li>12. Cultura material e imaterial. Identidades. A construção social da realidade.</li> <li>13. Sociedade de massas: comunicação e alienação.</li> <li>14. Estrutura social e poder social.</li> <li>15. Estado moderno e burocracia.</li> <li>16. A empresa como unidade sociológica.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Realizar uma introdução a conceitos e noções fundamentais das Ciências Sociais. Compreender como o estudo das sociedades contemporâneas pode auxiliar o profissional contábil no processo de tomada de decisão, visto que o contexto social está em constante transformação, impactando significativamente as organizações e o ambiente onde irá atuar.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. Saraiva: São Paulo, 2009.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
3. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.
4. CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
5. METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015.



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Organizações Contemporâneas</b>
<b>Código</b>	CON0101
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	1 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O estudo da administração.</li> <li>2. Noções de organização e ambiente empresarial</li> <li>3. Antecedentes históricos da Administração.</li> <li>4. Abordagem clássica, humanística, comportamental, neoclássica, estruturalista, sistemática e contingencial da administração.</li> <li>5. Modelo japonês de administração.</li> <li>6. As novas teorias.</li> <li>7. Introdução à administração da produção e operação: tipos de sistema de produção.</li> <li>8. Métodos e processos empresariais, gráficos de processamento, <i>layout</i>, distribuição do trabalho e manuais de organização.</li> </ol>

III – Objetivo
Reconhecer a importância e o papel da administração no contexto empresa, sua origem, situação atual e sua relação com os processos de gestão adotados pelas organizações.

IV – Atividades não presenciais
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>
Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

1. MAXIMIANO, Antonio Amaru. Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital, 8ª edição.. [Minha Biblioteca].
2. GIL, Antonio Carlos. Teoria Geral da Administração - Dos Clássicos à Pós-modernidade. São Paulo : Atlas. [Minha Biblioteca].
3. MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações - 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cengage. [Minha Biblioteca].

**VI – Bibliografia Complementar**

1. DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. São Paulo: Cengage. [Minha Biblioteca].
2. RIBEIRO, Antônio de L. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva. [Minha Biblioteca].
3. ARAGÃO, José Euzébio de Souza, ESCRIVÃO FILHO, Edmundo (orgs.). Introdução à Administração - Desenvolvimento Histórico, Educação e Perspectivas Profissionais. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho de. Administração. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].
5. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Barueri, SP : Manole. [Minha Biblioteca].
6. JACOBS, F. Robert, CHASE, Richard B. Administração da Produção e Operações: O Essencial. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. [Minha Biblioteca].
7. ARAUJO, Luis César G. de . Teoria Geral da Administração: Aplicação e Resultados nas Empresas Brasileiras, 2ª edição. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].

### **4.3.2 Segundo Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Sistemas Gerenciais de Informação</b>
<b>Código</b>	CON0201
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (20 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	2º

## II – Ementário

1. Tecnologia da informação e sistemas de informação.
2. Tipos e usos de informação.
3. Sistemas de informação gerencial - SIG.
4. Sistemas Especialistas.
5. Sistemas de apoio à decisão.
6. Sistemas executivos.

## III – Objetivo

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos sobre a Tecnologia da Informação e os sistemas de Informação, sob seus aspectos técnicos e organizacionais, numa perspectiva contextualizada de sua aplicabilidade nos procedimentos inerentes à Administração.

## IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

1. CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais: Tecnologias da Informação e a Empresa do Século XXI**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 11 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2014.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas, Operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. BIANCOLINO, César Augusto; GIL, Antonio de Loureiro; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva.
2. BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva.
3. BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis: Vozes.
4. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas.
5. STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Empresarial</b>
<b>Código</b>	CON0202
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	2º

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Métodos.</li> <li>2. Operações com mercadorias.</li> <li>3. Apuração do resultado.</li> <li>4. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Conhecer os mecanismos contábeis, desenvolvendo o estudo da escrituração contábil, com ênfase nas operações com mercadorias.</p> <p>Conhecer aspectos de tópicos especiais: provisões, operações financeiras, apuração de resultados e fechamento de balanço.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>V – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. São Paulo: Saraiva.</li> <li>2. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas.</li> <li>3. MARTINS, Eliseu [et al.]. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas.</li> </ol>

**VI – Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**: introdução à metodologia da contabilidade, **contabilidade básica**. São Paulo: Atlas.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas.
3. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas.
4. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas.
5. MARION, José Carlos. Contabilidade básica: caderno de exercícios. São Paulo: Atlas.
6. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. São Paulo: Saraiva.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>LEGISLAÇÃO TRABALHISTA</b>
<b>Código</b>	CON0203
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	2º

II – Ementário
<p>1. Direito do trabalho, conceito e regramento e flexibilização.</p> <p>2. Relação de emprego, conceito e caracterização.</p> <p>3. Sujeitos da relação de emprego, o empregado: definição, trabalhadores autônomos, avulsos, eventuais e temporários, empregados domésticos, empregado rural, trabalho do menor; o empregador: conceito, grupo econômico, sucessão de empregadores.</p> <p>4. Contrato individual de trabalho, definição e elementos. Espécies de contrato de trabalho, contrato por tempo determinado e por tempo indeterminado, efeitos do contrato de trabalho, obrigações do empregado, obrigações do empregador.</p> <p>5. Alteração do contrato de trabalho, alteração unilateral e bilateral, transferência de função: o jus variandi promoção e rebaixamento, alteração salarial e da jornada</p> <p>6. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho, conceito e distinção, causas determinantes: espécies e efeitos, hipóteses de suspensão e de interrupção</p> <p>7. Duração do trabalho, jornada de trabalho: duração e horário, trabalho extraordinário, trabalho noturno trabalho em regime de revezamento e compensação de horário</p> <p>8. Repousos, repousos intra-jornadas e inter-jornadas, repouso semanal e em feriado e férias</p> <p>9. Extinção do contrato de trabalho, aviso prévio e verbas rescisórias.</p>

III – Objetivo
<p>O objetivo da disciplina é o de diferenciar relação de trabalho de relação de emprego, de modo se possa ter uma compreensão mais acurada a respeito os limites e desafios impostos pela legislação trabalhista nacional, comparando-a, sempre que possível, com as demais legislações internacionais da área.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> </ul>



- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

DELGADO, Maurício Godinho. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTR.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. Manual esquemático de direito e processo do trabalho. São Paulo: Saraiva.

REIS, Jair Teixeira dos. Manual de rescisão de contrato de trabalho. São Paulo: LTR.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

CAMINO, Carmem. Direito individual do trabalho. São Paulo: Síntese.

CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis Trabalhista - CLT: legislação complementar: jurisprudência. São Paulo: Saraiva.

DALVI, Fernando. Cálculos trabalhistas: aplicados na prática. São Paulo: Habermann Livraria e Editora.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, Sônia Mascaro. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho: relações individuais e coletivas do trabalho. São Paulo: Saraiva.

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Constituição e Legalização de Pessoas Jurídicas</b>
<b>Código</b>	CON0204
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	2º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Registros de Empresas.</li> <li>2. Órgão de Registros de Empresas.</li> <li>3. Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul – JUCIS RS.</li> <li>4. Rede SIM RS – Portal de Serviços</li> <li>5. Estruturação e disciplina legal.</li> <li>6. Registro de Pessoas Jurídicas. Estruturação e Disciplina Legal.</li> <li>7. Efeitos do Registro</li> <li>8. Consequências da falta de registro.</li> <li>9. Inatividade da Empresa.</li> <li>10. Empresa Individual. Constituição. Registros e Aspectos Práticos.</li> <li>11. Sociedade. Contrato Social. Constituição. Registros e Aspectos Práticos</li> <li>12. Estatuto das Sociedades Anônimas. Constituição. Registros e Aspectos Práticos.</li> <li>13. Estatuto das Associações. Constituição. Registros e Aspectos Práticos</li> <li>14. Estatuto das Fundações. Constituição. Registros e Aspectos Práticos</li> <li>15. Estatuto das Entidades Religiosas. Constituição. Registros e Aspectos Práticos.</li> <li>16. Processos de Transformação, Fusão, Cisão e Incorporação. Protocolos de justificação.</li> <li>17. Registros e Aspectos Práticos</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Esta disciplina tem como objetivo permitir aos alunos do curso de ciências contábeis desenvolverem a atividade pratica na elaboração de atos constitutivos e alterações na estrutura jurídica das pessoas jurídicas, compreendendo não apenas o empresário individual e sociedades, mas também associações, fundações e entidades religiosas. Em relação as sociedades, a disciplina permitirá ao aluno realizar atividades práticas voltadas a constituição de sociedades, e operações de transformação, fusão, incorporação e cisão.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Metodologia Presencial

Serão utilizadas, as seguintes técnicas didáticas:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Realização de Trabalhos em sala de aula e laboratório de informática
- Realização de Trabalho de campo;
- Atividades de Pesquisa.

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro; Data show; Acervo da biblioteca, internet e outras.

#### VI – Bibliografia Básica

1. COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva. 3. v.
2. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.
3. NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**. São Paulo: Saraiva. 3. v..

#### VII – Bibliografia Complementar

1. HARADA, Kyoshi, **Direito Tributário Municipal: Sistema Tributário Nacional**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2010. Atlas.
3. CARVALHOSA, Modesto. **Comentários à lei de Sociedades Anônimas**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006, Diário Oficial da União, 31 jan. 2009.
5. BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito Societário**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.
6. SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**: 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

**PLANO DE ENSINO**

<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Economia Empresarial</b>
<b>Código</b>	CON0205
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	2º

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de microeconomia.</li> <li>2. A teoria da demanda e da oferta.</li> <li>3. O equilíbrio do mercado.</li> <li>4. A elasticidade e suas aplicações.</li> <li>5. Teoria das receitas.</li> <li>6. Teoria dos custos.</li> <li>7. Estruturas de mercado.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Abordar todos os conceitos que compõem a base e o objeto do estudo em economia, como escolha, escassez, necessidades, recursos, produção e distribuição.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de (Org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva.
2. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas.
3. WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning.
2. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva.
3. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de microeconomía. São Paulo : Atlas.
4. FRANK, H. Robert. Microeconomia e Comportamento. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda.
5. HALL, E. Robert. Microeconomia : princípios e aplicações. São Paulo: Cengage Learning.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>
<b>Código</b>	CON0206
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	2º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento Científico, Ciência e Pesquisa.</li> <li>2. Métodos e técnicas de pesquisa.               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Métodos científicos.</li> <li>2.2 Classificação da pesquisa quanto à natureza, aos objetivos, abordagem do problema e aos procedimentos técnicos.</li> <li>2.3 Técnicas para coleta de dados e seus instrumentos.</li> <li>2.4 Formas de análise dos dados.</li> <li>2.5 A ética na pesquisa.</li> </ol> </li> <li>3. Estrutura dos trabalhos científicos.               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Projeto de pesquisa.</li> <li>3.2 Relatórios de pesquisa.</li> <li>3.3 Resenha.</li> <li>3.4 Resumo simples e expandido.</li> <li>3.5 Artigo Científico.</li> <li>3.6 Monografia</li> </ol> </li> <li>4. A seleção e uso das fontes na pesquisa.               <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 A internet como ferramenta para a pesquisa.</li> <li>4.2 O plágio acadêmico.</li> <li>4.3 O correto uso das fontes por meio de citações e referências.</li> </ol> </li> <li>5. Oralidade na apresentação de trabalhos.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Capacitar o aluno para o desenvolvimento de um pensamento crítico e científico por meio da pesquisa; Conhecer e empregar métodos e técnicas de pesquisa; Elaborar trabalhos com rigor metodológico e apresentação gráfica segundo as normas vigentes do Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADISMA e ABNT; Selecionar e indicar corretamente o uso das fontes de pesquisa; Desenvolver a oralidade.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> </ul>

- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
3. BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2018.
2. FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
5. MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### **4.3.3 Terceiro Semestre**



<b>PLANO DE ENSINO</b>	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Inovação Tecnológica</b>
<b>Código</b>	CON0301
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	3 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>
<p>1. CONCEITOS BÁSICOS DA DISCIPLINA</p> <p>1.1. Fundamentos de tecnologias da informação, comunicação e sistemas.</p> <p>1.2. Sensibilização para o Pacote Office.</p> <p>1.3. Internet e potencial de ferramentas colaborativas.</p> <p>1.4 Geração de PDF seguro (PDF/A)</p> <p>2. SEGURANÇA NA REDE</p> <p>2.1 Uso da Certificação Digital</p> <p>2.2 Acesso aos Portais Profissionais (Receita, Tribunais, etc)</p> <p>2.3 Postura ética, segura e responsabilidade em ambientes digitais</p> <p>3. TÓPICOS AVANÇADOS</p> <p>3.1 Inteligência Artificial (IA) Aplicada, IoT (Internet of Things) e Machine Learning (aprendizagem das máquinas)</p> <p>4.2 Blockchain</p> <p>4.3 Criptomoeda</p> <p>4.4 BI (Business Intelligence)</p> <p>4.5 Inovações tecnológicas atreladas a vida do profissional.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Conhecer softwares para uso pessoal e corporativo, perpassando pela segurança digital e conhecimento dos principais avanços tecnológicos que influenciam na vida do profissional.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. GORDON, Steven R. GORDON, Judith, R. **Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. 3ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas, Operacionais**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. TAPSCOT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics: Como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva.
2. CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2)
3. O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. **Administração de Sistemas de Informação**. 15ª ed. São Paulo: Bookman.
4. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas.
5. STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Intermediária</b>
<b>Código</b>	CON0303
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	3 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características da Informação Contábil</li> <li>2. Estrutura do balanço patrimonial - estudo de grupos e contas.</li> <li>3. Estrutura da DRE - estudo de grupos e contas.</li> <li>4. Lançamentos contábeis - operações de compra e venda e impostos respectivos.</li> <li>5. Depreciação - cálculo e contabilização.</li> <li>6. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - cálculo e contabilização.</li> <li>7. Controle de estoques – inventários: tipos de inventários, métodos de custeio</li> <li>8. Balancete de verificação.</li> <li>9. Encerramento das contas de resultado.</li> <li>10. Estrutura do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.</li> <li>11. Variações monetárias ativas e passivas e resultado financeiro líquido.</li> <li>12. Tópicos especiais e trabalho em equipe.</li> <li>13. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conhecer os fundamentos contábeis visando a análise das operações financeiras.                      Elaborar demonstrativos contábeis.                      Apresentar uma visão sistêmica dos procedimentos contábeis.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As</p>

atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas.

MARTINS, Eliseu; FIPECAFI. [et al.] (Coord.). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária: de acordo com as exigências do MEC para o curso de Ciências Contábeis, textos, exemplos e exercícios resolvidos. São Paulo: Atlas.

IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. Contabilidade introdutória: livro de exercícios. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº11.683/07 e Lei nº11.941/09. São Paulo: Atlas.

PEREZ Junior, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	Noções e Cálculos Atuariais
<b>Código</b>	CON0304
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	3 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>	
<b>1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SEGURO E DAS SUAS INSTITUIÇÕES</b>	
1.1 Da Antiguidade ao Presente	
1.2 Mutualidade	
1.3 Análise de Experiências do Seguro como Resposta às Necessidades Postas pelos Diversos Contextos Sócio-econômicos e Sociais	
1.4 A Atuária e sua Importância no Contexto Institucional Brasileiro	
<b>2 SEGUROS PRIVADOS,</b>	
2.1 Estrutura do Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP)	
2.2 Os Contratos de Seguros Privados	
2.3 Tipos de Seguros e Aspectos Complementares de Seguros	
2.4 Instrumentos Contratuais do Seguro e Obrigações Legais	
2.5 Precificação de Seguros (inclui metodologia de planos de saúde)	
2.6 Tábuas de Mortalidade (precificação)	
2.7 Esperança Matemática: casos de apostas, sorteios e loterias em geral.	
<b>3 PREVIDÊNCIA</b>	
3.1 Previdência Social	
3.2 Regime Geral de Previdência Social - RGPS	
3.3 Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS	
3.4 A Previdência Privada (Aberta e Fechada).	

<b>III – Objetivo</b>	
Obter noções sobre os princípios de Ciência Atuarial, desenvolver habilidades para melhor compreender e interpretar a dinâmica que envolve o mercado em que estão inseridas as Companhias de Seguro, de Capitalização, as Operadoras de Planos de Saúde e as Instituições de Previdência Privada e Pública.	

<b>IV – Atividades não presenciais</b>	
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> </ul>	

- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
PACHECO, Ricardo. **Matemática atuarial de seguros e danos.** São Paulo: Atlas. 2008  
RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2009.

#### VI – Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.** São Paulo: Atlas. 2007  
AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira.** São Paulo: Saraiva.2010  
CHAN, BETTY LILIAN; SILVA, FABIANA LOPES da. **Fundamentos da previdência privada complementar: Da Atuária à Contabilidade.** 2ª edição São Paulo: Atlas, 2010.  
FILHO, Cordeiro Antonio. **Cálculo Atuarial Aplicado: Teoria e Aplicações.** 1ª Edição. Editora: Atlas, 2009.  
FREUND, J.E., SIMON, G.A. **Estatística Aplicada - Economia, Administração e Contabilidade.** São Paulo : Bookman, 2009.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contratos Cíveis e Comerciais</b>
<b>Código</b>	CON0305
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	3º

<b>II – Ementário</b>
<p><b>1. NOÇÕES GERAIS DE CONTRATOS</b></p> <p>1.1 Obrigações Cíveis e Comerciais</p> <p>1.2 Contratos Cíveis X Contratos Comerciais: unificação dos sistemas</p> <p>1.3 Princípios Fundamentais</p> <p>1.4 Requisitos de Validade</p> <p>1.5 Classificação dos Contratos</p> <p><b>2. CONTRATOS EMPRESARIAIS</b></p> <p>2.1 Conceito</p> <p>2.2 Classificação</p> <p>2.3 Espécies</p> <p><b>3. CONTRATOS DE COMPRA E VENDA MERCANTIL</b></p> <p><b>4. CONTRATOS DE COLABORAÇÃO</b></p> <p>4.1 comissão mercantil</p> <p>4.2 representação comercial ou agência</p> <p>4.3 concessão mercantil</p> <p>4.5 distribuição</p> <p>4.6 gestão de negócios</p> <p>4.7 mandato mercantil</p> <p><b>5. CONTRATOS BANCÁRIOS OU FINANCEIROS</b></p> <p>5.1 alienação fiduciária</p> <p>5.2 arrendamento mercantil (<i>leasing</i>)</p> <p>5.3 faturização (<i>factoring</i>)</p> <p>5.4 cartões de crédito</p> <p><b>6. CONTRATO DE FRANQUIA</b></p> <p><b>7. CONTRATO DE DEPÓSITO MERCANTIL</b></p> <p><b>8. CONTRATO DE MÚTUO</b></p> <p><b>9. CONTRATO DE FIANÇA</b></p> <p><b>10. CONTRATO DE PENHOR MERCANTIL</b></p> <p><b>11. CONTRATOS DE SEGUROS</b></p> <p><b>12. CONTRATOS DE TRANSPORTE DE COISAS E DE PESSOAS</b></p> <p><b>13. CONTRATO DE “KNOW-HOW”</b></p> <p><b>14. CONTRATOS AGRÁRIOS</b></p> <p>14.1 Arrendamento Rural</p> <p>14.2 Parceria Rural</p> <p><b>15. CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b></p> <p><b>16. CONTRATOS ELETRÔNICOS</b></p>

<b>III – Objetivo</b>
Esta disciplina tem como finalidade desenvolver no aluno do curso de ciências contábeis um conhecimento a respeito dos contratos empresariais e cíveis comumente utilizados no

desenvolvimento da atividade empresarial, contribuindo, dessa forma, para o aprimoramento da profissão contábil.

#### **IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva.
2. MARTINS, Fran. Contratos e Obrigações Comerciais. Rio de Janeiro: Forense.
3. NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. São Paulo: Saraiva.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. FERRETO, Vilson. Contratos Agrários: aspectos polêmicos. São Paulo: Saraiva.
2. MAMEDE, Gladston, MAMEDE, Cotta, E. Manual de Redação de Contratos Sociais - Estatutos e Acordos de Sócios. São Paulo: Atlas.
3. MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais. São Paulo: Revista dos Tribunais.
4. MARTINS, Magalhães, G. Contratos eletrônicos de consumo. São Paulo: Atlas.
5. RIZZARDO, Arnaldo. Contratos. Rio de Janeiro: Forense.



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS I</b>
<b>Código</b>	CON0306
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	3 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à contabilidade de custos.</li> <li>2. Conceitos e terminologia básicos sobre custos.</li> <li>3. Classificação dos gastos, custos e despesas.</li> <li>4. Visão sistêmica da contabilidade de custos.</li> <li>5. Esquema básico da contabilidade de custos.</li> <li>6. Departamentalização de custos no sistema contábil da empresa</li> <li>7. Custos com Materiais (materiais diretos e indiretos)</li> <li>8. Custos com Pessoal (mão de obra direta e mão de obra indireta)</li> <li>9. Custos Patrimoniais (Depreciação)</li> <li>10. Custos Indiretos de Fabricação: critérios de rateio.</li> <li>11. Custos dos produtos vendidos e demonstração de resultado.</li> <li>12. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conceituar elementos básicos e conhecer aplicações relacionadas com a contabilidade de custos visando aplicá-las nas empresas industriais, comerciais e de serviços.</p> <p>Elaborar demonstrativos contábeis e analisar a origem e a natureza dos custos, capacitando o aluno a compreender a dinâmica da formação dos custos e seus reflexos no resultado econômico da empresa.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As</p>

atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

Martins, E. *Contabilidade de custos, 10ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482054/>  
Padoveze, C. L. *Curso Básico Gerencial de Custos: Texto e exercícios*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109777/>  
RIBEIRO, Moura, O. *Contabilidade de Custos Fácil - 8ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202092/>

#### **VI – Bibliografia Complementar**

DUTRA, Gomes, R. *Custos - Uma Abordagem Prática, 8ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012743/>  
GARRISON, H., R., NOREEN, W., E., BREWER, C., P. *Contabilidade Gerencial*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551624/>  
Mowen, D.R.H.].M. M. *Gestão de Custos: Contabilidade e Controle*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/>  
SANTOS, Joel José. *Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro*. São Paulo: Atlas, 7a Ed, 2017.  
NEVES, das, S. *Contabilidade de Custos - um enfoque direto e objetivo - 11ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502194571/>

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Estatística Aplicada</b>
<b>Código</b>	CON0302
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	3 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estatística descritiva: conceitos básico, representação tabular e gráfica e medidas descritivas;</li> <li>2. Probabilidade: conceitos, axiomas e distribuições de probabilidade;</li> <li>3. Variáveis aleatórias: discretas e contínuas;</li> <li>4. Distribuições de probabilidade;</li> <li>5. Amostragem: conceito, tipos de amostragem, tamanho da amostra;</li> <li>6. Inferência: Estimação de parâmetros e testes de hipóteses;</li> <li>7. Análise de variância.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Capacitar o acadêmico a descrever apropriadamente o comportamento de uma variável. Desenvolver as bases do raciocínio probabilístico, enfatizando a utilização da probabilidade como auxiliar na tomada de decisão em condições de incerteza e risco. Apresentar os teoremas fundamentais da Teoria de Probabilidade e com as mais importantes distribuições teóricas, preparando o acadêmico para o estudo da Estatística Inferencial.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].
2. SILVA, Ermes da, SILVA, Elio da, GONÇALVES, Valter, MUROLO, Afrânio Carlos. Estatística, . São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].
3. VIEIRA, Sonia. Estatística Básica. São Paulo : Cengage Learning. [Minha Biblioteca].

**VI – Bibliografia Complementar**

1. MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva. [Minha Biblioteca].
2. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística, 12ª edição. Rio de Janeiro : LTC. [Minha Biblioteca].
3. LEVINE, David M., STEPHAN, David F., SZABAT, Kathryn A. Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português, 7ª edição.. [Minha Biblioteca].
4. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira . Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: Teoria e Prática.. [Minha Biblioteca].
5. SHARPE, Norean R., De VEAUX, Richard D., VELLEMAN, F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios.. [Minha Biblioteca].

### **4.3.4 Quarto Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	Cálculos Sociais e do Trabalho
<b>Código</b>	CON0401
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	4 <sup>o</sup>

II – Ementário	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Admissão de empregados                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. documentos necessários</li> <li>1.2. preenchimento de carteira de trabalho</li> <li>1.3. preenchimento do livro registro de empregados</li> <li>1.4. contrato de experiência</li> <li>1.5. demais formulários obrigatórios.</li> </ol> </li> <li>2. Folha de pagamento                             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. cálculo da folha de pagamento</li> <li>2.2. horas extras</li> <li>2.3. adicionais (insalubridade, periculosidade, jornada noturna)</li> <li>2.4. férias e 1/3 constitucional</li> <li>2.5. 13<sup>o</sup> salário</li> <li>2.6. salário maternidade</li> <li>2.7. salário família</li> <li>2.8. cálculo dos tributos sobre a folha de pagamento.</li> </ol> </li> <li>3. Descontos                             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. INSS (Instituto Nacional de Seguro Social)</li> <li>3.2. IR (Imposto de Renda)</li> <li>3.3. contribuição sindical dos empregados</li> <li>3.4. adiantamentos</li> <li>3.5. faltas e atrasos</li> <li>3.6. vale-transporte</li> <li>3.7. FGTS (fundo de garantia do tempo de serviço)</li> <li>3.8. recolhimento e informações à previdência social, códigos de saque, beneficiário, especificações de movimentação.</li> </ol> </li> <li>4. Desligamento de empregados                             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. aviso prévio</li> <li>4.2. rescisão contratual</li> <li>4.3. seguro desemprego.</li> </ol> </li> <li>5. Obrigação Assessoria sobre a folha de pagamento</li> </ol>	

III – Objetivo	
<p>Proporcionar aos alunos um conhecimento prático a respeito das técnicas, programas e procedimentos adotados dentro de um departamento de pessoal de uma empresa, agregando ao conhecimento teórico já obtido em outras disciplinas, para o melhor desempenho de suas obrigações profissionais.</p>	

**IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

1. OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. São Paulo: Atlas.
2. DALVI, Fernando. Cálculos trabalhistas: aplicados na prática. São Paulo: Habermann Livraria e Editora.
3. MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. Manual esquemático de direito e processo do trabalho. São Paulo: Saraiva.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. GARCIA, Roni Genicolo. Manual de rotinas trabalhistas: problemas práticos na atuação diária. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
2. MANUS, Pedro Paulo Teixeira; ROMAR, Carla Teresa Martins. CLT e legislação complementar em vigor. São Paulo: Atlas.
3. MARTINS, Sérgio Pinto. Constituição, CLT: legislação previdenciária e legislação complementar. São Paulo: Atlas.
4. MALTA, Christovão Piragibe Tostes. Prática do processo trabalhista. São Paulo: LTR.
5. REIS, Jair Teixeira dos. Manual de rescisão de contrato de trabalho. São Paulo: LTR.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Sistemas Contábeis e Obrigações Acessórias</b>
<b>Código</b>	CON0402
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	4 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistemas de Informação                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A evolução da Contabilidade: contabilidade manual à tecnológica</li> <li>1.2. Evolução dos Sistemas de Informação</li> <li>1.3. Vantagens do Sistema de Informação</li> <li>1.4. Desvantagens do Sistema de Informação</li> <li>1.5. Programas e sistemas Aplicados a Contabilidade</li> </ol> </li> <li>2. Importância da Informática para as empresas e para a contabilidade                             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Reflexos na contabilidade</li> <li>2.2. Informática nas empresas nos tempos atuais</li> <li>2.3. Parametrização de Sistema Contábil</li> <li>2.4. Procedimentos básicos em escrita fiscal e contabilidade</li> <li>2.5. Geração de relatórios contábeis</li> </ol> </li> <li>3. Noções de Utilização de Sistemas de Obrigações Acessórias                             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. ECF</li> <li>3.2. ECD</li> <li>3.3. DCTF</li> <li>3.4. DIRF</li> <li>3.5. IRPJ</li> <li>3.6. IRPF</li> <li>3.7. ITR</li> <li>3.8. EFD ICMS/IPI</li> <li>3.9. GIA MENSAL</li> <li>3.10. DESTDA (SEDIF)</li> <li>3.11. DEFIS</li> <li>3.12. EFD REINF</li> </ol> </li> <li>4. Geração, validação e entrega de SPEDs e outras Escriturações                             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Manuseio de software que possibilitem a preparação dos arquivos digitais para a validação nos sistemas de Receita Federal</li> <li>4.2. Práticas do SPED em Sistema Contábil</li> <li>4.3. Geração de arquivos no software para o envio ao validador Sped.</li> </ol> </li> <li>5.</li> </ol>	

<b>III – Objetivo</b>	
Elaborar trabalhos com softwares de gestão contábil, utilizando conhecimentos de informática aplicada à contabilidade. Gerar, analisar, validar e enviar os arquivos SPEDs e outras escriturações nos módulos contábil e fiscal	



#### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2012.
2. HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Escrituração Contábil – aspectos essenciais à sua validação – À luz dos novos padrões de contabilidade**. 4ª ed. Paraná: Juruá, 2015.
3. SANTOS, Edson Oliveira dos. **Contabilidade digital**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. BIANCOLINO, César Augusto; GIL, Antônio de Loureiro; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva.
2. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Altas.
3. SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas.
4. PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas.
5. ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Thompson.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Aplicada ao Setor Público I</b>
<b>Código</b>	CON0403
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	4º

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos da CASP</li> <li>2. Orçamento público e seus princípios.</li> <li>3. Receita</li> <li>4. Despesa</li> <li>5. Competência tributária.</li> <li>6. Autarquias e Fundações.</li> <li>7. Dívida pública.</li> <li>8. O patrimônio Público.</li> <li>9. Regimes contábeis.</li> <li>10. Inventário.</li> <li>11. Licitações.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Oportunizar ao acadêmico uma visão ampla da contabilidade aplicada ao setor público, para subsidiá-la com as finalidades da mesma. Demonstrando a sua importante participação no exercício do papel de agente formador de opinião, associando a estrutura orçamentária, financeira e patrimonial das organizações públicas com a realidade das mesmas, proporcionando conhecimento das origens e aplicação dos recursos públicos.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. PISCITELLI, Roberto Bocaccio. TIMBÓ, Maria Zulene Farias. Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas.
2. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Editora Atlas.
3. SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal.** São Paulo: Atlas.
2. SILVA, Valmir Leôncio da. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas.
3. ANGÉLICO, João. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas.
4. BRASIL. Lei 4320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm)>
5. GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas.
6. KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade e Análise de Custos II</b>
<b>Código</b>	CON0405
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	4º

<b>II – Ementário</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Sistema de acumulação de custos: por ordens ou por processo, problemas da produção contínua</li> <li>2 Custeamento da produção conjunta.</li> <li>3 Custos para Tomada de Decisão e Controle</li> <li>4 Métodos de custeio – Custeio por Absorção e Custeio Variável;</li> <li>5 Custeio Baseado em Atividades (ABC), Custeio Padrão</li> <li>6 A análise de custo, volume e lucro: Margem de Contribuição, Pontos de Equilíbrio e Grau de Alavancagem Operacional (simulações no laboratório)</li> <li>7 Análise Diferencial de custos</li> <li>8 Os custos e as estratégias de formação do preço de venda</li> <li>9 Métricas não financeiras de desempenho em custos</li> <li>10 Implantando a gestão estratégica de custos</li> <li>11 Uso do BI na gestão estratégica de custos</li> <li>12 Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>	

<b>III – Objetivo</b>	
<p>Conhecer as teorias avançadas de gerenciamento de custos, utilizando-as estrategicamente como vantagem competitiva, capacitando o futuro contador a atuar como protagonista no processo de tomada de decisão empresarial, em qualquer um dos níveis, estratégico, tático ou operacional.</p>	

<b>IV – Atividades não presenciais</b>	
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>	

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. Bornia, , A.C. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas, 3ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485048/>
2. JIAMBALVO, James. *Contabilidade Gerencial, 3ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2446-2/>
3. Martins, , E. *Contabilidade de custos, 10ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482054/>

#### VI – Bibliografia Complementar

1. Frezatti, Fábio, Rocha, Welington, Nascimento, do, A. R., Junqueira, Emanuel. *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478729/>
2. Mowen, D.R.H.].M. M. *Gestão de Custos: Contabilidade e Controle*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109364/>
3. OYADOMARI, al., J.C.T. E. *Contabilidade Gerencial-Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/>
4. SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. *Gestão de custos: contabilidade, controle e análise*. São Paulo: Atlas. (Livro Digital), 2017.
5. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. *Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

**PLANO DE ENSINO**

<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Matemática Financeira</b>
<b>Código</b>	CON0404
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	4 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Regimes de capitalização.</li> <li>2. Juros simples e compostos.</li> <li>3. Equivalência de taxas.</li> <li>4. Descontos compostos.</li> <li>5. Equivalência de capitais a juros compostos.</li> <li>6. Séries uniformes de pagamentos.</li> <li>7. Sistemas de amortização de empréstimos.</li> <li>8. Valor do dinheiro no tempo.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Conhecer a teoria e a prática das principais funções da matemática financeira. Elaborar o pensamento abstrato na resolução dos problemas contábeis e administrativos.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca]
2. PUCCINI, Abelardo Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada.. [Minha Biblioteca].
3. ANTONIK, Luis Roberto. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio - São Paulo : Saraiva. [Minha Biblioteca].

**VI – Bibliografia Complementar**

1. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo: Atlas. [Minha Biblioteca].
2. TOSI, Armando José . Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários, 4ª edição.. [Minha Biblioteca].
3. \_\_\_\_\_. Matemática financeira com utilização da HP-12C - Edição Compacta, 2ª edição.. [Minha Biblioteca].
4. NETO, ASSAF, Alexandre. Matemática Financeira - Edição Universitária.. [Minha Biblioteca].
5. Hazzan, Samuel, José Pompeo. Matemática financeira, 7ª edição.. [Minha Biblioteca].

### **4.3.5 Quinto Semestre**



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Direito Tributário</b>
<b>Código</b>	CON0501
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	5º

II – Ementário
<p><b>1. DIREITO TRIBUTÁRIO</b></p> <p>1.1 conceito</p> <p>1.2 objeto</p> <p>1.3 fontes</p> <p>1.2 vigência, aplicação, integração e interpretação da Legislação Tributária</p> <p>1.3 contextualização do direito tributário a realidade vigente – reformas tributárias, jurisprudências dominantes, etc.</p> <p><b>2. LIMITAÇÕES CONSTITUCIONAIS AO PODER DE TRIBUTAR</b></p> <p>2.1 Competência Tributária</p> <p>2.2 Imunidades Tributárias</p> <p>2.3 Princípios Tributários</p> <p><b>3. OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA</b></p> <p>3.1 principal e acessória</p> <p>3.2 fato gerador</p> <p>3.3 sujeito ativo</p> <p>3.4 sujeito passivo</p> <p>3.5 solidariedade</p> <p>3.6 capacidade tributária ativa e passiva</p> <p>3.7 domicílio tributário</p> <p><b>4. RESPONSABILIDADE TRIBUTÁRIA</b></p> <p>4.1 responsabilidade dos sucessores</p> <p>4.2 responsabilidade de terceiros</p> <p>4.3 responsabilidade por infrações</p> <p>4.4 substituição tributária</p> <p><b>5. CRÉDITO TRIBUTÁRIO e LANÇAMENTO</b></p> <p>5.1 Suspensão, Extinção, Exclusão do Crédito Tributário</p> <p><b>6. ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA</b></p> <p>6.1 Fiscalização, Dívida Ativa, Certidões Negativas</p> <p><b>7. TRIBUTOS EM ESPÉCIE</b></p> <p>7.1 Noções Gerais</p> <p>7.2 Impostos</p> <p>7.3 Taxas</p> <p>7.4 Contribuições Especiais</p> <p>7.5 Contribuição de Melhoria</p> <p>7.6 Empréstimos Compulsórios</p> <p>7.7 Classificação das Espécies Tributárias conforme Código Tributário Nacional</p> <p><b>8. IMPOSTOS MUNICIPAIS</b></p> <p>8.1 Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU</p> <p>8.2. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS</p> <p>8.3 Imposto sobre Transmissão Inter-vivos, a qualquer título por ato oneroso, de bens imóveis por natureza ou acessão física e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição - ITBI</p>

**9. IMPOSTOS ESTADUAIS**

9.1. Imposto sobre a transmissão causa mortis e doação de quaisquer bens ou direitos - ITCMD

9.2. Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS

9.3. Imposto sobre Veículos Automotores - IPVA

**10. IMPOSTOS FEDERAIS**

10.1. Impostos sobre a Importação e a Exportação – II e IE

10.2. Impostos sobre a Renda e Proventos de qualquer natureza - IR

10.3. Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI

10.4. Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio, Seguro e Títulos, Valores Mobiliários - IOF

10.5. Imposto Territorial Rural - ITR

**III – Objetivo**

Objetiva-se nesta disciplina oferecer o conjunto de normas jurídicas referentes as espécies tributárias, as quais em âmbito interno e externo vem a influenciar economicamente o país. Em tal mister, busca-se analisar principalmente em relação aos impostos e contribuições sociais um estudo aprofundando sobre seu regramento, à luz da globalização e da regionalização, tendo em vista a realidade social brasileira.

**IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

1. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros.
2. PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário completo. São Paulo: Saraiva.
3. \_\_\_\_\_; MELO, José Eduardo Soares de. Impostos Federais, Estaduais e Municipais. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. CTN Comentado. Atualização de Misabel Abreu Machado Derzi. Rio de Janeiro: Forense.
2. COELHO. Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário Brasileiro. Rio de Janeiro: Forense.
3. CARVALHO, Paulo de Barros. Direito Tributário. São Paulo: Saraiva.
4. BRITO, Edvaldo. Direito Tributário e Constituição. São Paulo: Atlas.
5. CARNEIRO, Claudio. Curso de Direito Tributário e Financeiro. São Paulo: Saraiva.

**PLANO DE ENSINO 29**

<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis</b>
<b>Código</b>	CON0502
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	5 <sup>o</sup>

**II – Ementário**

1. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados - DLPA: conceito e estrutura.
2. Demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL: conceito e estrutura.
3. Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC: conceito e estrutura.
4. Demonstração do Valor Adicionado – DVA: conceito e estrutura.
5. Noções de balanço social.
6. Objetivos da análise de demonstrações contábeis.
7. Processo de análise.
8. Análise das estruturas patrimonial e operacional.
9. Análise econômica e análise financeira.
10. Índices técnicos do mercado de capitais.
11. Limitações da análise das demonstrações contábeis para a análise econômico-financeira.
12. Relatórios.
13. Exercícios práticos em sistema contábil informatizado.

**III – Objetivo**

Entender e elaborar demonstrações contábeis.  
 Estudar as estruturas patrimoniais e de resultados das organizações.  
 Apresentar uma visão sistêmica dos procedimentos contábeis.  
 Conhecer os objetivos da análise de demonstrações contábeis.  
 Conhecer os procedimentos de obtenção e padronização dos dados contábeis.  
 Efetuar cálculos de índices e indicadores econômico-financeiros.  
 Elaborar relatórios de análise das demonstrações.

**IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. MARTINS, Eliseu; FIPECAFI. [et al.] (Coord.). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. NEVES, Silvério. DAS; VICECONTI, Paulo. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
3. MARION, José Carlos. Análise de demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
2. PEREZ Junior, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e análise das demonstrações financeiras. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
4. MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.
5. LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Recuperação Judicial e Extrajudicial</b>
<b>Código</b>	CON0503
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	5º

II – Ementário
<p><b>UNIDADE 1. TEORIA GERAL DO DIREITO FALIMENTAR</b></p> <p>1.1. Etimologia do vocábulo “falência”                      1.2. Conceito de falência na Lei 11.101, 2005.                      1.3. Origem do instituto falimentar                      1.4. Natureza jurídica do instituto falimentar                      1.5. Autonomia como disciplina jurídica                      1.6. Princípios da Lei 11.101/2005</p> <p><b>UNIDADE 2. RECUPERAÇÃO JUDICIAL</b></p> <p>2.1 - Conceito.                      2.2 - Legitimados para o pedido.                      2.3 - Requisitos para a concessão.                      2.4 - Créditos sujeitos e não sujeitos.                      2.5 - Processamento do pedido.                      2.6 - Efeitos do deferimento.</p> <p><b>UNIDADE 3. DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL</b></p> <p>3.1 - Legitimidade para a apresentação do plano de RJ                      3.2 - Prazo para apresentação                      3.3 - Conteúdo do plano de Recuperação Judicial                      3.4 - Edital de recebimento do plano de recuperação judicial                      3.5 - Limites ao pagamento dos créditos trabalhistas</p> <p><b>UNIDADE 4. HABILITAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITOS</b></p> <p>4.1 - Classificação dos créditos                      4.2 - Habilitação de créditos                      4.3 - Impugnação de créditos                      4.4 - Habilitação retardatária de créditos</p> <p><b>UNIDADE 5. ADMINISTRADOR JUDICIAL</b></p> <p>5.1 - Características Gerais                      5.2 - Deveres do Administrador Judicial                      5.3 - Da remuneração do Administrador Judicial                      5.4 - Do comitê de credores                      5.5 - Da destituição do Administrador Judicial                      5.6 - Da prestação de contas do Administrador Judicial</p> <p><b>UNIDADE 6. ASSEMBLEIA GERAL DE CREDORES</b></p> <p>6.1 - Comunhão de interesses                      6.2 - Atribuições da assembleia geral de credores                      6.3 - Quórum de deliberação.                      6.4 - Aprovação ou rejeição do plano de recuperação judicial</p>

6.5 - Constituição do comitê de credores

6.6 - Gestor Judicial

### **UNIDADE 7. DA RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL E PLANO ESPECIAL PARA MICROEMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

7.1 - Espécies de Recuperação extrajudicial.

7.2 - Pressupostos. Impedimentos.

7.3 - Desistência pelos credores de adesão ao plano.

7.4 - Homologação do pedido. Efeitos.

7.5 - Plano Especial de Recuperação Judicial para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

7.6 - Credores abrangidos e afastados

7.7 - Procedimento especial e oposição de objeções ao plano de recuperação judicial.

### **UNIDADE 8. FALÊNCIA**

8.1 - Pressupostos da falência

8.2 - Devedor comerciante: pessoa física e pessoa jurídica

8.3 - Insolvência: confessada e presumida

8.4 - Declaração judicial

8.5 - Procedimento Falimentar

8.6 - Período e fases do procedimento

8.7 - Processo pré-falencial

8.8 - Instauração do procedimento pré-falencial

### **UNIDADE 9. SENTENÇA DECLARATÓRIA DA FALÊNCIA**

9.1. Noções preliminares

9.2. Efeitos da sentença declaratória

9.3. Sentença denegatória: efeitos e recurso

9.4 Atos praticados pelo devedor insolvente

9.5 Atos nulos, anuláveis, ineficazes e revogáveis

### **UNIDADE 10. ADMINISTRAÇÃO DA FALÊNCIA**

10.1 - Órgãos: Juiz, Ministério Público e Síndico

10.2 - Juiz: atividades

10.3 - Ministério Público: intervenção

10.4 - Administrador judicial: figura jurídica, atribuição, direitos e responsabilidades

### **UNIDADE 11. ARRECADAÇÃO E GUARDA DO PATRIMÔNIO DO FALIDO**

11.1 - Arrecadação dos bens e documentos

11.2 - Bens não arrecadáveis

11.3 - Avaliação

11.4 - Guarda e responsabilidade

11.5 - Lacração do estabelecimento

11.6 - Adjudicação pelos credores

11.7 - Venda antecipada

### **UNIDADE 12. HABILITAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE CRÉDITOS NA FALÊNCIA**

12.1. Noções gerais

12.2. Declaração de créditos: transmissão

12.3. Impugnação dos créditos

12.4. Credor retardatário

12.5. Ação rescisória falência

### **UNIDADE 13. CLASSIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS**

13.1. Organização do quadro de credores

- 13.2. Natureza jurídica da preferência
- 13.3. O conceito de igualdade na Lei de Falências
- 13.4. Classificação dos créditos: correntes

#### **UNIDADE 14. LIQUIDAÇÃO: ENCERRAMENTO DA FALÊNCIA**

- 14.1. Formas de liquidação
- 14.2. Realização do ativo
- 14.3. Pagamento dos créditos particulares
- 14.4. Massa dos créditos particulares
- 14.5. Sentença de encerramento: efeitos

#### **UNIDADE 15. EXTINÇÃO DAS OBRIGAÇÕES DO FALIDO**

- 15.1. Generalidades
- 15.2. Formas de extinção
- 15.3. Da reabilitação
- 15.4. Efeitos da sentença

#### **UNIDADE 16 . DOS CRIMES FALIMENTARES**

- 16.1 - Noções gerais.
- 16.2 - Dos crimes especiais.
- 16.3 - Pressupostos dos delitos falimentares.
- 16.4 - Condenação. Efeitos.
- 16.5 - Prescrição e reabilitação.

#### **UNIDADE 17. ATIVIDADE CONTÁBIL NA FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO JUDICIAL E EXTRAJUDICIAL**

- 17.1 - A elaboração do plano de recuperação judicial e dos laudos de viabilidade econômica e de ativos
- 17.2 - A responsabilidade civil e criminal do contador na falência e recuperação judicial e extrajudicial.

### **III – Objetivo**

A disciplina de Recuperação Judicial e Extrajudicial tem por escopo proporcionar ao acadêmico do curso de Ciências Contábeis conhecimentos necessários sobre o ramo do Direito Falimentar, em especial o processo de falência e recuperação judicial e extrajudicial de empresas, demonstrando a relevância da atividade do contador no desempenho da atividade empresarial e na condução da empresa em crise. Além disso, a disciplina objetiva que os acadêmicos identifiquem novas oportunidades no mercado de trabalho, seja atuando como identificador da crise da empresa, direcionando o empresário ao procedimento técnico de soerguimento da empresa e manejando as alternativas de superação da crise, seja atuando na administração judicial como auxiliar do juiz, fiscalizando a administração exercida pelos gestores da empresa e garantindo a legalidade do processo de execução concursal.

### **IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)



- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

MAMEDE, Gladston. **Falência e Recuperação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2019.

NEGRÃO, Ricardo. **Curso de Direito Comercial e de Empresa, v3: Recuperação de empresas, Falências e procedimentos concursais administrativos**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SACRAMONE, Marcelo Barbosa. **Comentários à Lei de Recuperação de Empresas e Falência**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

#### VI – Bibliografia Complementar

AYOUB, Luiz Roberto; Cavalli, Cássio **A construção jurisprudencial da recuperação judicial de empresas**. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

BONIOLO, Eduardo. **Perícias em falência e recuperação judicial**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial: falência e recuperação de empresa**. São Paulo : Saraiva Educação, 2018.

SALOMÃO, Luis Felipe. **Recuperação judicial, extrajudicial e falência: teoria e prática** Paulo Penalva Santos. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial: falência e recuperação de empresas**. São Paulo : Saraiva Educação, 2018.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Aplicada ao Setor Público II</b>
<b>Código</b>	CON0504
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	5º

II – Ementário
12. Plano de contas da CASP 13. Lançamentos contábeis de abertura do exercício financeiro 14. Lançamentos contábeis durante o exercício financeiro 15. Lançamentos contábeis de encerramento do exercício financeiro 16. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público 17. Legislação pertinente a responsabilidade fiscal (LRF) 18. Demonstrativos da LRF 19. Relatório do tomador de contas 20. Tomada de Contas 21. Fundos especiais 22. Gestão do fundo municipal 23. Receita e despesa orçamentária do fundo municipal 24. Prestação de contas do fundo municipal

III – Objetivo
Elaborar os demonstrativos contábeis segundo a legislação pertinente, preparar o processo de tomada de contas visando à aplicação na administração pública.

IV – Atividades não presenciais
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>
Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

4. BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade pública: teoria, técnica de elaboração de balanços e 300 questões. Rio de Janeiro: Impetus.
5. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental. 6. ed. São Paulo: Atlas.
6. SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública. 2. ed. São Paulo: Atlas.

**VI – Bibliografia Complementar**

7. QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal.** São Paulo: Atlas.
8. SILVA, Valmir Leôncio da. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas.
9. ANGÉLICO, João. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas.
10. BRASIL. Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp101.htm)>
11. BRASIL. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP). Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/mcasep>>.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Ética e Legislação Profissional</b>
<b>Código</b>	CON0505
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	5º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceituação e importância da ética.</li> <li>2. Ética e moral.</li> <li>3. Ética e virtude.</li> <li>4. Fundamentos sociais e históricos da moral.</li> <li>5. Dever e liberdade.</li> <li>6. Ética nos negócios. A realidade econômica e moral nos negócios.</li> <li>7. Ética e os desafios pessoais, profissionais e empresariais.</li> <li>8. Ética e Leis.</li> <li>9. Ética e o bem-estar comum.</li> <li>10. A ética do profissional contábil: Código de Ética</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conceituar ética e moral. Conhecer o caráter histórico e social da moral, bem como as diferentes escolas éticas. Compreender o humano enquanto ser dotado de consciência moral, relacionando-se vida boa, liberdade e dever. Estudar a ética aplicada ao universo dos negócios, reconhecendo as implicações da responsabilidade social dos negócios e organizações. Conhecer os principais aspectos legais e práticos da ética profissional: código de ética do profissional contábil.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática.
2. ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez . **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. São Paulo: Atlas.
3. GHILLYER, Andrew W. **Ética nos negócios**. Porto Alegre: AMGM.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial**. São Paulo: Saraiva.
2. BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
3. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas.
4. SIQUEIRA, Wagner. *As Organizações São Morais? : Responsabilidade Social, ética empresarial e empresa cidadã*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
5. SANTOS, Fernando de Almeida. **Ética empresarial**. São Paulo: Atlas, 2019.

### **4.3.6 Sexto Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade de PME e Entidades sem fins Lucrativos</b>
<b>Código</b>	CON0601
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	6°

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução e aplicação da contabilidade em PME.</li> <li>2. Escrituração                         <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Carta de responsabilidade</li> </ol> </li> <li>3. Critérios e procedimentos Contábeis                         <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Estoque</li> <li>3.2. Imobilizado</li> </ol> </li> <li>4. Demonstrativos Contábeis</li> <li>5. Plano de contas Simplificados</li> <li>6. Declaração/Apuração Simples Mensal</li> <li>7. Introdução a contabilidade aplicada no terceiro setor.</li> <li>8. Alcance</li> <li>9. Reconhecimento</li> <li>10. Demonstrações Contábeis</li> <li>11. Contas de Compensação</li> <li>12. Divulgação dos demonstrativos contábeis aplicado no terceiro setor</li> <li>13. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>O objetivo da disciplina é o de apresentar os fundamentos contábeis para a contabilidade de PME e entidades sem fins lucrativos identificando indetificando o perfil das organizações no contexto brasileiro.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

ITG 2002 – Entidade sem finalidade de lucros, norma que regulamenta a contabilidade das entidades do Terceiro Setor.

Manual de Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas **Silva, Antonio Carlos Ribeiro da** São Paulo: Atlas, 2013.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Terceiro setor guia de orientação para o profissional da contabilidade. Disponível em: <[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_3setor.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_3setor.pdf)>. Acesso em: 15 de Setembro. 2019.

Contabilidade Das Pequenas e Médias Empresas **Almeida, José Elias Feres De, Cardoso, Ricardo Lopes, Rodrigues, Adriano** 2013

MARTINS, Eliseu; FIPECAFI. [et al.] (Coord.). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas

Conselho Regional de Contabilidade do Paraná Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos / Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. – Curitiba: CRCPR, 2013. Disponível em: <<https://www.crcpr.org.br/new/content/diaDia/anterior.php?>> Acesso em: 15 de Setembro. 2019.



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Rural</b>
<b>Código</b>	CON0602
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	6º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atividade rural</li> <li>2. Contabilidade rural</li> <li>3. Formas jurídicas de exploração da atividade rural</li> <li>4. Normas brasileiras de contabilidade aplicável à atividade rural</li> <li>5. Aspectos contábeis da atividade agrícola</li> <li>6. Culturas temporárias e culturas permanentes</li> <li>7. Plano de contas</li> <li>8. Classificação contábil</li> <li>9. Registros contábeis</li> <li>10. Depreciação, amortização e exaustão.</li> <li>11. Aspectos contábeis da atividade pecuária</li> <li>12. Tipos de atividades da pecuária</li> <li>13. Aspectos contábeis da atividade agroindústria</li> <li>14. Plano de contas</li> <li>15. Classificação contábil</li> <li>16. Registros contábeis</li> <li>17. Aspectos tributários e fiscais aplicáveis à atividade rural</li> <li>18. Regime tributário</li> <li>19. Imposto de renda pessoa jurídica tributação</li> <li>20. Contribuição social sobre o lucro líquido</li> <li>21. PIS/PASEP e COFINS na atividade rural</li> <li>22. Obrigações acessórias</li> <li>23. Aspectos do imposto de renda pessoa física</li> <li>24. Associação na exploração da atividade rural</li> <li>25. Rendimentos da atividade rural</li> <li>26. Apuração do resultado</li> <li>27. Tributação</li> <li>28. Escrituração do livro caixa</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Preparar e orientar o aluno do curso de Ciências Contábeis a aplicar e desenvolver os conceitos e as particularidades da contabilidade na atividade rural. Apurar os registros contábeis e tributários aplicáveis à atividade rural, observando a legislação comercial e tributária, nos seus diversos aspectos.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p>

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. MARTINS, Eliseu... et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. São Paulo: Atlas.
3. RODRIGUES, Aldemir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **Contabilidade Rural**. São Paulo: IOB SAGE.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. São Paulo: Atlas.
2. MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo: Atlas.
3. OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de gestão para agropecuária**.
4. SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**.
5. ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Sílvia M. de Queiroz. (Org.) **Gestão de sistemas de agronegócios**. São Paulo: Atlas (Livro Digital)
6. OLIVEIRA, Deyvison de Lima, OLIVEIRA, Gessy Dhein, **Contabilidade Rural: Uma abordagem do Agronegócio dentro da porteira**. Curitiba: Juruá.

PLANO DE ENSINO <sup>36</sup>	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade e Planejamento Tributário</b>
<b>Código</b>	CON0603
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	6 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN</li> <li>2. Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI</li> <li>3. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS</li> <li>4. Imposto Retido na Fonte – IRRF</li> <li>5. Contribuições Sociais Retidas na Fonte – CSRF</li> <li>6. Contribuição para a Previdência Social - INSS</li> <li>7. Imposto de Importação – II</li> <li>8. Imposto de Exportação – IE</li> <li>9. Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas – IRPJ</li> <li>10. Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas Adicional – IRPJ</li> <li>11. Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL</li> <li>12. PIS e COFINS</li> <li>13. SIMPLES</li> <li>14. MEI</li> <li>15. Classificação contábil</li> <li>16. Registros contábeis</li> <li>17. Registros e cálculos utilizando-se o sistema de contabilidade informatizado.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Examinar a legislação, conceitos, cálculos, documentação, contabilização de tributos e contribuições apresentando uma visão global do atual sistema tributário nas esferas federal, estadual e municipal e realizar comparativos entre as diversas formas de tributação com vistas a permitir um planejamento tributário mediante a execução da melhor opção tributária para cada tipo de empresa em determinadas situações.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> </ul>

- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; GOMES, Marliete Bezerra; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. CREPALDI, Silvio. Planejamento. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados da empresas. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. Introdução a Contabilidade Tributária. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
3. CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
4. ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de renda das empresas. 13ª ed. São Paulo, Atlas, 2018.
5. PÉGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

<b>PLANO DE ENSINO</b>	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Teoria da Contabilidade</b>
<b>Código</b>	CON0604
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	6º

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A história da contabilidade</li> <li>2. Escolas do pensamento contábil</li> <li>3. A contabilidade e a legislação brasileira</li> <li>4. Princípios de contabilidade.</li> <li>5. O ativo e sua mensuração.</li> <li>6. O passivo e sua mensuração</li> <li>7. A mensuração das receitas, despesas e lucro.</li> <li>8. A mensuração do patrimônio líquido.</li> <li>9. A pesquisa em contabilidade.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
Conhecer as principais escolas e teorias da contabilidade. Aplicar as teorias da contabilidade em problemas organizacionais.

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas.
2. IUDICÍBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
3. LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. HENDRIKSEN, Eldon S.; MICHAEL, F. Van Breda. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
2. IUDICÍBUS, Sérgio; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação. São Paulo: Atlas.
3. NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
4. ALVES, Aline; Teoria da contabilidade [recurso eletrônico] [revisão técnica: Lilian Martins.]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.
5. SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Planejamento Estratégico e Empreendedorismo</b>
<b>Código</b>	CON0605
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	6º

II – Ementário
<p><b>1. Planejamento Estratégico</b></p> <p>1.1. Conceitos, princípios, partes e tipos de planejamento</p> <p>1.2. Processo de planejamento estratégico e metodologias de elaboração</p> <p>1.3. Críticas ao planejamento estratégico</p> <p>1.4. Análise dos stakeholders envolvidos no processos</p> <p>1.5. Ferramentas de análise de ambiente externo e interno</p> <p>1.6. Análise do macroambiente Análise setorial</p> <p>    1.6.1. Cenários</p> <p>    1.6.2. Recursos e competências (VRIO) Cadeia de valor</p> <p>    1.6.3. Benchmarking Matriz Ansoff</p> <p>    1.6.4. Matriz BCG</p> <p>    1.6.5. Matriz GE/McKinsey</p> <p>1.7. Consolidação das análises e formulação das estratégias</p> <p>    1.7.1. Análise S.W.O.T.</p> <p>    1.7.2. Visão e missão</p> <p>    1.7.3. Responsabilidade social e ética</p> <p>    1.7.4. Formulação de estratégias de negócio e corporativas</p> <p>1.8. Implementação</p> <p>    1.8.1. Objetivos, diretrizes e ações estratégicas Balanced Scorecard</p> <p>    1.8.2. Controle e avaliação</p> <p>    1.8.3. Revisão das estratégias</p> <p>    1.8.4. Resistências ao processo</p> <p><b>2. Empreendedorismo:</b></p> <p>2.1. Origem e Evolução do Empreendedor:</p> <p>2.2. Empreendedorismo X Desenvolvimento Econômico:</p> <p>    2.2.1. Micro e pequenas empresas;</p> <p>    2.2.2. Impacto da atividade empreendedora;</p> <p>    2.2.3. Ensino do empreendedorismo;</p> <p>    2.2.4. Empreendedorismo social.</p> <p>2.3. Planejar o Negócio - Plano de Negócios:</p> <p>2.4. A Ética e o Empreendedor</p>

**III – Objetivo**

Propiciar a fundamentação teórico-prática aos futuros contadores através do seguinte conteúdo: aspectos genéricos de planejamento, orçamento de implantação, orçamento de gestão e controle orçamentário.  
Aplicar os conhecimentos da disciplina na resolução dos problemas.

**IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
KAPLAN, Robert S. I.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas: São Paulo, 2009.

**VI – Bibliografia Complementar**

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A economia da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
CERTO, Samuel C. et al. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.  
GONÇALVES, C. (org.) Manual de ferramentas de estratégia empresarial. São Paulo: Altas, 2008.  
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
SERRA, F. R. et al. Gestão estratégica: conceitos e casos. São Paulo: Atlas, 2013.



### **4.3.7 Sétimo Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Auditoria Contábil</b>
<b>Código</b>	CON0701
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	7 <sup>o</sup>

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Origem, Evolução e História da Auditoria</li> <li>2. Fundamentos da Auditoria - Conceitos, objetivo, finalidade, e princípios de ética profissional.</li> <li>3. Tipos de Auditoria - Interna e externa</li> <li>4. Normas nacionais e estrangeiras de contabilidade.</li> <li>5. Objetos de auditoria: demonstrações contábeis, princípios contábeis e controles internos.</li> <li>6. Processo de Auditoria.</li> <li>7. Amostragem aplicada à auditoria.</li> <li>8. Técnicas de trabalho.</li> <li>9. Avaliação dos controles internos.</li> <li>10. Relatório da auditoria e tipos de opinião do auditor.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
Compreender os aspectos teóricos da auditoria contábil.

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: abordagem moderna e completa. – 9. ed. – [2. Reimpr.] – São Paulo : Atlas, 2019.
2. ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
3. LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. ALVES, Aline. **Auditoria contábil avançada** [recurso eletrônico] – Porto Alegre : SAGAH, 2017.
2. CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**: teoria e prática. - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
3. LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.
4. MATTOS, João Guterres de. **Auditoria** [recurso eletrônico] / João Guterres de Mattos. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.
5. PEREIRA, Vaniza. **Fundamentos de auditoria contábil** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre : SAGAH, 2016.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Controladoria</b>
<b>Código</b>	CON0702
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	7 <sup>o</sup>

II – Ementário
<p><b>1 CONTROLADORIA - CONCEITUAÇÃO E NECESSIDADE.</b></p> <p>1.1. Estudo sobre As Funções da Controladoria</p> <p>1.2. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller</p> <p><b>2. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE GESTÃO.</b></p> <p>2.1. A controladoria na execução</p> <p>2.2. A controladoria no controle</p> <p>2.3. Análise SWOT</p> <p>2.4. AMP</p> <p><b>3. O SISTEMA EMPRESA E O PROCESSO DE GESTÃO</b></p> <p>3.1. Empresa: Missão e Objetivos</p> <p>3.2. Planejamento Estratégico</p> <p>3.3. Elaboração de Cenários</p> <p>3.4. Modelos de Decisão para Execução dos Eventos Econômicos</p> <p><b>4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - DEPARTAMENTALIZAÇÃO</b></p> <p>4.1. Sistema de Controladoria na Organização</p> <p>4.2. Controladoria Estratégica</p> <p><b>5. ÁREAS DE RESULTADO.</b></p> <p>5.1 Medidas de resultado e desempenho.</p> <p>5.2 Planejamento Empresarial ligado a Controladoria</p> <p>5.3 Lucro empresarial e avaliação de negócios.</p> <p>5.4. Modelo de Decisão: Margem de Contribuição</p> <p><b>6 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE CONTROLE.</b></p> <p>6.1. Introdução aos Sistemas de Informação</p> <p>6.2. Sistemas de Informação Convencional</p> <p>6.3. Sistema de Informação de Controladoria</p> <p>6.4 Análise financeira.</p> <p>6.5 Planejamento financeiro e parâmetros de controle.</p> <p>6.6. Formação de preços.</p> <p>6.7 Gestão de preços de Vendas-Mark-up</p> <p>6.8 Controle de custos.</p> <p>6.9 Análise de Custos</p> <p>6.10 Avaliação de Empresas.</p>

III – Objetivo
Apresentar as principais formas de controladoria de gestão e sua aplicação na resolução de problemas organizacionais

#### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

ALVES, Aline; FARIAS, Cláudia dos Santos. **Controladoria avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos **Controladoria estratégica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 3ª. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

#### VI – Bibliografia Complementar

BERMUDO, Vera; VERTAMATTI, Roberto. **Controladoria estratégica e seus desdobramentos comportamentais**: a SOX como apoio à geração de valor organizacional. São Paulo: Atlas, 2016.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de controladoria**. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Avançada</b>
<b>Código</b>	CON0703
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	7 <sup>o</sup>

II – Ementário
<p><b>1 ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS</b></p> <p><b>1.1 Holding e grupo econômicos: conceitos iniciais</b></p> <p>1.1.1 Holding: aspectos tributários</p> <p>1.1.1 Grupos Econômicos: aspectos Tributários</p> <p><b>1.2 Reorganização societária (cisão, fusão e incorporação)</b></p> <p>1.2.1 Conceitos Iniciais</p> <p>1.2.2.Aspectos tributários e aspectos societários</p> <p><b>2. TÓPICOS ESPECIAIS CONTÁBEIS E SOCIETÁRIOS</b></p> <p><b>2.1 Aplicados as Normas Internacionais de Contabilidade</b></p> <p>2.1.1 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos</p> <p>2.1.2 - Ativo Intangível</p> <p>2.1.3 - Operações de Arrendamento Mercantil</p> <p>2.1.4 - Ajuste a Valor Presente</p> <p>2.1.5 - Combinação de Negócios</p> <p>2.1.6 - Estoques</p> <p>2.1.7 - Investimento em Coligada, em Controlada e Controlado em Conjunto</p> <p>2.1.8 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes</p> <p>2.1.9 - Ativo Imobilizado</p> <p>2.1.10 - Propriedade para Investimento</p> <p>2.1.11 - Tributos Diferidos sobre o Lucro</p> <p>2.1.12 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade</p> <p>2.1.13 - Instrumentos Financeiros</p> <p><b>2.2 Aplicados aos relatórios contábeis</b></p> <p>2.2.1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis</p> <p>2.2.2 - Demonstração dos Fluxos de Caixa</p> <p>2.2.3 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA)</p> <p>2.2.4 – Demonstração do Resultado de Exercício</p> <p>2.2.5 – Demonstração do Resultado Abrangente</p> <p>2.2.6 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Lucros e Prejuízos Acumulados</p> <p>2.2.7 - Balanço Patrimonial e Notas Explicativas</p> <p>2.2.8 Consolidação - Conceitos iniciais.</p> <p>2.2.9 Consolidação - transações intercompanhias, e tratamento das participações minoritárias nos lucros não realizados.</p> <p>2.2.11 Dissolução, liquidação e extinção de sociedades.</p> <p>2.2.12 Contabilidade de matriz e filiais.</p> <p><b>3. PRÁTICA CONTÁBIL</b></p> <p><b>3.1 Contabilização especiais em sistemas informatizados</b></p>

### III – Objetivo

Conhecer aspectos da contabilidade avançada, visando a conceituação e aplicações da contabilidade societária, notadamente a grupos econômicos e a entidades de médio e grande porte, em consonância as normas internacionais de contabilidade.

### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

### V – Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS)**. 1. ed. [ 2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

### VI – Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas.

HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. São Paulo: Atlas.

LOPES, A. B.; IUDÍCIBUS, S. de (Coord.). **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas.

MÜLLER, A. N.; SCHERER, L. M. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Contabilidade avançada**. Rio de Janeiro: Elsevier.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Orçamento Empresarial</b>
<b>Código</b>	CON0704
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	7°

II – Ementário
<p><b>1. ORÇAMENTO EMPRESARIAL: FUNDAMENTOS E OBJETIVOS</b></p> <p>1.1. Orçamento e processo de gestão;</p> <p>1.2. Orçamento e Projeções;</p> <p>1.3. Orçamento e estratégia;</p> <p>1.4. Etapas para a preparação do plano orçamentário.</p> <p><b>2. ESTRUTURA GERAL DO ORÇAMENTO</b></p> <p>2.1. Orçamento de vendas e receitas;</p> <p>2.2. Orçamento de fabricação;</p> <p>2.3. Orçamento de matéria-prima;</p> <p>2.4. Orçamento de mão-de-obra;</p> <p>2.5. Orçamento de despesas e custos indiretos de fabricação;</p> <p>2.6. Orçamento de despesas de venda;</p> <p>2.7. Orçamento de despesas administrativas;</p> <p>2.8. Orçamento de caixa;</p> <p>2.9. Orçamento de Vendas</p> <p>2.10. Orçamento de Produção</p> <p>2.11. Orçamento de Materiais</p>

III – Objetivo
<p>A disciplina tem por objetivo desenvolver competências prática e teórica sob orçamento empresarial, buscando despertar o interesse do aluno à pesquisa, desenvolvendo raciocínio crítico a respeito do comportamento e do desempenho das empresas sob essa premissa.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> </ul>



- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### VI – Bibliografia Complementar

IUDICIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008. CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, M.

**Orçamento empresarial**: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, H.R.; ALMEIDA, M.C. **Mudanças contábeis na lei societária**: lei no. 11.638/07 . São Paulo: Atlas, 2008.

DOWSLEY. **Administração financeira e econômica empresarial**. Sao Paulo: LTC, 2008.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial: casos**. 4aed. São Paulo: Atlas, 1992.

SOBANSKI, Jaert. **Prática de Orçamento Empresarial: Um exercício Programado – 3a ED**. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Projeto de Monografia</b>
<b>Código</b>	CON0705
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	7 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto de pesquisa.</li> <li>2. Escolha do tema.</li> <li>3. Como formular um problema de pesquisa.</li> <li>4. Justificativa e objetivos.</li> <li>5. Revisão da literatura.</li> <li>7. Metodologia da pesquisa.</li> <li>8. Etapas da pesquisa.</li> <li>9. Coleta de dados e tratamento dos dados.</li> <li>10. Escrevendo o Projeto de pesquisa.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Desenvolver a etapa de planejamento da pesquisa que norteará as atividades relacionadas a elaboração, segundo as normas vigentes do Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADISMA e ABNT, do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis na disciplina de Monografia.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. BEUREN, Ilse Maria (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: Atlas.
2. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas. (Livro Digital).

**VI – Bibliografia Complementar**

1. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas.
3. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgard Blücher.
4. ROESCH, Sylvania Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. São Paulo: Atlas.
5. VERGARA, Sylvania Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Estágio</b>
<b>Código</b>	CON0706
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	7 <sup>o</sup>

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento do estágio</li> <li>2. Diagnóstico da organização.</li> <li>3. Elaboração do plano de atividades.</li> <li>4. Desenvolvimento do plano de atividades</li> <li>5. Integração com a realidade empresarial.</li> <li>6. Levantamento de dados.</li> <li>7. Análise de dados.</li> <li>8. Geração de alternativas e prescrição de soluções.</li> <li>9. Elaboração e defesa do relatório.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Desenvolver habilidades e diagnosticar procedimentos contábeis, bem como analisar situações e propor mudanças no ambiente financeiro e contábil, atenuando o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, complementando o processo ensino-aprendizagem através da atividade de estágio.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

Norma 024 - Estágio Curricular de Prática Contábil. Disponível em:  
<<https://www.FADISMA.com.br/institucional/uploads/2015/06/norma-024-estagio-curricular-de-pratica-contabil.pdf>>.

Manual de Trabalhos Acadêmicos da FADISMA

Demais bibliografia depende do tema a ser desenvolvido.

**VI – Bibliografia Complementar**

A bibliografia depende do tema a ser desenvolvido.

### **4.3.8 Oitavo Semestre**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Administração Financeira</b>
<b>Código</b>	CON0801
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	8º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O papel da administração financeira e do administrador financeiro.</li> <li>2. Atribuições do Administrador Financeiro.</li> <li>3. As Finanças e a economia brasileira.</li> <li>4. Estudo do capital de giro.</li> <li>5. Fontes de financiamento de longo e curto prazo.</li> <li>6. Análise custo-volume-lucro.</li> <li>7. Planejamento e decisão de investimento.</li> <li>8. Administração do ativo permanente e investimento de capital.</li> <li>9. Uso de ferramentas gerenciais na administração financeira.</li> <li>10. Administração do circulante.</li> <li>11. Planejamento financeiro.</li> <li>12. Projeção de fluxo de caixa.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Administrar eficaz e eficientemente os fluxos de fundos, dentro da estrutura financeira da empresa, pautando a tomada de decisão através de ferramentas gerenciais.</p> <p>Aplicar orçamentos de capital e técnicas de administração da composição e do volume total dos recursos nos ativos da empresa.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. ASSAF NETO, A. e SILVA, C. A T. **Administração de capital de giro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2013.
3. GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Lima, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas.
2. MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
3. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas.
4. HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática - guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas.
5. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; Lamb, Roberto. Administração financeira. São Paulo: Atlas.



### PLANO DE ENSINO

I – Identificação	
<b>Disciplina</b>	<b>Perícia Contábil</b>
<b>Código</b>	CON0802
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	8º

### II – Ementário

1. Perícia - Conceito e Objetivos.
2. Normas profissionais do perito contábil.
3. Honorários periciais
4. Perspectivas da perícia contábil.
5. Funções da perícia
6. Prova pericial.
7. Técnicas do trabalho pericial judicial.
8. Quesitos.
9. Laudo pericial.
10. Casos práticos.
11. Arbitragem
12. Conceitos, técnicas

### III – Objetivo

Efetuar perícia contábil e conhecer as práticas de arbitragem.

### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

**V – Bibliografia Básica**

1. HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova pericial contábil: teórica e prática, Juruá: Curitiba.
2. MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Perícia Contábil nos processos civil e trabalhista. São Paulo: Atlas.
3. CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de perícia Contábil, São Paulo, Saraiva Educação.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões; Manual do perito contábil: exemplos, modelo e exercícios. São Paulo, Atlas.
2. SCANOVE JUNIOR, Luiz Antonio. Manual de arbitragem: mediação e conciliação. São Paulo: FORENSE.
3. TOSTA, Jorge; ALVES, José Carlos Ferreira; TOLEDO, Armando Sérgio Prado de. Estudos avançados de mediação e arbitragem. São Paulo: Forense.
4. ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas,
5. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
<b>Código</b>	CON0803
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	8º

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos da Contabilidade Gerencial                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. O Conceito e o Papel da Contabilidade Gerencial</li> <li>1.2. Posição da Contabilidade Gerencial na Organização</li> </ol> </li> <li>2. Contabilidade no contexto do processo decisório</li> <li>3. Relatórios da administração.</li> <li>4. Avaliação de investimentos.</li> <li>5. Ágio e Deságio na aquisição de investimentos.</li> <li>6. Gestão Estratégica de Custos-GEC                             <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. Elementos e Atributos da GEC</li> <li>6.2. Análise da Cadeia de Valor</li> <li>6.3. Análise do Posicionamento Estratégico</li> <li>6.4. Análise dos Direcionadores de Custos</li> <li>6.5. Administração Baseada em Atividades como Ferramenta da GEC</li> <li>6.6. Planejamento da Capacidade e do Mix de Produtos Usando a Teoria das Restrições –TOC</li> </ol> </li> <li>7. O Papel da Contabilidade Gerencial Frente às Novas Técnicas Administrativas</li> <li>8. Registros e cálculos utilizando o sistema de contabilidade informatizado no Laboratório próprio.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conhecer aspectos da contabilidade gerencial, visando a conceituação e aplicações da contabilidade societária, notadamente a grupos econômicos e a entidades de médio e grande porte.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Básica**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada** : de acordo com as exigências do MEC para o curso de Ciências Contábeis : textos, exemplos e exercícios resolvidos – 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2013.
2. ALVES, Aline. **Contabilidade avançada** [recurso eletrônico] – Porto Alegre : SAGAH, 2016.
3. RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. - 6. ed.. - São Paulo : Saraiva, 2018.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. – São Paulo: Atlas, 2014.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial** – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.
3. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada**: texto e testes com as respostas. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.
4. VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz. **Contabilidade avançada**. – 5. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2015.
5. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras** – 18.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Auditoria Aplicada</b>
<b>Código</b>	CON0804
<b>Carga horária Total</b>	72 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	43,2 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	28,8 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	4
<b>Semestre letivo</b>	8º

II – Ementário
<p><b>1. ESTRUTURAÇÃO PRÁTICA DOS TRABALHOS DE AUDITORIA</b></p> <p>1.1. Carta Proposta da Auditoria</p> <p>1.2. Aceitação do Trabalho por parte da auditada e do auditor</p> <p>1.3. Elaboração do Planejamento e Programa de Auditoria</p> <p>1.4. Determinação dos Riscos do Auditor e da Auditoria</p> <p>1.5. Determinação da Materialidade da Auditoria</p> <p>1.6. Abertura dos Papéis de Trabalho (PPT)</p> <p>1.7. Documentação da Auditoria, Contrato, Carta de Responsabilidade da Administração e Carta de Contratação</p> <p>1.8. Redação do Relatório do Auditor sobre as Demonstrações Contábeis</p> <p>1.9. Quando o auditor deverá emitir relatório com Modificação de Opinião e/ou com Ênfase</p> <p>1.10. Redação da Carta de Considerações sobre os Controles Internos</p> <p><b>2. AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b></p> <p>2.1. Auditoria das Contas de Ativo e Passivo</p> <p>2.2. Auditoria das Contas do Patrimônio Líquido</p> <p>2.3. Auditoria das Contas de Receitas, Custos e Despesas</p> <p>2.4. Auditoria da Estrutura das Demonstrações Contábeis</p> <p><b>3. AUDITORIA OPERACIONAL E DOS CONTROLES INTERNOS</b></p> <p>3.1. Auditoria Financeira</p> <p>3.2. Auditoria Operacional em Estoques e Imobilizado</p> <p>3.3. Auditoria Tributária</p> <p>3.4. Auditoria em Departamento de Pessoal</p>

III – Objetivo
Possibilitar ao acadêmico uma visão prática e aplicada da auditoria, por meio da estruturação formal da auditoria e sua aplicação às demonstrações contábeis e aos controles operacionais e internos.

IV – Atividades não presenciais
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 10. ed. [3a Reimpr.]. São Paulo : Atlas, 2019.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREZ JR., José Hernandez **Auditoria de demonstrações contábeis**: normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### VI – Bibliografia Complementar

CREPALDI, Guilherme Simões; CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade fiscal e tributária: teoria e prática. São Paulo: Saraiva. 2014

FABRETTI, Laúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 14a ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. 3a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Luis Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Manual de Contabilidade Tributária**: textos e testes com as respostas. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Clenônio dos. **Auditoria Fiscal e Tributária**. 5ª ed. São Paulo: Freitas e Bastos, 2018.

**PLANO DE ENSINO**

<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Monografia</b>
<b>Código</b>	CON0805
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	8º

<b>II – Ementário</b>
1. Desenvolvimento da monografia ou artigo. 1.1. Orientações e normas de metodologia científica. 1.2. Revisão da literatura e documentação bibliográfica e/ou pesquisa de campo e/ou implementação da ferramenta ou solução proposta. 1.2. Conclusão e protocolo da monografia ou artigo. 1.3. Apresentação da monografia ou artigo.

<b>III – Objetivo</b>
Possibilitar o desenvolvimento do projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Projeto de Monografia, realizando-se, a partir disso, a redação de um artigo ou uma monografia e a defesa do trabalho, sob a orientação de um professor orientador.

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>
Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

<b>V – Bibliografia Básica</b>
1. BEUREN, Ilse Maria (Org.) <b>Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade</b> . São Paulo: Atlas. 2. FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA. <b>Manual de Trabalhos Acadêmicos: FADISMA</b> . Santa Maria: FADISMA.

3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas. (Livro Digital).

#### VI – Bibliografia Complementar

1. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas.
3. REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blücher.
4. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. São Paulo: Atlas.
5. YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman



### **4.3.9 Optativas**

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Auditoria de Sistemas</b>
<b>Código</b>	CON0001
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de auditoria de sistemas.</li> <li>2. Segurança de sistemas.</li> <li>3. Análise de riscos em sistemas de informação contábeis.</li> <li>4. Plano de contingência.</li> <li>5. Técnicas de avaliação de sistemas.</li> <li>6. Situações de vulnerabilidade: vírus, fraudes, criptografia, acesso não autorizado.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Reconhecer e relacionar os principais riscos envolvidos no ambiente de sistemas de informações.</p> <p>Conhecer e avaliar técnicas inerentes a auditoria de sistemas.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>IV – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IMONIANA, Joshua Onone. Auditoria de sistemas de informação. São Paulo: Atlas.</li> </ol>

2. GONÇALVES, Rosana Carmem de Meiroz Grillo; RICCIO, Edson Luiz. Sistemas de Informação: ênfase em controladoria e contabilidade. São Paulo: Atlas.
3. STUART, Iris C. Serviços de auditoria e asseguração na prática. Porto Alegre: AMGH. (Livro Digital)

**V – Bibliografia Complementar**

1. ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à Auditoria Operacional. Rio de Janeiro: FGV.
2. ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas.
3. CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria contábil: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
4. LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
5. LYRA, Maurício Rocha. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Auditoria Governamental</b>
<b>Código</b>	CON0002
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

## II – Ementário

1. “Accountability” na Administração Pública.
2. Análise de Resultados na Administração Pública.
3. Outros temas atuais.

## III – Objetivo

Debater sobre os atuais pontos de reflexão da classe contábil na área governamental, considerando as mais recentes características do meio contábil, tais como: sofisticação dos usuários da Contabilidade, complexidade das informações e dos processos de comunicação.

## IV – Bibliografia Básica

1. LIMA, Diana. Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Fundamentos da Auditoria Governamental e Empresarial. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
2. PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Marcus Vinicius Veras. Manual de auditoria governamental. São Paulo: Atlas.
3. SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental. São Paulo: Atlas.

## IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso

compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. BATISTA, Daniel Gerhard. Manual de controle e auditoria: com ênfase na gestão de recursos públicos. São Paulo: Saraiva. (Livro Digital)
2. GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas.
3. GOMES, Ana Paula de Oliveira. Elementos de Auditoria Governamental. Rio de Janeiro: Elsevier.
4. QUINTIERE, Marcelo de Miranda Ribeiro; ROCHA, Arlindo Carvalho. Auditoria Governamental: uma abordagem metodológica da auditoria de gestão. São Paulo: Juruá.
5. MIRANDA, Rodrigo Fontenelle de Araújo; PEREIRA, Claudemir Brito. Auditoria Privada e Governamental. Niterói: Impetus.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade Ambiental e Social</b>
<b>Código</b>	CON0003
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p><b>1 CONTABILIDADE AMBIENTAL</b></p> <p>1.1 Aspectos Gerais</p> <p>1.2 Contabilidade Ambiental Gerencial</p> <p>1.2.1 Custos Ambientais</p> <p>1.3 Gastos Ambientais</p> <p><b>2 NOÇÕES DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL</b></p> <p>2.1 Planejamento Estratégico Ambiental</p> <p>2.2 Sustentabilidade Ambiental</p> <p>2.3 Modelos de avaliação sustentável ambiental e social</p> <p>2.4 Sistemas de Gestão Ambiental</p> <p><b>3 TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL</b></p> <p>3.1 Legislações Sociais</p> <p>3.4 Noções de Auditoria Ambiental</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Reconhecer a importância da contabilidade ambiental e social no atual cenário competitivo no qual as organizações estão inseridas.</p> <p>Conhecer as principais normas, regulamentos e relatórios contábeis relativos aos aspectos ambientais e sociais.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade Ambiental**: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas.

**VI – Bibliografia Complementar**

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Petrópolis.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade de Cooperativas</b>
<b>Código</b>	CON0004
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Evolução histórica e regime jurídico das sociedades cooperativas</li> <li>2. Aspectos tributários das sociedades cooperativas</li> <li>3. Aspectos contábeis das sociedades cooperativas: normas brasileiras e normas internacionais de contabilidade</li> <li>4. Operações entre cooperados e cooperativas.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Reconhecer a importância da contabilidade na gestão das cooperativas.                  Conhecer os aspectos tributários e contábeis aplicados as sociedades cooperativas.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>IV – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)</li> </ol>



2. SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas. São Paulo: Atlas.
3. ZDANOWIEZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. FARIA, José Henrique de. Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas. (Livro Digital).
2. HUGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas. São Paulo: IR Publicações Ltda.
3. MARTINS, Eliseu; FIPECAFI; et al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas.
4. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas.
5. OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade de Empresas Imobiliárias</b>
<b>Código</b>	CON0005
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<p>1. Aspectos Contábeis da Atividade Imobiliária: Plano de contas, Classificação contábil, Operações da atividade imobiliária.</p> <p>2. Aspectos Tributários e Fiscais da Atividade Imobiliária: Regime tributário, Imposto de renda pessoa jurídica tributação, Contribuição social sobre o lucro líquido, PIS/PASEP e COFINS e Obrigações acessórias.</p>

III – Objetivo
<p>Aplicar e desenvolver os conceitos e as particularidades da atividade imobiliária. Apurar os registros contábeis, tributários e fiscais aplicáveis à atividade imobiliária, observando a legislação comercial e tributária, nos seus diversos aspectos.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

IV – Bibliografia Básica
<p>1. CHAVES, Francisco Coutinho. Contabilidade Prática na Construção Civil: de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo: Atlas.</p> <p>2. PEREIRA, Caio Mário da Silva. Condomínio e incorporações. Rio de Janeiro: Renovar.</p>

3. SCHERRER, Alberto Manoel. Contabilidade imobiliária: abordagem sistêmica, gerencial e fiscal. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. São Paulo: Atlas.
2. HUGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas. São Paulo: IR Publicações Ltda.
3. MARTINS, Eliseu; FIPECAFI; et al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas.
4. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas.
5. SOUSA, Edmilson Patrocínio de. Contabilidade de contratos de construção e de incorporação imobiliária: de acordo com as IFRS. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade de Hotelaria e Turismo</b>
<b>Código</b>	CON0006
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características do sistema contábil de Hotelaria e Turismo.</li> <li>2. Plano de contas.</li> <li>3. Procedimentos contábeis.</li> <li>4. Sistemas de custeio aplicáveis a hotéis.</li> <li>5. Demonstrações contábeis.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conhecer os principais procedimentos, sistemas de custeio e demonstrações contábeis relativas a esta disciplina.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

IV – Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LUNKES, Rogério João. Manual de contabilidade hoteleira. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)</li> </ol>

2. MARTINS, Eliseu; FIPECAFI; et al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas.
3. PADOVEZE, Clóvis Luís. Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas.
3. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas.
4. MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas.
5. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. São Paulo: Saraiva.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contabilidade das Instituições Financeiras</b>
<b>Código</b>	CON0007
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistema financeiro nacional.</li> <li>2. Instituições financeiras.</li> <li>3. Patrimônio da empresa bancária.</li> <li>4. Escrituração.</li> <li>5. Análise dos ativos financeiros.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Capacitar os (as) acadêmicos (as) a compreender os conceitos básicos referentes às instituições financeiras no âmbito do sistema financeiro nacional, com ênfase em seu patrimônio, sua escrituração e análise de seus ativos.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

IV – Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NEWLANDS JR., Carlos Arthur. Sistema Financeiro e Bancário: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier.</li> <li>2. NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de Instituições Financeiras. São Paulo: Saraiva.</li> </ol>

3. TAVARES, Rosana. Operações de crédito: produtos e serviços bancários. Curitiba: Intersaberes.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. DANTAS, Inácio. Contabilidade Bancária e de Instituições Financeiras. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
2. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark.
3. FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade de Instituições Financeiras. Rio de Janeiro: Ferreira.
4. HASTINGS, David F. Banking: gestão de ativos, passivos e resultados em instituições financeiras. São Paulo: Saraiva. (Livro Digital)
5. TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Contratos Internacionais</b>
<b>Código</b>	CON0016
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
1. O DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO E OS CONTRATOS INTERNACIONAIS 2. CONCEITUAÇÃO DOS CONTRATOS INTERNACIONAIS 2.1. Elementos caracterizadores 2.2. Natureza jurídica 3. FORMAÇÃO DOS CONTRATOS INTERNACIONAIS: AS PARTES E AS NEGOCIAÇÕES 4. A AUTONOMIA DA VONTADE NO DIREITO COMPARADO, NO DIREITO BRASILEIRO E NO DIREITO INTERNACIONAL CONVENCIONAL 4.1. A autonomia da vontade no direito comparado: Direito continental europeu, Common Law e Mercosul 4.2. A autonomia da vontade no direito brasileiro: legislação, doutrina e jurisprudência 4.3. A autonomia da vontade no direito internacional convencional: convenções internacionais, codificação do DIPr na América Latina e Convenção Interamericana sobre o direito aplicável aos contratos internacionais 5. AS CLÁUSULAS NOS CONTRATOS INTERNACIONAIS DO COMÉRCIO 5.1. Força maior e cláusula de hardship 5.2. INCOTERMS 5.3. Estabilidade da moeda e cláusula penal.

III – Objetivo
Tem como objetivo propiciar visão ampla dos principais temas relacionados ao Contrato Internacional; situar o problema tratado pela disciplina, de acordo com a literatura e jurisprudência mais recentes; analisar especificamente os novos problemas relacionados aos contratos internacionais, a fim de preparar os acadêmicos para o enfrentamento da realidade atual de internacionalização do direito e de intersecção entre diferentes sistemas e ordenamentos jurídicos.

IV – Atividades não presenciais
As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula. <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> </ul>



- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **IV – Bibliografia Básica**

1. ARAUJO, Nadia de. **Contratos Internacionais: autonomia da vontade, Mercosul e Convenções Internacionais**. Rio de Janeiro: Renovar.
2. CASTRO, Amílcar de. Direito Internacional Privado. Rio de Janeiro: Forense.
2. STRENGER, Irineu. **Contratos Internacionais do Comércio**. São Paulo: LTR.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. BASSO, Maristela; PRADO, Maurício Almeida; ZAITZ, Daniela. Direito do Comércio Internacional: pragmática, diversidade e inovação. Curitiba: Juruá.
2. ENGELBERG, Esther. Contratos Internacionais do Comércio. São Paulo: Atlas.
3. FAZIO, Sílvia. Os Contratos Internacionais na União Européia e no Mercosul. São Paulo: LTr.
4. GAMA JÚNIOR, Lauro. Contratos Internacionais à luz dos princípios do UNIDROIT 2004: soft law, arbitragem e jurisdição. Rio de Janeiro: Renovar.
5. GARCIA JÚNIOR, Armando Álvares. Lei aplicável aos contratos internacionais. São Paulo: Aduaneiras.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Controladoria na Gestão Pública</b>
<b>Código</b>	CON0008
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A nova gestão pública no Brasil.</li> <li>2. Origem e papel da controladoria.</li> <li>3. Controladoria na Gestão Pública.</li> <li>4. Organização da controladoria.</li> <li>5. Sistemas: organizacional, contábil e de gestão.</li> <li>6. Custos nas Entidades Públicas.</li> <li>7. Mensuração qualitativa e econômica de resultados da gestão pública.</li> <li>8. Avaliação de desempenho.</li> <li>9. Governança Corporativa na Gestão Pública</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Conhecer os aspectos da controladoria na gestão pública e suas interfaces.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

IV – Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria governamental: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
2. SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental. São Paulo: Atlas.
3. SLOMSKI, Valmor. Manual de contabilidade pública. São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. ANGÉLICO, João. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas.
2. BRASIL. Lei 4320, de 17 março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm)
3. GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas.
4. PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBO, Maria Zulene Farias; Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas.
5. SILVA, José Antônio Felgueiras da. Contabilidade pública. Rio de Janeiro: Forense. (Livro Digital)

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Gestão de Empresas</b>
<b>Código</b>	CON0009
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Empresa e a Gestão</li> <li>2. Planejamento</li> <li>3. Direção</li> <li>4. Controle</li> <li>5. Organização</li> <li>6. Gestão de Pessoas</li> <li>7. Gestão Estratégica</li> <li>8. Gerenciamento de Processos</li> <li>9. Estratégia de Marketing</li> <li>10. Gestão Financeira</li> <li>11. Empreendedorismo</li> <li>12. Ética e Responsabilidade Social</li> <li>13. Inovação</li> <li>14. Avaliação de Desempenho Organizacional</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Desenvolver uma visão integrada dos modelos organizacionais, do papel da gestão e dos instrumentos de gestão necessários para implementar e avaliar as estratégias das empresas. Possibilitar o conhecimento e utilização de modelos inovadores de gestão de empresas utilizando-se das estratégias adequadas para o seu sucesso.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso</p>

compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **IV – Bibliografia Básica**

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman.
2. KAPLAN, Robert S.; Norton, David P. Estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. ALBUQUERQUE, Alan; ROCHA, Paulo. Sincronismo Organizacional. São Paulo: Saraiva.
2. ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva.
3. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor. São Paulo: Atlas.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier.
5. KOTLER, Philip; KELLER, Kerin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo: Prentice Hall.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Gestão de Meio Ambiente</b>
<b>Código</b>	CON0010
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>1. Sistemas de Gestão de Meio Ambiente: Legislação ambiental, Normas ambientais, Gestão ambiental, Gestão de resíduos, Gestão energética, Políticas ambientais, Sistemas de gestão ambiental.</p> <p>2. Produção Mais Limpa: Introdução e conceitos básicos, Aplicações e exemplos práticos.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Entender conceitos básicos relativos à gestão ambiental na empresa, normas e legislações ambientais e o processo de certificação, assim como verificar as interfaces entre a gestão tecnológica e a gestão ambiental.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>IV – Bibliografia Básica</b>
<p>1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: THEX.</p> <p>2. BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva.</p>

3. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA – Isso 14001). São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. BIANCHI, Patrícia. Eficácia das normas ambientais. São Paulo: Saraiva. (Livro Digital)
2. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas.
3. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E.; JOANITTI, Sabrina Anselmo. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning.
4. PHILIPPI JR, Arlindo (Coord.); ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole.
5. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Gestão de Pessoas</b>
<b>Código</b>	CON0011
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

## II – Ementário

1. Conceito de líder e liderança.
2. Funções da liderança.
3. O processo da liderança.
4. Delegação de autoridade.
5. Poder e gerenciamento.
6. Habilidade de Comunicação.
7. Barreiras à comunicação.
8. As teorias motivacionais.
9. Fatores motivadores e desmotivadores.
10. Desafios da motivação.
11. Clima organizacional.
12. Desenvolvimento das equipes.
13. Sentimentos e reações nos grupos.
14. Criatividade e solução de problemas em equipe.
15. Gestão de conflitos e negociação nas equipes

## III – Objetivo

Desenvolver a liderança na Administração, aprofundando o conhecimento do comportamento do líder. Compreender o comportamento humano e seus reflexos na produtividade individual e da equipe. Desenvolver habilidades de liderança em equipe com atividades práticas.

## IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)



Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **IV – Bibliografia Básica**

1. BOWDITCH James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. São Paulo: Atlas.
3. DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. DAMIAN, Terezinha. Gestão de empresa: tópicos especiais em gestão empresarial. São Paulo: Paco Editorial.
2. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas.
3. RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva.
4. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva.
5. WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Juizados Especiais</b>
<b>Código</b>	CON0019
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>1. Justiça. Acesso à justiça. Garantias processuais constitucionais. Os small claims courts no direito norte-americano, outros modelos jurídicos similares no direito comparado e a criação e organização dos juizados especiais cíveis no Brasil;</p> <p>2. Ação e missão do julgador. Jurisdição criativa e equidade. Os princípios informadores dos juizados especiais cíveis: oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual e celeridade;</p> <p>3. A competência. O juiz, os conciliadores e os juízes leigos. As partes. A realização dos atos processuais. O pedido. As citações e intimações. A revelia;</p> <p>4. A conciliação e o juízo arbitral: forma alternativa de resolução de conflitos. Técnicas de negociação. A audiência de instrução. A resposta do réu e contrapedido. Provas e procedimentos no juizado especial cível;</p> <p>5. As decisões e os recursos. A execução da sentença. As despesas processuais;</p> <p>6. Súmulas das turmas recursais. Organograma geral da tramitação dos processos; principais tipos de ações ajuizadas.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Refletir sobre a amplitude do significado de Justiça, com abordagem sucinta do aspecto principiológico do Acesso à Justiça como um Direito Constitucional e Fundamental. Analisar a efetividade dos Juizados no Acesso à Justiça, ou seja, se realmente os resultados obtidos são os esperados quando de sua criação, bem como verificar se esses resultados relacionam-se ou não aos reflexos de sua origem como modelo jurídico importado, a partir de exame sob o viés do direito comparado. Realizar um breve apanhado da prática processual do sistema dos Juizados, enfatizando a Competência deste instituto através da análise de legislação, de jurisprudência e de entendimentos doutrinários. Discutir a principiológica que rege e orienta os procedimentos no Juizado Especial Cível. Proporcionar aos acadêmicos o aprendizado teórico e prático das atividades cartorárias, audiências e tramitação processual, de modo a incentivá-los à participação junto ao Juizado Especial Cível da Comarca de Santa Maria, na condição de estagiários e/ou conciliadores. Práticas.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> </ul>

- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **IV – Bibliografia Básica**

1. CAPPELLETTI, Mauro; BRYANT, Garth. Acesso à Justiça. Porto Alegre: SAFE.
2. CHIMENTI, Ricardo Cunha. Teoria e Prática dos Juizados Especiais Cíveis Estaduais e Federais. São Paulo: Saraiva.
3. SOUSA, Aiston Henrique de. A Equidade e Seu Uso nos Juizados Especiais Cíveis. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. ALVIM, J. E. Carreira; CABRAL, Luciana Gontijo Carreira Alvim. Comentários à Lei dos Juizados Especiais Federais Cíveis: Lei 10.259/01 adaptada à Lei 9.099/95. Curitiba: Juruá.
2. ARRUDA NETO, Aristides de. Acidentes de Trânsito: Roteiro Básico das Ações nos Juizados Especiais Cíveis: Lei 9.099, de 26.9.95: Teoria, Prática, Modelos, Jurisprudência. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
3. ASSIS, Araken de. Execução Civil nos Juizados Especiais. São Paulo: Revista dos Tribunais.
4. COSTA, Hélio Martins. Lei dos Juizados Especiais Cíveis Anotada e Sua Interpretação Jurisprudencial. Belo Horizonte: Del Rey.
5. PIRES, Ellen Cristina Gonçalves. O Direito do Consumidor e os Juizados Especiais Cíveis. São Paulo: IOB.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Mercado de Capitais</b>
<b>Código</b>	CON0012
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bolsa de valores.</li> <li>2. Funcionamento do sistema financeiro nacional.</li> <li>3. Investimentos.</li> <li>4. Operações financeiras.</li> <li>5. Bolsa como negócio.</li> <li>6. Estratégias de operação.</li> <li>7. Obrigações.</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Compreender o funcionamento do sistema financeiro nacional e mercado de capitais. Aplicar as técnicas específicas para a tomada de decisão no que se refere à administração de ativos e derivativos.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>V – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas.</li> </ol>

2. ROSS, Stephen A. [et al.]. Administração financeira. Porto Alegre: AMGH.
3. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. São Paulo: Atlas.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

1. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas.
2. FERREIRA, Roberto G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. São Paulo: Atlas.
3. TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de Capitais Brasileiro: Uma introdução. São Paulo: Cengage Learning.
4. BITENCOURT, Cezar Robert. Crimes contra o sistema financeiro nacional e contra o mercado de capitais. São Paulo: Saraiva.
5. ABREU, Edgar Gomes de. Sistema financeiro nacional. São Paulo: MÉTODO.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Prática de Negociação</b>
<b>Código</b>	CON0018
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é negociação;</li> <li>2. Conflito e negociação;</li> <li>3. O poder da negociação;</li> <li>4. Barreiras para a solução negociada de um conflito;</li> <li>5. Métodos de negociação: como se preparar, elaborar a pauta, onde negociar, como fazer e rebater propostas;</li> <li>6. Métodos de negociação: estilos de negociação, a linguagem não-verbal;</li> <li>7. Negociação baseada em princípios: a escolha de critérios e procedimentos;</li> <li>8. Simulações de negociação, mediação e arbitragem nos âmbitos nacional e internacional.</li> </ol>

III – Objetivo
<p>Tem como objetivo proporcionar ao acadêmico o conhecimento de formas alternativas de resolução de conflitos, à parte da seara judiciária; prepará-lo para atender às necessidades trazidas com o fenômeno da globalização, com os processos de integração e com a crise do Direito, do Processo e do Poder Judiciário; promover o contato do estudante com técnicas e métodos de negociação.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**IV – Bibliografia Básica**

1. ALYRIO, Rovigati Danilo; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de VILAS BOAS, Ana Alice. Cultura e Ética na Negociação Internacional. São Paulo: Atlas.
2. FISHER, Roger; PATTON, Bruce e URY, William. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago.
3. VINYAMATA, Eduard. Aprender a Partir do Conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed-Bookman.

**V – Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA JUNIOR, Sebastião de. Negociação: técnica e arte. Rio de Janeiro: Qualitymark.
2. FISHER, Roger; ERTEL, Danny. Estratégias de Negociação: um guia passo a passo para chegar ao sucesso em qualquer situação. Rio de Janeiro: Ediouro.
3. GARCEZ, José Maria Rossani. Negociação, ADRS, Mediação, Conciliação e Arbitragem. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
4. LEWICKI, Roy J.; SAUNDERS, David; Milton, John W. Fundamentos da/de Negociação. Porto Alegre: Bookman.
5. MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; ALYRIO, Rovigati Danilo; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Princípio de Negociação: ferramentas e gestão. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Registros Públicos</b>
<b>Código</b>	CON0015
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<p>1. REGISTROS PÚBLICOS</p> <p>1.1. Conceituação e Finalidades</p> <p>1.2. Efeitos</p> <p>1.3. Espécies</p> <p>1.4. Jurisdição e Competência</p> <p>1.5. Notários e Registradores</p> <p>1.6. Tabelionatos de Notas e o Direito Notarial</p> <p>2. REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS</p> <p>2.1. Finalidades</p> <p>2.2. Atos Registráveis</p> <p>2.3. Atos Averbáveis</p> <p>2.4. Nascimentos. Nome</p> <p>2.5. Casamento</p> <p>2.6. Óbito</p> <p>3. REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS</p> <p>3.1. Finalidades</p> <p>3.2. Atos registráveis</p> <p>3.3. Atos averbáveis</p> <p>3.4. Registro de Empresas</p> <p>4. REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS</p> <p>4.1. Finalidades. Abrangência</p> <p>4.2. Registros Obrigatórios</p> <p>4.3. Registros Facultativos</p> <p>4.5. Das Notificações</p> <p>5. REGISTRO DE IMÓVEIS</p> <p>5.1. Finalidades</p> <p>5.2. Princípios</p> <p>5.3. Efeitos</p> <p>5.4. Da Matrícula</p> <p>5.5. Dos Títulos</p> <p>5.6. Das Negativas</p> <p>5.7. Do Registro</p> <p>5.8. Averbações</p> <p>5.9. Das Pessoas</p> <p>6. PROTESTO DE TÍTULOS</p> <p>6.1. Finalidades</p> <p>6.2. Atos praticados no Tabelionato de Protestos</p> <p>6.3. Da sustação e da desistência do protesto</p> <p>6.4. Do cancelamento do protesto</p>



### III – Objetivo

Ministrar aos alunos os conceitos básicos sobre os Registros Públicos, no que se referem aos seus efeitos, finalidades, espécies e jurisdição, fazendo a devida distinção com o Direito Notarial; Proporcionar aos alunos um conhecimento teórico e prático sobre o registro civil das pessoas naturais, o registro civil das pessoas jurídicas, o registro de títulos e documentos, o registro de imóveis e o registro de protesto de títulos; Transmitir aos conhecimentos capazes de permitirem a aplicação dos conteúdos de Registros Públicos em diversas áreas do Direito; Conduzir os alunos a adotar uma atitude crítica perante as questões fundamentais dos Registros Públicos, especialmente quanto às atividades desenvolvidas pelos titulares das serventias registrais e notariais.

### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

### IV – Bibliografia Básica

1. ANTONIOLI, Giovani. **Procedimentos retificatórios no registro de imóveis (com as alterações da Lei 10.931, de 02/08/2004)**. Santa Maria: Pallotti.
2. CENEVIVA, Walter. **Lei dos Registros Públicos Comentada**. São Paulo: Saraiva.
3. DINIZ, Maria Helena. **Sistemas de Registros de Imóveis**. São Paulo: Saraiva.

### V – Bibliografia Complementar

1. ABRÃO, Carlos Henrique. **Do Protesto**. São Paulo: LEUD.
2. BALBINO FILHO, Nicolau. **Contratos e Notificações no Registro de Títulos e Documentos**. São Paulo: Saraiva.
3. BOLETIM DE DIREITO IMOBILIÁRIO. São Paulo: Diário das Leis.
4. BRANDELLI, Leonardo. **Teoria Geral do Direito Notarial**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
5. CARVALHO, Afrânio. **Registro de Imóveis**. Rio de Janeiro: Forense.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Relações Internacionais</b>
<b>Código</b>	CON0017
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<p>1. NOÇÕES ELEMENTARES</p> <p>1.1. Natureza autônoma da disciplina</p> <p>1.2. Objeto e finalidades de investigação</p> <p>1.3 Complexidade nas Organizações Internacionais</p> <p>1.4. O local-global nas Organizações internacionais</p> <p>1.5. Governança Global e Organizações Internacionais</p> <p>1.6. Instrumentos de aplicação democrática nas O. I.</p> <p>1.7. Teoria dos Sistemas e Relações Internacionais.</p> <p>2. PERSPECTIVAS TEÓRICAS</p> <p>2.1. Idealismo</p> <p>2.2. Realismo</p> <p>3. ATORES E INSTRUMENTOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS</p> <p>4. GUERRA, PAZ E POLÍTICA ENTRE AS NAÇÕES</p> <p>4.1. Fundamentos e objetivos da política externa</p> <p>4.2. As condicionantes do interesse nacional</p> <p>4.3. Instrumentos para exercício da política externa</p> <p>5. A DIPLOMACIA NOS PARLAMENTOS INTERNACIONAIS</p> <p>5.1. O que é diplomacia?</p> <p>5.2. Funções da diplomacia</p> <p>5.3. O surgimento da diplomacia parlamentar</p> <p>6. OS GRANDES ATORES ECONÔMICOS INTERNACIONAIS</p> <p>6.1. O Estado à margem da economia</p> <p>6.2. O domínio das empresas transnacionais</p> <p>6.3. A influência do crime internacional organizado</p> <p>7. VOZES E MOVIMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL INTERNACIONAL</p> <p>7.1. As ONGAT</p> <p>7.2. A opinião pública mundial</p>

III – Objetivo
<p>A presente disciplina tem o objetivo de possibilitar aos estudantes uma compreensão das Relações Internacionais nas suas mais diversas dimensões, analisando seus fundamentos, teorias e evolução histórica até chegar à atual (des)ordem internacional. Em seguida, busca examinar os papéis desempenhados pelos diversos atores internacionais, dando especial atenção às políticas externas existentes ao alcance dos Estados e a influência dos novos atores privados nas relações internacionais. Portanto objetiva de forma geral: A) Construir uma base epistemológica capaz de nortear o entendimento, em especial no que tange a questão das Relações Internacionais e suas relações com o Direito. B) Delimitar e desenvolver temáticas específicas que envolvam as problemáticas propostas. C) Refletir,</p>

propor e consolidar categorias jurídicas que permitam qualificar a intervenção dos graduandos em sua realidade prática acerca das temáticas desenvolvidas.

#### **IV – Atividades não presenciais**

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### **IV – Bibliografia Básica**

1. OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações Internacionais: estudos de introdução. Curitiba: Juruá.
2. SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. Relações Internacionais. Barueri: Manole.
3. \_\_\_\_\_ (Org.). Legislação Internacional. Barueri: Manole.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. ADDA, Jacques. As Origens da Globalização da Economia. Barueri: Manole.
2. . Os Problemas da Globalização da Economia. Barueri: Manole.
3. ALMEIDA, Paulo Roberto. Os Primeiros Anos do Século XXI: O Brasil e as Relações Internacionais Contemporâneas. São Paulo: Paz e Terra.
4. ANGELL, Norman. A Grande Ilusão. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo.
5. ARON, Raymond. Paz e Guerra Entre as Nações. Brasília: UnB.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Seminários de Contabilidade Aplicada</b>
<b>Código</b>	CON0013
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>UNIDADE 1 – CORREÇÃO MONETÁRIA INTEGRAL</p> <p>1.1 – Sistemática legal de correção de balanço.</p> <p>1.2 - Correção Monetária dos resultados empresariais.</p> <p>1.3 – Ganhos e perdas nos itens monetários.</p> <p>UNIDADE 2 – CONVERSÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA</p> <p>2.1 - Pronunciamentos do FASB.</p> <p>2.2 - Utilizações do método temporal.</p> <p>2.3 - Conversão de demonstrações.</p> <p>UNIDADE 3 – INVESTIMENTOS PERMANENTES AVALIADOS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</p> <p>3.1 – Introdução e conceitos iniciais.</p> <p>3.2 – Sociedades coligadas, controladas e controladoras.</p> <p>3.3 – Momentos de cálculo da avaliação pelo Patrimônio Líquido.</p> <p>3.4 – Lucros não realizados.</p> <p>3.5 – Recebimentos de lucros ou dividendos de investimentos.</p> <p>3.6 – Ágio e Deságio.</p> <p>3.7 – Variação no percentual de participação societária.</p> <p>3.8 – Ganho ou perda de capital na alienação de participações.</p> <p>3.9 – Participação recíproca.</p> <p>3.10 – Equivalência patrimonial em participações societárias no exterior.</p> <p>3.11 – Equivalência quando o Patrimônio Líquido da investida for negativo.</p> <p>3.12 – Aspectos contábeis.</p> <p>UNIDADE 4 - MATRIZ E FILIAL</p> <p>4.1 – Conceitos.</p> <p>4.2 - Aspectos Contábeis e legais.</p> <p>4.3 - Contabilização centralizada.</p> <p>4.4 - Contabilização descentralizada.</p> <p>4.5 - Existência de lucros nos estoques.</p> <p>4.6 – Transferência dos resultados para a matriz.</p> <p>4.7 – Demais registros intra-sociedades.</p> <p>4.8 – Aspectos das filiais conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade –NBCT 2.6</p> <p>UNIDADE 5 – TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS</p> <p>5.1 - Definição de partes relacionadas.</p> <p>5.2 - Principais tipos de sociedades relacionadas.</p> <p>5.3 - Aspectos contábeis e legais.</p> <p>5.4 - Objetivo e divulgação das transações entre partes relacionadas.</p> <p>5.5 – Práticas não impositivas – preço de transação entre partes relacionadas.</p> <p>UNIDADE 6 – REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS – INCORPORAÇÃO, FUSÃO, CISÃO, TRANSFORMAÇÃO E EXTINÇÃO DE SOCIEDADES</p> <p>6.1 - Processos de reorganização.</p> <p>6.2 - Aspectos legais e societários.</p> <p>6.3 – Incorporação.</p>

- 6.4 – Fusão.  
6.5 – Cisão.  
6.6 – Transformação.  
6.7 – Dissolução, liquidação e extinção.  
6.8 – Aspectos contábeis e legais das operações.  
UNIDADE 7 – SOCIEDADES CONTROLADAS EM CONJUNTO – JOINT VENTURE  
7.1 – Conceitos e evolução histórica.  
7.2 – Processos de formação das joint ventures.  
7.3 – Modalidade de joint ventures e aspectos contábeis a serem observados na Investidora.  
7.4 – Operações controladas em conjunto.  
7.5 – Ativos controlados em conjunto.  
7.6 – Sociedades controladas em conjunto.  
7.7 – Aspectos contábeis e legais.  
UNIDADE 8 – CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES  
8.1 – Consolidação de balanços e métodos da equivalência patrimonial.  
8.2 – Eliminações na Consolidação do Balanço.  
8.3 – Lucros de contabilização intercompanhias.

### III – Objetivo

Conhecer técnicas de elaboração de demonstrações contábeis em moeda constante e consolidada, demonstrar as técnicas da correção monetária integral e conversão para moeda estrangeira. Demonstrar as formas de contabilização de operações entre Matriz e Filial, transações entre partes relacionadas, Joint Ventures.

### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

### IV – Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas.
2. MARTINS, Eliseu; et al. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas.

3. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas. São Paulo: Atlas.

#### **V – Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC. São Paulo: Saraiva.
2. FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade avançada: teoria e questões comentadas conforme Lei 12.973/2014 e pronunciamentos do CPC. São Paulo: Ferreira.
3. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. São Paulo: Saraiva.
4. SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. São Paulo: Saraiva.
5. VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Saraiva.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Contemporâneos de Contabilidade</b>
<b>Código</b>	CON0014
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controle</li> <li>2. Evolução histórica</li> <li>3. Conceitos</li> <li>4. Importância e objetivos</li> <li>5. Fundamentação legal e as normas brasileiras de contabilidade</li> <li>6. Enfoque sistêmico do controle interno</li> <li>7. O desafio do sistema de controles internos de acordo com as novas exigências legais e fiscais</li> <li>8. Controle interno nas entidades públicas</li> <li>9. Controle interno nas entidades privadas</li> <li>10. Gerenciamento do risco</li> <li>11. Sistema de controle interno</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Propiciar o (a) acadêmico (a) conhecimentos necessários para implantar e gerir um sistema de controle interno, delineando os aspectos fundamentais do controle, bem como seus componentes, objetos, formas e propriedades, ou seja, as características gerais que envolvem as atividades de controle aplicáveis as entidades públicas e privadas.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**IV – Bibliografia Básica**

1. ASSI, Marcos. Controles internos e cultura organizacional. São Paulo: Saint Paul.
2. DIAS, Sérgio Vidal dos Santos. Manual de controles internos: desenvolvimento e implantação – exemplos de processos organizacionais. São Paulo: Atlas.
3. STUART, Iris C. Serviços de auditoria e asseguração na prática. Porto Alegre: AMGH. (Livro Digital)

**V – Bibliografia Complementar**

1. AVALOS, José Miguel Aguilera; Instituto Chiavenato (Org.). Auditoria e gestão de riscos. São Paulo: Saraiva.
2. ASSI, Marcos. Gestão de riscos com controles internos: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. São Paulo: Saint Paul.
3. CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
4. LUNKES, Rogério João. Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
5. BOTELHO, Milton Mendes. Manual prático de controle interno na administração pública municipal. São Paulo: Juruá.



PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Libras</b>
<b>Código</b>	CON0022
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<p><b>1 - LEITURAS: INFORMAÇÕES DO MUNDO DOS SURDOS</b></p> <p>1.1 - Retrospectivas da Educação dos Surdos no RS, no Brasil e no Mundo.                      1.2 - Cultura Surda e seus artefatos.                      1.3 - Comunidades Surdas.                      1.4 - Identidade Surda e seus tipos.                      1.5 - Que é sinal? Estudos Linguísticos de LIBRAS. Parâmetros de LIBRAS.                      1.6 - Surdos: como política da diferença, como experiência visual.                      1.7 - Organizações de Surdos / Que é FENEIS? Associações de Surdos? Outros.                      1.8 - LIBRAS X Gestuno e Sinais Internacionais (Sign International).                      1.9 - Direitos e Movimentos Surdos. Literatura Surda.</p> <p><b>2 - ESTUDO LINGUÍSTICO DE LIBRAS</b></p> <p>2.1 - Saudações, nome próprio em alfabeto e batismo do sinal pessoal.                      2.2 - Soletração ou Alfabetização Manual.                      2.3 - Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos e indefinidos.                      2.4 - Advérbios de tempo, Advérbios de lugar.                      2.5 - Classificadores Simples e com Símbolos / Classificadores e seus tipos.                      2.6 - Expressões Faciais e Corporais.                      2.7 - Incorporação da negação e Incorporação do intensificador.                      2.8 - Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade.                      2.9 - Verbos com concordância e Verbos sem concordância / Outros verbos.                      2.10 - Tipos de frase na LIBRAS.                      2.11 - Expressões interrogativas.                      2.12 - Direção perspectiva.                      2.13 - Adjetivos de LIBRAS.                      2.14 - Sinais em contextos.                      2.15 - Os processos de formação de sinais.                      2.16 - Intensificador e advérbio de modo.                      2.17 - Classificadores predicativos.                      2.18 - Tipos de negação / Tipos de expressões faciais gramaticais.                      2.19 - Semelhanças e diferenças entre Língua Portuguesa e LIBRAS.</p> <p><b>3 - INTERTEXTUALIDADE - SINAIS BÁSICOS E EXPANSÃO DO VOCABULÁRIO DE SINAIS E CLASSIFICADORES</b></p> <p>3.1 - Gênero e Educação Sexual / A família / Parente.                      3.2 - Transportes - Classificadores e Direção.                      3.3 - Localização dos espaços geográficos.                      3.4 - Expressões idiomáticas relacionadas ao ano sideral / O Tempo.                      3.5 - As Profissões e Sinais relacionados a meios de comunicação e trabalho.</p>

- 3.6 - Vocabulário relacionado a transações comerciais e bancárias.
- 3.7 - Números Ordinais, cardinais, de quantidade, e de valores monetários.
- 3.8 - Natureza / Substâncias Materiais / Animais.
- 3.9 - Forma, Tamanho, Cor, Sabor Frutífero e Alimentar.
- 3.10 - Corpo Humano, Saúde e Medicina.
- 3.11 - Localizações: de frente, de atrás, dos lados, de baixo, de cima, de fora, de dentro.
- 3.12 - Coisas dentro e fora da casa.

### III – Objetivo

Adquirir o conhecimento da história surda, do estudo linguístico da LIBRAS, das representações do ser surdo (língua, identidade e comunidade surda) e das organizações e práticas sociais (educação, cultura e identidade linguística), e o aprendizado básico da LIBRAS. Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a inserção e as transformações educacionais, considerando as novas perspectivas de inserção e educação relacionadas à comunidade surda.

### IV – Atividades não presenciais

As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.

- 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)
- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

### V – Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.
2. GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira**. v. 1, v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf)
3. ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de; SILVA, Silvana Araújo. **Língua Brasileira de Sinais**: Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
4. FENEIS. **Projeto Libras é legal**. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos Feneis-RS. Disponível em: <<http://www.libraselegal.com.br/portal/>>.
5. GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 2000.
6. SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. **A imagem do pensamento**: Libras: Língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Prática de Defesas Extrajudiciais</b>
<b>Código</b>	CON0020
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<p>UNIDADE 1 - Arbitragem.</p> <p>1.1 - Origem da Arbitragem</p> <p>1.2 - Evolução Histórica da arbitragem no Brasil.</p> <p>1.3 - Análise da Lei n. 9.307/96.</p> <p>1.4 - Convenção de Arbitragem</p> <p>1.5 - Matriz de negociações complexas</p> <p>1.6 - Teoria Geral da Arbitragem - Arbitragem no direito brasileiro e Arbitragem internacional.</p> <p>UNIDADE 2 - Mediação</p> <p>2.1 - Mediadores nas relações internacionais</p> <p>2.2 - Meta-Mediação</p> <p>2.3 - Autocomposição.</p>

III – Objetivo
<p>Utilizar o modelo da abordagem de ganhos mútuos na negociação, em diferentes contextos de uma organização, especialmente no âmbito empresarial;</p> <p>Preparar-se, efetivamente para uma mediação, bem como negociação; Maximizar o seu potencial e os resultados da negociação, a partir da exploração de interesses e desenvolvendo substantivas opções, especialmente no âmbito empresarial;</p> <p>Construir acordos mais estáveis utilizando estratégias que possuam critérios objetivos para distribuição de valores, especialmente no âmbito empresarial;</p> <p>Construir acordos que possam ser verdadeiramente implementados a partir da antecipação de contingências e alinhando capacidades organizacionais;</p> <p>Proporcionar mudanças com os parceiros da negociação que não estão familiarizados com a abordagem de ganhos mútuos, especialmente no âmbito empresarial.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul>

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### IV – Bibliografia Básica

1. ALYRIO, Rovigati Danilo; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de VILAS BOAS, Ana Alice. **Cultura e ética na negociação internacional**. São Paulo: Atlas.
2. FISHER, Roger; PATTON, Bruce e URY, William. **Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões**. Rio de Janeiro: Imago.
3. VINYAMATA, Eduard. **Aprender a partir do conflito:conflitologia e educação**. Porto Alegre: Artmed-Bookman.

#### V – Bibliografia Complementar

1. CÂMARA, Alexandre Freitas. **Arbitragem**: Lei nº 9.307/96. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
2. FISHER, Roger; ERTEL, Danny. **Estratégias de negociação**: um guia passo a passo para chegar ao sucesso em qualquer situação. Rio de Janeiro: Ediouro.
3. GARCEZ, José Maria Rossani. **Negociação, ADRS, mediação, conciliação e arbitragem**. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
4. Ministério da Justiça. **Arbitragem**: o que você precisa saber. Brasília: Ministério da Justiça.
5. MORAIS, Jose Luiz Bolzan de. **Mediação e arbitragem**: alternativas à jurisdição! Porto Alegre: Livraria do Advogado.
5. \_\_\_\_\_ (Coord.); Escola Superior da Magistratura. **Mediação comunitária**. Porto Alegre: Departamento de Artes Gráficas do TJRS.
6. PUCCI, Adriana Noemi. **Arbitragem comercial nos países do Mercosul**. São Paulo: LTr.
7. ROQUE, Sebastião José. **Arbitragem**: a solução viável. São Paulo: Ícone.
8. VENTURA, Deisy de Freitas Lima (Org.). **Direito comunitário do Mercosul**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Balanco Sociocultural Brasileiro</b>
<b>Código</b>	CON0023
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

II – Ementário
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao estudo da sociedade, da política e da cultura.</li> <li>2. Estudo da sociedade brasileira: o povo e seus elementos culturais constitutivos.</li> <li>3. Os negros e indígenas na formação da sociedade brasileira.                     <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. História e cultura.</li> <li>3.2. Contribuições sociais, econômicas e políticas.</li> <li>3.3. História da África e dos africanos.</li> <li>3.4. História pré-colonial dos povos indígenas.</li> <li>3.5. História do Brasil: lutas, presença e legado cultural indígena e negro.</li> </ol> </li> <li>4. Relações culturais e étnico-raciais na construção da identidade nacional: questões e expectativas.</li> <li>5. Perspectivas atuais sobre a população brasileira.                     <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Direitos Humanos</li> <li>5.2 Igualdade e diversidade cultural.</li> <li>5.3 Democracia e cidadania</li> <li>5.4 Minorias sociais, inclusão e direitos.</li> </ol> </li> </ol>

III – Objetivo
<p>O objetivo geral da disciplina é capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados ao processo de formação da sociedade brasileira, percebendo seus desdobramentos históricos e atuais.</p> <p>Estudar o Brasil enquanto pluralidade cultural, considerando as origens étnico-raciais que compuseram seu povo, enfocando dois grupos, indígenas e afro-brasileiros. A fim de resgatar suas múltiplas participações no processo histórico brasileiro, serão abordadas tanto as origens pré-coloniais, como a presença ao longo da consolidação do país, resgatando suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política.</p> <p>Desenvolver a capacidade de compreensão da realidade dos discentes, percebendo as particularidades resultantes do nosso processo de formação como nação.</p> <p>Reconhecer e respeitar as diferenças, promovendo uma sociedade plural e democrática, fundamentada na defesa e aplicação dos Direitos Humanos.</p>

IV – Atividades não presenciais
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> </ul>

- 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)
- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar.
2. BARBOSA, Livia. **Cultura e empresas**. Rio de Janeiro: Zahar.
3. DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilização. São Paulo: Global, 2009.
2. METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2015.
3. MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas.
4. WITTMANN, Luisa Tombini. (org.). **Ensino (d)e História indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
5. BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar.

**PLANO DE ENSINO**

<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Compliance e Integridade Empresarial</b>
<b>Código</b>	CON0024
<b>Carga horária Total</b>	36 horas/aula
<b>Carga Presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compliance no Brasil e no Mundo</li> <li>2. Legislação Anticorrupção Brasileira Lei 12.84/2013 - Dec. 8420/2015</li> <li>3. Normas e papel da CGU frente a Legislação Anticorrupção</li> <li>4. Diferenças entre Compliance Legal e Global</li> <li>5. Normas para implementação de programas de integridade em empresas</li> <li>6. Importância da Contabilidade para os programas de integridade</li> </ol>

<b>III – Objetivo</b>
<p>A disciplina insere-se no contexto contábil e empresarial, pois proporciona aos acadêmicos conhecer e aplicar a legislação anticorrupção Brasileira, bem como, compreender a aplicação de práticas de compliance no ambiente empresarial.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

<b>V – Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASSI, Marcos. Controles Internos e Cultura Organizacional – Como consolidar a confiança na gestão dos negócios. São Paulo: Saint Paul Editora, 2014.</li> </ol>



2. ASSI, Marcos. *Gestão de Compliance e seus Desafios – Como implementar controles internos, superar dificuldades e manter a eficiência dos negócios*. São Paulo: Saint Paul Editora, 2013.

3. ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. *Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **VI – Bibliografia Complementar**

EMATTÉ, Flavio Rezende. *Responsabilização de pessoas jurídicas por corrupção: A Lei nº 12.846/13 segundo o direito de intervenção*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2015.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, *Código de Melhores Práticas de Governança*, 5ª Edição.

SIMÃO, Valdir Moyses, VIANNA, Pontes Marcelo. *O acordo de leniência na lei anticorrupção: histórico, desafios e perspectivas*. São Paulo: Trevisan Editora, 2017.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Direito Comunitário e da Integração</b>
<b>Código</b>	CON0025
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>A integração regional e o constitucionalismo parcial. A instituição da União Europeia. O Direito da União Europeia e sua relação com os direitos nacionais europeus. A ordem econômica da União Europeia. A América e o processo de integração. O mercado comum do sul (Mercosul). As relações entre o Mercosul e a União Europeia. Outros processos de integração econômica.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>A disciplina de Direito Comunitário e da Integração Econômica tem como objetivos basilares permitir ao aluno conhecer, de forma crítico-analítica e sistêmica, a União Europeia, o MERCOSUL e demais processos de integração econômica existentes atualmente, tanto em termos institucionais como jurídicos, por sua relevância para o Brasil, para os países da América latina e para as Relações Internacionais. Para tanto, busca-se inicialmente apresentar as origens, antecedentes históricos, mitos e ideologias que fundam a integração regional para, em seguida, analisar as diversas iniciativas, tanto políticas como econômicas, que se sucederam na Europa e na América Latina. Neste momento, a compreensão das estruturas institucionais e as consequentes repartições das funções e competências dentro das organizações internacionais será objeto de análise específica dentro do programa da disciplina. Portanto, objetiva de forma geral: A) Construir uma base epistemológica capaz de nortear o entendimento, em especial no que tange ao Direito Comunitário e ao Direito da Integração Econômica. B) Delimitar e desenvolver temáticas específicas que envolvam as problemáticas propostas. C) Refletir, propor e consolidar categorias jurídicas que permitam qualificar a intervenção dos graduandos em sua realidade prática acerca das temáticas desenvolvidas. Dessa forma, esta disciplina tem como foco primordial fazer com que o estudante aprenda a conhecer, contribuindo, assim, predominantemente para uma formação ampla e sólida do conhecimento da Ciência do Direito no âmbito prático e teórico, com domínio de conceitos e da terminologia jurídica, tendo aptidão para interpretar e desenvolver técnicas de raciocínio jurídico; uma formação pautada no conhecimento dos fenômenos sociais e jurídicos contemporâneos locais e globais, estando apto a interpretar e a aplicar princípios e regras do sistema jurídico nacional, aliando a experiência estrangeira e comparada, com o desenvolvimento das habilidades em idiomas estrangeiros.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> </ul>

- 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)
- 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)
- 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)

Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. D'ARCY, François. **União Européia: instituições, políticas e desafios**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer.
2. PEREIRA, Ana Cristina Paulo. **Direito Institucional e Material do MERCOSUL**. Rio de Janeiro: Lumen Juris
3. VENTURA, Deisy de Freitas Lima. **As Assimetrias Entre o Mercosul e a União Européia: os desafios de uma associação inter-regional**. Barueri: Manole.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Elizabeth Accioly Pinto de. **Mercosul e União Européia: estrutura jurídico-institucional**. Curitiba: Juruá.
2. BAUMAN, Zygmunt. **Comunidades: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar.
3. BORCHARDT, Klaus-Dieter. **ABC do Direito Comunitário**. Bruxelas: Comissão Européia.
4. LABRANO, Roberto Ruiz Diaz (Org.). **Mercosur - Unión Europea**. Asunción: Intercontinental.
5. SILVA, Karine de Souza. **Direito da Comunidade Européia: fontes, princípios e procedimentos**. Ijuí: Unijuí.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Direito da Propriedade Intelectual</b>
<b>Código</b>	CON0026
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>Introdução à propriedade intelectual. Direito da concorrência e teoria da concorrência desleal. Proteção jurídica da propriedade intelectual e industrial. As modalidades contratuais da propriedade intelectual. Direito do consumidor e a propriedade intelectual. Tutela jurídica da propriedade intelectual.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>Viabilizar o estudo, a pesquisa e o debate, em nível de graduação dos diversos ramos da ciência do Direito que amparam as criações intelectuais, abrangendo além do Direito Autoral e da Propriedade Industrial, as normas e princípios de Direito Internacional, Direito Processual Civil e temas específicos de Direito Comercial como franquias, transferência de tecnologia e questões correlatas. Dessa forma, esta disciplina tem como foco primordial fazer com que o estudante aprenda a conhecer, contribuindo, assim, predominantemente para uma formação ampla e sólida do conhecimento da Ciência do Direito no âmbito prático e teórico, com domínio de conceitos e da terminologia jurídica, tendo aptidão para interpretar e desenvolver técnicas de raciocínio jurídico; uma formação pautada no conhecimento dos fenômenos sociais e jurídicos contemporâneos locais e globais, estando apto a interpretar e a aplicar princípios e regras do sistema jurídico nacional e internacional.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. BASSO, Maristela. **Propriedade intelectual na era Pós-OMC**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
2. PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de propriedade intelectual**: direito de autor, direito da propriedade industrial, direitos intelectuais *sui generis*. São Paulo: Atlas. (Livro Digital)
3. WACHOWICZ, Marcos; et al. **Propriedade intelectual & Internet**: uma perspectiva integrada à sociedade da informação. Curitiba: Juruá.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. BARBOSA, Denis Borges. **Uma Introdução a Propriedade Intelectual**. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
2. BASSO, Maristela. **O Direito Internacional da Propriedade Intelectual**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.
3. COELHO, Fabio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial**: direito de empresa. São Paulo: Saraiva.
4. REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva.
5. SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Direito Econômico e da Concorrência</b>
<b>Código</b>	CON0027
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>Noções de economia aplicadas ao direito econômico: breve introdução à economia. Concorrência, cooperação e desenvolvimento econômico. Objeto e conceitos fundamentais. Introdução ao direito econômico. O direito da concorrência. A defesa da concorrência nos países do MERCOSUL. A defesa da concorrência no MERCOSUL. O sistema da concorrência na comunidade europeia. Defesa da concorrência na organização mundial do comércio: a perspectiva dos países em desenvolvimento. Noções e princípios da regulação governamental: estrutura e papel das agências no âmbito do sistema concorrencial. Defesa da concorrência, investimento estrangeiro e desnacionalização: aspectos da experiência brasileira recente.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>O aluno deverá ser capaz de entender os conceitos de desenvolvimento, pleno emprego, livre concorrência, Macroeconomia e Economia da regulação, ministrados durante as aulas em suas influências nos processos de tomada de decisões que poderão influenciar a sua profissão. Proporcionar uma visão sobre quanto mais Economia mais Direito. Dessa forma, esta disciplina tem como foco primordial fazer com que o estudante aprenda a conhecer, contribuindo, assim, predominantemente para uma formação ampla e sólida do conhecimento da Ciência do Direito no âmbito prático e teórico, com domínio de conceitos e da terminologia jurídica, tendo aptidão para interpretar e desenvolver técnicas de raciocínio jurídico; uma formação pautada no conhecimento dos fenômenos sociais e jurídicos contemporâneos locais e globais, estando apto a interpretar e a aplicar princípios e regras do sistema jurídico nacional, aliando a experiência estrangeira e comparada, com o desenvolvimento das habilidades em idiomas estrangeiros.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As</p>

atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### VI – Bibliografia Básica

1. BAGNOLI, Vicente. **Direito Econômico**. São Paulo: Atlas.
2. CUNHA, Ricardo Thomazinho da. **Direito de Defesa da Concorrência: MERCOSUL e União Européia**. São Paulo: Manole.
3. OLIVEIRA, Gesner; RODAS, João Grandino. **Direito e Economia da Concorrência**. Rio de Janeiro: Renovar.

#### VI – Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Rubens. **Instituições de Direito Econômico**. Curitiba: Juruá.
2. CARVALHO, Leonardo A.; VERENHITACH, Gabriela D. **Manual de Direito da Concorrência**. São Paulo: IOB Thomson.
3. JUNGSTEDT, Luiz O. C. **Direito Econômico: Legislação**. Rio de Janeiro: Thex.
4. NUSDEO, Fábio. **Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico**. São Paulo: Revista dos Tribunais.
5. SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Economia do Trabalho</b>
<b>Código</b>	CON0028
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
<p>As transformações do capitalismo no final do século XX. As vertentes que conduzem o processo de globalização: nova revolução técnico-científica, regionalização econômica, desregulamentação financeira. Impacto das transformações do capitalismo sobre o mundo do trabalho. Descentralização da produção. A redução do emprego formal e a tendência da terceirização da economia. O papel da economia informal. O papel da economia solidária. Sistemas nacionais de relações de trabalho. A teoria do capital humano: educação, treinamento e diferenciais de ganhos. Evolução da população e força de trabalho. Sindicatos e negociações coletivas. Mercado de trabalho no Brasil.</p>

<b>III – Objetivo</b>
<p>O aluno deverá ser capaz de entender a importância do instrumental da oferta e demanda de trabalho, para o entendimento dos diversos aspectos observados no mercado de trabalho, tanto no modelo competitivo como em outras formas de mercado. Destacar o funcionamento do mercado de trabalho à luz da teoria dos contratos e incentivos ao trabalho, inclusive aspectos relevantes da procura por trabalho. Focalizar as principais questões teóricas sobre o mercado de trabalho brasileiro. Apresentar as principais estatísticas sobre as tendências do mercado de trabalho brasileiro. Tal disciplina contribui, pois para uma formação pautada no conhecimento dos fenômenos sociais e jurídicos contemporâneos locais e globais e para uma formação pluri, multi, trans e interdisciplinar, posto que se busca formar um graduado que tem habilidade para dialogar entre diversos saberes, realizando uma interligação entre eles, bem como ultrapassando as esferas de cada um isoladamente.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>



**V – Bibliografia Básica**

1. CHAHAD, José Paulo Zeetano; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino de (Org.). **Mercado de Trabalho no Brasil**: salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças. São Paulo: LTr.
2. CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã.
3. PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antônio Sandoval de; Toneto Júnior, Rudinei (Org.). **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva.

**VI – Bibliografia Complementar**

1. ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo.
2. BERNARDO, João. **Transnacionalização do Capital e Fragmentação dos Trabalhadores**: ainda há lugar para os sindicatos? São Paulo: Boitempo.
3. CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de Trabalho: conceitos definições e funcionamento. In: PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antônio Sandoval de. (Org.). **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva. p. 352 – 364.
4. COCCO, Giuseppe. **Trabalho e Cidadania**: Produção de Direitos na Era da Globalização. São Paulo: Cortez.
5. GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: UNESP.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>AUTOCONHECIMENTO E FELICIDADE</b>
<b>Código</b>	CON0029
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
I. O autoconhecimento e as suas manifestações exteriores. II. Re)conhecendo os elementos da psique e transcendentais e a (re)conquista do ser. III. Irradiando consciência e amor

<b>III – Objetivo</b>
<p>Esta disciplina visa: a) Enriquecer a cultura do estudante a respeito de conhecimentos e práticas oriundos da ciência, filosofia e espiritualidade que visam conduzir à felicidade e ao bem viver; b) Colaborar com o autoconhecimento do estudante a partir da identificação dos aspectos internos que nos influenciam a todos e da forma como atuam; c) Estudar leis universais que orientam todos os fenômenos da nossa existência e discutir a adequada utilização das mesmas; d) Diminuir a conflitualidade social na medida em que amplia a consciência dos estudantes acerca dos seus “eus inferiores” e padrões de comportamento autodestrutivos; e) Promover uma cultura da auto responsabilidade, individual e coletiva, micro e macro, que repercuta em todas as relações do indivíduo, desde as familiares, sociais e profissionais até as com o meio ambiente; f) Contribuir para a manifestação dos dons e talentos do estudante, promovendo a sua felicidade e prosperidade, beneficiando, conseqüentemente, toda a coletividade. Dessa forma, esta disciplina tem como foco primordial fazer com que o estudante aprenda a ser, contribuindo, assim, predominantemente para uma formação humanística pluralista, vocacionada à busca pela justiça, pelos valores democráticos, pelo respeito às diferenças culturais, pela aceitação da diversidade e dos direitos humanos, em qualquer esfera e acima de tudo e uma formação de um profissional-cidadão ético, com responsabilidade social e profissional e com capacidade de conjugar sua atuação com as necessidades locais e regionais, como um construtor – e não operador – do Direito, apto a contribuir para o desenvolvimento político, econômico e social contemporâneos, por meio de uma atuação efetivamente transformadora.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso</p>

compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.

#### V – Bibliografia Básica

1. CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix.
2. KRISHNAMURTI, J. **A Conquistada serenidade**. Tradução Hugo Veloso. Rio de Janeiro: Instituição Cultural Krishnamurti. (Livro Digital).
3. ROSENBLUM, Bruce; KUTTNER, Fred. **O enigma quântico**: o encontro da física com a consciência. Rio de Janeiro: Zahar (Livro Digital).

#### VI – Bibliografia Complementar

- GERMER, Christopher K., SIEGEL, Ronald D., FULTON, Paul R. **Mindfulness e psicoterapia**. Porto Alegre: Artmed. (Livro Digital).
- HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed. (Livro Digital).
- LEAHY, Robert L. **Vença a depressão antes que ela vença você**. Porto Alegre: Artmed. (Livro Digital).
- RANGÉ, Bernard & colaboradores. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. (Livro Digital).
- ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora.

PLANO DE ENSINO	
<b>I – Identificação</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR</b>
<b>Código</b>	CON0021
<b>Carga horária</b>	36 horas/aula
<b>Carga presencial</b>	21,6 horas/aula (60 % da total)
<b>Carga EaD</b>	14,4 horas/aula (40 % da total)
<b>Créditos</b>	2
<b>Semestre letivo</b>	Optativa

<b>II – Ementário</b>
A extensão universitária. Curricularização da extensão. Competências e habilidades individuais e em grupo. Ações e práticas extensionistas.

<b>III – Objetivo</b>
<p>O objetivo desta disciplina se dá, primariamente, pela necessidade de sensibilizar o discente para o entendimento do conceito e importância da extensão universitária e, fundamentalmente, pelo compromisso com o seu desenvolvimento, a partir de vivências que transcendem as quatro paredes da sala de aula, inclusive sob apoio ou mediação tecnológica. A expectativa é a articulação consciente e ativa entre os pilares da teoria, da prática e da experientiação do fazer extensionista, traduzindo a exigência de formação integral, para além da capacitação técnica, ofertando espaço e lugar de fala para autonomia e construção de identidades – individuais e coletivas - dialógicas. Dessa forma, esta disciplina tem como foco primordial fazer com que o estudante aprenda a ser contribuindo, assim, predominantemente para uma formação humanística pluralista, vocacionada à busca pela justiça, pelos valores democráticos, pelo respeito às diferenças culturais, pela aceitação da diversidade e dos direitos humanos, em qualquer esfera e acima de tudo e uma formação de um profissional-cidadão ético, com responsabilidade social e profissional e com capacidade de conjugar sua atuação com as necessidades locais e regionais, como um construtor – e não operador – do Direito, apto a contribuir para o desenvolvimento político, econômico e social contemporâneos, por meio de uma atuação efetivamente transformadora.</p>

<b>IV – Atividades não presenciais</b>
<p>As atividades a seguir serão desenvolvidas de forma não presencial e terão a carga horária integralizada a partir de cronograma detalhado no Plano de Aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% de Construção de Texto Colaborativo (Ex. Recursos: Wiki ou Google Docs)</li> <li>• 30% de Reflexão e Debate Crítico-argumentativo com base em recursos audiovisuais previamente definidos (Ex. de Recursos: Vídeo e Fórum)</li> <li>• 10% de Leituras Complementares (Ex. de Recurso: hipertexto)</li> <li>• 10% de Confronto e interpretação de conceitos (Ex. de Recurso: Questionário)</li> <li>• 30% de Relato de Experiência e Transversalidade (Ex. de Recurso: Submissão de Tarefa)</li> </ul> <p>Caberá ao professor detalhar a carga horária correspondente a ser computada, levando em consideração o tempo médio de duração de cada ação ou prática didático-pedagógica. As atividades poderão ter outras representações e, por conseguinte, distribuição e recurso compatível, desde que devidamente justificadas no Plano de Aula e alinhadas ao Projeto Pedagógico de Curso.</p>

**V – Bibliografia Básica**

1. CHRISTENSEN, Clayton M; EYRING, Henry J. **A universidade inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro.** (Livro digital)
2. GUÉRIOS, Ettiène; STOLTZ, Tania. **Educação e Extensão Universitária - Pesquisa e Docência.** Ebook: Juruá Editora, 2017. (Livro digital)
3. MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** (Livro digital)

**VI – Bibliografia Complementar**

1. BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. **Educação, sociedade e trabalho.** São Paulo: Érica.
2. COLOMBO, Sonia Simões (Org.). **Gestão educacional: uma nova visão.** Minha Biblioteca. (Livro digital)
3. FAVA, Rui. **Educação para o século XXII : a era do indivíduo digital.** São Paulo: Saraiva. (Livro Digital)
4. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** (Livro digital)
5. SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onruvia; GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da Educação.** SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onruvia; GALLART, Isabel Solé. São Paulo: Grupo A. (Livro Digital)